

**(1615) FUNDAÇÃO MARIANENSE DE EDUCAÇÃO**

**(2475) FACULDADE DOM LUCIANO MENDES – FDLM**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)  
DE BACHARELADO EM FILOSOFIA**

**MARIANA – MG**

**2023**

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES .....	4
2.1 Perfil e missão da IES:.....	4
2.2 Dados socioeconômicos da região.....	5
2.3 Breve histórico da Instituição .....	7
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....	22
4 PERFIL DO CURSO.....	24
4.1 Contexto educacional .....	24
4.2 Políticas institucionais no âmbito do curso .....	26
4.3 Objetivos do curso .....	30
4.4 Metodologia.....	31
4.5 Apoio ao discente .....	33
4.5.1 Direitos do Corpo Discente:.....	34
4.5.2 Deveres do Corpo Discente:.....	34
4.5.3 Representação Estudantil .....	35
4.5.4 Assistência ao Educando:.....	36
5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	36
6. PERFIL DO EGRESSO .....	38
6.1 Perfil do Formando.....	38
6.2 Competências e Habilidades.....	38
7. FORMA DE ACESSO AO CURSO .....	39
8. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO.....	40
9. MATRIZ CURRICULAR: Ementário, Bibliografia e Nivelamento Estudantil .....	40
9.1 Disciplinas Obrigatórias (DO).....	45
9.2 Disciplinas Optativas (DOp) .....	55
9.3 Disciplinas Eletivas (DE) .....	58
9.4-Seminários Filosóficos (SF).....	64
9.5- Curricularização da Extensão (CE).....	76
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	83
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO .....	87
12. REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC) DE BACHARELADO EM FILOSOFIA DA FDLM .....	94

13-REGULAMENTO PARA ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA DA FDLM.....	99
16. TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO ....	101
TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	101
17. ADITIVO – ANO 2020-2022: AULAS EM MEIOS DIGITAIS (SITUAÇÃO COVID-19) .....	104

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em FILOSOFIA da (2475) FACULDADE DOM LUCIANO MENDES – FDLM foi elaborado tomando por base a RESOLUÇÃO CNE/CES 12, DE 13 DE MARÇO DE 2002, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia, tomando por base o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, levando em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES**

Nome da Mantenedora: Fundação Marianense de Educação – FME

Base legal da mantenedora (endereço, razão social, registro no cartório e atos legais);

Rua Cônego Amando, nº. 278, Mariana – MG, CNPJ 22.390.686/0001-07, com registro nº. 122 no Livro 1-A de pessoas jurídicas, fls. 179v a 183, 25 de novembro de 1972, do Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas da cidade de Mariana – MG.

Nome da IES: Faculdade Dom Luciano Mendes;

Base legal da IES – localizada na Avenida Geraldo Gonçalves da Cunha, 21, São José, Mariana – MG, CEP 35.426-094. A FDLM foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria nº 2.486, de 12 de setembro de 2003 – publicada no Diário Oficial da União de 15 de setembro de 2003 e reconhecida pela Portaria nº 717 de 27 de julho de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 30 de julho de 2018, Seção 1, Pág. 19. A renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes foi publicada no D.O.U de 28/12/2018, portaria nº 916. Desde então, a FDLM dedica-se ao desempenho das funções prioritárias dos cursos superiores com atuação no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. A FDLM localiza-se no município de Mariana - MG, onde tem sua área de atuação.

### **2.1 Perfil e missão da IES:**

A FDLM, como Instituição de Educação Superior (IES) de orientação católica, observadas as finalidades da Educação Superior no Brasil, definidas no art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem os seguintes objetivos:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- VII. prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VIII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- IX. atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

## **2.2 Dados socioeconômicos da região**

Situada em Mariana, primeira vila, primeira cidade, primeira capital e sede do primeiro bispado de Minas, localizada na Região dos Inconfidentes, de acordo com estimativa do IBGE em 2021, com população estimada em 61.830 mil habitantes<sup>1</sup>, a Faculdade Dom Luciano Mendes serve a um contexto caracterizado como centro deflagrador do processo

---

<sup>1</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mariana/panorama>. Acesso em 01/02/2022.

civilizatório mineiro, no passado, e importante centro cultural, com destaque para as áreas de patrimônio histórico, arquitetônico e turístico.

Mariana é um polo minerador por excelência. O município, nas últimas décadas, convive com a expansão de importantes empresas como a Vale e a Samarco, responsáveis hoje pela economia que influencia toda a região.

A cidade situa-se a média distância de outros importantes centros: Ouro Preto (12 km), Ouro Branco (45 km), Itabirito (60 km), Conselheiro Lafaiete (70 km), Congonhas (75 km) e Belo Horizonte (90 km). O índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Mariana situa-a em 52º lugar no Estado de Minas e em 719º, no Brasil. Quanto à renda, o IDH Marianense é de 0,705. Quanto à longevidade, 0,874 e quanto à educação, 0,664, segundo o censo de 2010 do IBGE. Sendo o IDH médio 0,742. Em 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) Municipal somou 5,4 bilhões de reais e o PIB *per capita* foi de R\$ 99.342,59, ultrapassando todas as cidades da microrregião de Ouro Preto. Em 2019, o PIB do município somou 2 bilhões de reais e o PIB *per capita* foi de R\$ 33.674,08. Dos 853 municípios mineiros, Mariana é a quinquagésima sexta cidade; e dos 5570 municípios brasileiros, Mariana é a 475ª colocada. Em Mariana, 74,38% do PIB Municipal provem da Indústria e Serviços, que em sua maioria é da área da Mineração; 0,71%, da Agropecuária e 6,34% de Impostos<sup>2</sup>. No entanto, a cidade passa atualmente por uma grave crise política e econômica em consequência, sobretudo, do rompimento da Barragem de Fundão no subdistrito de Bento Rodrigues, ocorrido no dia 05 de novembro de 2015<sup>3</sup>. Nos últimos dois anos, 2020-2021, devido a situação da pandemia causada pela Covid-19, a cidade foi ainda mais impactada.

---

<sup>2</sup> Ver dados disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mariana/panorama>. Acesso em: 01 fev. 2022.

<sup>3</sup> Trata-se do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração de Fundão, controlada pela Samarco Mineração S.A., um dos maiores empreendimentos das empresas mineradoras do mundo, a brasileira Vale S.A. e a anglo-australiana BHP-Billiton [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rompimento\\_de\\_barragem\\_em\\_Mariana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rompimento_de_barragem_em_Mariana). Acesso 14/02/2019.

## 2.3 Histórico da Instituição

Com uma longa história de dedicação ao ensino, passando por etapas sucessivas de expansão e desenvolvimento até chegar à criação dos Institutos de Filosofia e de Teologia São José, a Arquidiocese de Mariana abriu novas perspectivas de ação no campo da educação criando a Faculdade Dom Luciano Mendes – FDLM, em Assembleia Geral da Fundação Marianense de Educação, entidade mantenedora, realizada no dia 06 de abril de 2002. Vinculada à história do Seminário de Mariana, estabelecimento pioneiro de instrução e educação em Minas Gerais, fundado em 20 de dezembro de 1750, pelo primeiro bispo de Minas, Dom Frei Manoel da Cruz, a FDLM ampliou o campo de atuação da Arquidiocese, favorecendo a formação da juventude numa perspectiva ético-cristã, como se nota na descrição de seus objetivos.

Credenciada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria N° 2.486, de 12 de setembro de 2003, com o seu primeiro curso autorizado na mesma data, a FDLM iniciou suas atividades acadêmicas em janeiro de 2004, quando se realizou o primeiro Processo Seletivo do Curso de Bacharelado em Filosofia.

Em seu primeiro ano de atuação, além do curso de Filosofia, deu-se também o início do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ciência da Religião. No mesmo ano, a FDLM assumiu o planejamento e organização da Semana de estudos filosóficos e teológicos, anteriormente oferecida, a cada ano, pelo Seminário de Mariana. Em 2005, segundo ano de funcionamento da Instituição, iniciou-se também o Curso de Extensão em Teologia Básica para Leigos.

Em 2006, além do curso de capacitação para a juventude (Projeto Apoena), a FDLM realizou o Seminário de Avaliação Institucional, com a participação de toda a comunidade acadêmica, com o objetivo de responder ao que determina o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). No mesmo ano, deu-se início à programação do “Espaço Aberto”, atividade semanal para exposição de conteúdos, projetos e serviços diversos no campo do ensino, pesquisa e extensão. Desde sua implantação, o Espaço Aberto conta com a participação expressiva dos alunos da FDLM e com o envolvimento de docentes e servidores da Instituição. Em 2006, deu-se o término do curso da primeira turma de Filosofia da FDLM.

Em 2007, a Faculdade Arquidiocesana deu passos significativos em busca de melhor qualidade e maior abrangência de sua ação. Foi implantado, em abril, o Programa Arquidiocesano de Mariana – PROAD, setor institucional para a programação de cursos de

pós-graduação e extensão nas áreas de turismo, negócios e desenvolvimento humano. Foram ofertados, pelo PROAD, os cursos de Atendimento ao Público e Psicologia Empresarial, em parceria com o Instituto Axis, de Belo Horizonte MG.

Com a chegada de seu novo Reitor, Dom Geraldo Lyrio Rocha, cuja posse se deu no dia 2 de agosto de 2007, a FDLM inaugura um novo período de sua história. Uma das primeiras ações de Dom Geraldo foi a assinatura do convênio de cooperação mútua entre a FDLM e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, com o objetivo de promover o intercâmbio e a cooperação técnico-científico e cultural entre as duas instituições de ensino por meio de troca de informações, prática de estágios, atividades culturais, desenvolvimento e prestação de serviços cooperativos integrados em áreas de interesse comum. Os produtos iniciais desse convênio foram as parcerias com o IEC – Instituto de Educação Continuada da PUC e com a PUC Minas Virtual, para a oferta de cursos de pós-graduação e cursos de graduação a distância, respectivamente. Foi criado, então, em Mariana, um polo da PUC Minas Virtual. Neste mesmo ano, graças à sensibilidade de seu reitor, Dom Geraldo Lyrio Rocha, a Instituição passou a ser designada pelo nome de Faculdade Arquidiocesana “Dom Luciano Mendes de Almeida”, em honra perpétua ao saudoso arcebispo de Mariana e fundador da Faculdade que hoje leva o seu nome.

Foi em outubro de 2007 que a Faculdade recebeu a visita da comissão designada pelo MEC, com a finalidade de avaliar e supervisionar a documentação do curso de Filosofia, a qualificação do corpo docente e corpo técnico-administrativo, a estrutura física do prédio, o acervo bibliográfico, o funcionamento dos órgãos colegiados e a organização da secretaria acadêmica.

No início de 2008, o Ministério da Educação enviou o Relatório da visita, reafirmando os aspectos positivos apontados pelos avaliadores e conferindo ótima pontuação ao curso. Os pontos positivos ressaltados foram: a competência e dedicação do corpo docente; a preocupação em trabalhar com textos filosóficos; a boa relação entre professores/alunos/coordenação; a seriedade com que é conduzido o curso nos três eixos fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Em novembro do mesmo ano, os alunos ingressantes e concluintes do curso de Filosofia daquele ano foram submetidos ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), cumprindo exigências do Ministério da Educação, com a nota 05.

Em 2008, foram ofertados cursos de extensão na área de teologia e pastoral catequética. No mesmo ano, Dom Geraldo, por ocasião do segundo aniversário de falecimento de Dom Luciano Mendes de Almeida, instituiu a Comenda Dom Luciano para agradecer



peessoas comprometidas com a educação e responsabilidade social, com a sua outorga para os primeiros homenageados, e declarou a data de 27 de agosto como Dia da Faculdade, a ser comemorado anualmente por toda a comunidade acadêmica. Na mesma ocasião foi apresentada a bandeira oficial da Faculdade, inspirada no brasão de Dom Luciano. Em outubro de 2008 aconteceu, em parceria com o Instituto de Teologia São José, o IX Simpósio Filosófico-Teológico, dando sequência às semanas filosófico-teológicas dos anos anteriores.

No dia 19 de março de 2009 foi assinada pelo MEC a Portaria nº 384 reconhecendo o curso de Filosofia da Faculdade Arquidiocesana de Mariana. A publicação no Diário Oficial da União se deu no dia 20, data em que passou a vigorar e ocasião em que a comunidade acadêmica recebeu, com júbilo, a auspiciosa notícia. Até esta data 52 alunos já haviam concluído o curso de Filosofia na FDLM.

Em 2010 e 2011, a FDLM continuou a oferecer o curso de filosofia, bem como a promover eventos significativos para a Região dos Inconfidentes, como o XI e a XII simpósios filosófico-teológicos. Além disso, vários órgãos internos foram aperfeiçoados através de regimentos e regulamentos devidamente aprovados. Foi criado também durante este período o serviço de ouvidoria.

Uma iniciativa que envolveu a direção e o Conselho de Ensino e Pesquisa da FDLM foi a continuidade das discussões voltadas para a efetivação do Instituto de Treinamento e Tecnologia – ITT. Criado pelo Reitor da FDLM, e existindo a partir de contrato de parceria com a Fundação Gorceix, de Ouro Preto, e a ACTT Treinamento e Tecnologia, o ITT teve por objetivo a oferta de cursos voltados para funcionários de empresas de mineração e congêneres. Esta iniciativa possibilitou a oferta de cursos de diferentes níveis, como cursos de curta duração em nível de extensão, sendo prevista também a oferta de cursos de pós-graduação lato-sensu, de graduação tecnológica e, sendo oportuno, cursos de engenharia.

Em fevereiro de 2011, a Faculdade recebeu a visita in loco de três avaliadores designados pelo MEC para o recredenciamento. O relatório foi enviado posteriormente pelo MEC e os pontos positivos ressaltados foram muitos, embora se visse a necessidade de se investir mais na CPA (Comissão Própria de Avaliação), processo que foi aperfeiçoado e agilizado durante este mesmo ano. A portaria 286, de Renovação do Reconhecimento do curso de filosofia é do dia 21 de dezembro de 2012, tendo sido publicada no Diário Oficial da União do dia 02 de janeiro de 2013.

Neste mesmo ano de 2012, foram criados novos Centros de Estudos Teológicos – CETES, ampliando os cursos de extensão da FDLM em teologia para leigos, agora acolhendo alunos destes municípios e adjacências. Também em 2012, aconteceu o curso de pós-graduação *lato sensu* em História da Arte Sacra.

Em 2013, tivemos a outorga da Comenda Dom Luciano e o Simpósio Filosófico-Teológico realizado em parceria com o Instituto de Teologia São José (Mariana – MG). Quanto ao ensino superior tivemos o ingresso de nova turma no Bacharelado em Filosofia, além do Curso de Arquivística e os Cursos de Extensão em Teologia.

Desde 2013, em substituição da *Revista Reflexões*, a FDLM publica a *Inconfidentia* – Revista/ Eletrônica de Filosofia, além da divulgação de trabalhos e artigos acadêmicos no *Blog Pensamento Extemporâneo*.

Em 2014, a FDLM realizou o 3º Seminário de Bens Culturais e a outorga da Comenda Dom Luciano, além do Simpósio Filosófico-Teológico, também em parceria com o Seminário São José, da Arquidiocese de Mariana. O Bacharelado em Filosofia registrou o ingresso de nova turma, bem como os cursos de Introdução à Fotografia e os Cursos de Extensão em Teologia.

Em 2015, a FDLM promoveu novamente a Comenda Dom Luciano e o Simpósio Filosófico-Teológico, com parceria do Instituto de Teologia. Realizou também trabalho intenso e detalhado, objetivando a revisão dos documentos institucionais e aprimoramento da prestação de serviços educacionais, com a assessoria da empresa LUPA Consultoria e Treinamento, do Rio de Janeiro. Além do ingresso de nova turma no Bacharelado em Filosofia, a FDLM ofertou cursos de extensão em Filosofia, Teologia Cristã, Psicologia Relacional e Libras. Promoveu ainda, em parceria com o Regional Leste II da CNBB, importante Seminário de Bens Culturais para os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Em 2016, a busca de qualidade e excelência nos serviços contou novamente com a assessoria da Empresa LUPA. A IES promoveu novamente a outorga da Comenda Dom Luciano, cursos de extensão de Capacitação para Secretárias, curso de Oratória e o *Colloquium Scholastica Brasilis*, com a presença e participação de pesquisadores de diversos grupos: Filosofia Brasileira (FIBRA – Prof. Paulo Margutti), Filosofia e desenvolvimento brasileiro (Prof. Ivan Domingues) e *Scholastica Colonialis* (Profs. Roberto Pich e Alfredo Culleton). Em comemoração ao décimo aniversário de falecimento de seu patrono, Dom Luciano Mendes, a FDLM promoveu uma Semana Acadêmica sobre a história, a atuação e o pensamento de Dom Luciano Mendes. Além de integrar novos alunos ao quadro do ensino superior, a IES ofertou cursos de extensão em Filosofia, Psicologia Relacional e Teologia,

bem como Pós-graduação *latu sensu* em História da Arte Sacra. Realizou-se também o “Ciclo de Debates Os Sentidos da Filosofia”, em parceria com o IFMG / Ouro Preto, em torno da filosofia antiga (Platão e Aristóteles) e contemporânea (Heidegger e Adorno). O evento contou com sessões de comunicações e conferências.

Também em 2016, em decorrência dos problemas relacionados ao rompimento da barragem de Bento Rodrigues, no município de Mariana, foi desenvolvido um projeto de extensão com a temática "Memória, história e verdade: quem são os atingidos de Bento Rodrigues?" O Projeto foi realizado entre os anos de 2016 e 2017. Teve por objetivo compreender, a partir da apropriação de conceitos filosóficos, a realidade circunstancial e existencial de dois grupos específicos de pessoas situadas na microrregião de Mariana: os atingidos pelo rompimento da barragem de mineração em Bento Rodrigues e os idosos abrigados no lar santa Maria.

Em 2017 a FDLM realizou cursos de extensão em Teologia e Psicologia Relacional, o III Ciclo de debates *Crítica e Crise – Democracia e o papel do intelectual*, e o II *Colóquio Filosofia Brasileira Séc. XIX*. Também em 2017, por orientação do Presidente da Fundação Marianense de Educação (FME), mantenedora da FAM, realizou-se o processo de alteração do nome da Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM) que passou a chamar-se Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM). Na última avaliação promovida pelo MEC (2017), o Curso Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes alcançou a nota 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a nota 3 no Índice Geral de Cursos (IGC), e Conceito Institucional (CI) igual a 4 (quatro), o que garante o direito de continuidade da oferta do curso e exemplifica o compromisso e o empenho da Diretoria, do Corpo Técnico, dos Docentes e dos Discentes que constituem a história e o presente dessa IES.

Aos 30 de julho de 2018 foi publicado o Recredenciamento da Faculdade Dom Luciano Mendes pela Portaria N° 717, conforme consta no Diário Oficial da União, Seção 1, Pág. 19, N° 306/2018, E-MEC 201611161. No mesmo ano foi aprovada a abertura do curso presencial de graduação em teologia. Foi criado também o curso de Extensão em Teologia para leigos na cidade de Leopoldina-MG. Realizou-se o *Colóquio Internacional Antero de Quental* em parceria com universidades brasileiras e portuguesas. Conforme vem ocorrendo a cada ano, realizou-se a *Comenda Dom Luciano* no dia 27 de agosto. Na semana da *Comenda* foi organizada a “Semana Dom Luciano” com temas relacionados aos 50 anos da Conferência de Medellín, em parceria com a Arquidiocese de Mariana. No final do ano de 2018, no Ato da

formatura, foi prestada homenagem a dois professores eméritos da FDLM, ao prof. Dr. Elias Bartolomeo Leoni e à professora Ms. Maria da Conceição de Pinho Paulino.

Também no ano de 2018 a FDLM foi agraciada pela autorização para funcionamento do curso de bacharelado em Teologia, publicado no dia 3 de julho de 2018, no Diário Oficial da União, portaria número 463, e que se encontra no Registro do e-MEC Nº 201808656. A portaria foi assinada pelo secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação, Henrique Sartori de Almeida Prado e permite à FDLM ampliar seu campo de atuação.

Do ponto de vista da extensão, em 2018 foram desenvolvidos os seguintes projetos: 1) “Filosofia e religião no Âmbito Comunitário Eclesial”, que teve como objetivo oferecer aos discentes, através da parceria com o Seminário São José, a oportunidade de extensão em filosofia com ênfase no compreender a religião como fonte de sentido da vida. Para tal foi desenvolvido palestra, visita *in loco* às casas e a promoção de eventos com temáticas relativas ao sentido da vida; 2) “Espetáculo Teatral Jeca Tatu”, tendo como objetivo trabalhar a dimensão cultural envolvendo o pensar através do teatro, sua forma de ser, agir e interpretar; 3) Projeto artístico cultural: “O coral do Seminário de Mariana e sua importância na dimensão social, cultural e religiosa”, tendo como objetivo apresentar o ser humano e seu potencial de se relacionar com o próximo e a natureza, desvelando não somente seu interior, mas toda a beleza manifesta através da arte.

Pensando a realidade na qual se situa a IES, no ano de 2019 foram idealizados pela coordenação de curso da Filosofia os seguintes projetos de pesquisa, com enfoque cultural: 1) “A Hora dos In-confidentes” com o objetivo de resgatar e reinterpretar elementos próprios do modo de pensar e de se expressar da região dos Inconfidentes, a saber, os traços culturais, pedagógicos e filosóficos próprios da região dos Inconfidentes; bem como refletir os desafios que esta região vem enfrentando no que diz respeito às questões políticas, socioeconômicas e ambientais, que em nada diminui o valor e a riqueza cultural e humana da região na qual se situa a IES; 2) o “Círculo de Leitura: a terceira margem” com o objetivo de resgatar a importância do gênero dos textuais nos seus mais diversos estilos em parceria com Ciclo de Leitura do Museu Alphonse de Guimaraens, de Mariana.

Quanto aos projetos de extensão, em 2019 houve ampliação para a dimensão laboratorial. Dentre os projetos de extensão, destacamos: 1) Laboratório e extensão em Teatro e Coral, em parceria com o Seminário Arquidiocesano São José, com apresentações no SESI de Mariana e tendo como foco a responsabilidade social da Faculdade em prol da Comunidade da Figueira e nas várias instituições da cidade. Foi apresentado o espetáculo

teatral “Eu só quero é ser feliz”, que teve por objetivo proporcionar lazer e reflexão para a comunidade acadêmica da FDLM e para a comunidade da cidade de Mariana. A peça foi apresentada internamente, para toda a comunidade acadêmica da FDLM, e posteriormente para a comunidade de Mariana. 2) Na Comunidade da Figueira, entidade mantida pela Fundação Marianense de Educação, foi desenvolvido o Projeto: “Filosofia e Figueira – União do saber filosófico e social que se complementam”.

Em agosto de 2019 foi organizada a “II Semana Dom Luciano”, em parceria com a Coordenação de Pastoral da Arquidiocese de Mariana, em articulação com as 05 regiões pastorais. O tema desenvolvido foram os 40 anos da realização da 3ª Conferência Episcopal Latino-americana – Puebla, culminando a Semana com a solenidade de outorga da Comenda Dom Luciano, de Responsabilidade Social e Mérito Educacional, dia 27 de agosto.

Além dos projetos já em curso, a saber, o “Dizer o testemunho II” e “Moventes ideológicos”, foi criado em 2019 o projeto de pesquisa “Por uma filosofia da encarnação: o *dizer* do corpo” em parceria com o grupo de pesquisa “Fenomenologia e Genealogia do Corpo” da FAJE/BH. Além dos encontros, o grupo de pesquisa “Por uma Filosofia da Encarnação” foi agraciado com a presença de dois conferencistas internacionais: Dr. Paul Gilbert, professor emérito da Universidade Gregoriana de Roma, que proferiu a Conferência “*Il corpo. Neurologia versus fenomenologia*”; e Dr. Didier Franck, professor emérito da Universidade de Paris X Nanterre, com a conferência “*La signification du corps chez Nietzsche e San Paul*”.

No que se refere à proposta de novos cursos, a FDLM constantemente empreende esforço para a ampliação da oferta, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional. No início de 2019 a IES recebeu a visita do MEC, objetivando a criação do curso de Graduação em Psicologia. Naquele ano, além dos cursos de extensão em Teologia Cristã e Psicologia Relacional, foram oferecidos os cursos de extensão em Doutrina Social da Igreja (DSI) e o curso de extensão em Teologia Bíblica (CETEBI) na modalidade presencial. Ainda em 2019, além dos polos em funcionamento nas cidades de Barbacena, Viçosa, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Piranga e Ouro Branco, a FDLM ofertou cursos de extensão em Leopoldina.

Além do curso de pós-graduação *lato-sensu* em História da Arte Sacra, que visa aprimorar conhecimentos históricos, religiosos e artísticos da cultura e do cristianismo no Brasil, a FDLM criou em 2019 o curso de Especialização em Saúde Mental, cujo projeto

objetivava capacitar profissionais, de diferentes áreas, para atender crescente demanda do município de Mariana e de cidades circunvizinhas. Esta era uma demanda da realidade local, em virtude do rompimento da barragem da Samarco, localizada no distrito de Bento Rodrigues.

O ano de 2020 iniciou-se com o Simpósio Filosófico-Teológico, com a temática “A voz do silêncio: a escuta da realidade”. No início deste mesmo ano, em parceria com o Instituto Teológico São José (ITSJ), foi criado o “Projeto Memória”, tendo como objetivo resgatar a memória dos 270 anos do Seminário de Mariana através da realização de eventos ao longo do ano acadêmico. A Faculdade Dom Luciano é filha desta história dos 270 anos do Seminário de Mariana.

A partir de março de 2020, devido à Pandemia Covid-19, a FDLM foi impactada em todos os seus cursos, sobretudo nos cursos de Extensão e Pós-Graduação, que foram paralisados. No entanto, mesmo apesar da pandemia causada pelo novo coronavírus e os impactos sobre os cursos presenciais, a partir do dia 01 de abril até final do primeiro semestre de 2020, após várias reuniões dos órgãos da faculdade (NDE, CCG e Conselho Superior), a FDLM optou pelo funcionamento das aulas do curso de graduação em filosofia na modalidade remota, em conformidade com as portarias do MEC que permitiam a “substituição das aulas presenciais para as aulas transmitidas por meios digitais” enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19. No âmbito da extensão, iniciou-se o Projeto da Figueira “Filosofia e Figueira – União do saber filosófico e social que se complementam”. No entanto, devido ao agravamento da situação pandêmica, o projeto teve de ser adaptado, com um subprojeto, na modalidade online, intitulado: “Comunidade da Figueira: identidade, memória e testemunho”, e teve por objetivo elaborar um artigo baseado nos trinta anos de história da Comunidade da Figueira.

No segundo semestre de 2020, a FDLM manteve o curso de Graduação em Filosofia funcionando na modalidade remota, de acordo, sobretudo com a portaria do MEC nº 544, de 16 de junho de 2020 que também dispunha sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. De 14 a 25 de agosto de 2020, por meios digitais, foi realizado o Seminário “Filosofia e Saúde” e de 24 a 29 de agosto, também por meios digitais, foi organizada a III Semana Acadêmica Dom Luciano, em parceria com o Instituto Teológico São José (ITSJ) da Arquidiocese de Mariana, com o tema “270 anos de fundação do Seminário de Mariana”. Ainda no segundo semestre de 2020, foram criados cursos de extensão na modalidade remota, a saber: Angústia e Existência, A Felicidade em Santo Agostinho, Imaginária devocional, Gestão e organização de Arquivos Eclesiásticos, Saúde

Mental, dentre outras iniciativas. Teve continuidade a oferta das aulas do curso de pós-graduação em História da Arte Sacra, que deveriam ter acontecido em julho.

A FDLM encerrou suas atividades de 2020 com a colocação de Grau dos Bacharéis em Filosofia e também com a cerimônia de lançamento do Selo dos 270 anos do Seminário<sup>4</sup>, no dia 20 de dezembro, na modalidade remota. No final de 2020, a FDLM recebeu o comunicado do MEC informando que o pedido de autorização de funcionamento do curso de graduação em Psicologia foi indeferido, optando por não apresentar recurso.

Do ponto de vista das pesquisas, em 2020 a FDLM manteve assiduidade nas publicações semestrais da revista *Inconfidentia* e também na publicação de alguns volumes na Série *Inconfidentia Philosophica*. Dentre as publicações na Série, destacam-se: *Escritos sobre escravidão*; *Religião como ética: religião do amor sem Eros em Emmanuel Lévinas*; *Juan Carlos Scannone: uma aproximação filosófico-teológica sobre o pensamento Latino-Americano*; *Subjetividade, alteridade e transcendência na filosofia contemporânea*. Evidenciamos também a obra *A hora dos In-confidentes* que nasceu do projeto de pesquisa da Faculdade. Ressaltamos ainda a *publicação pela Editora Dom Viçoso: Vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana e Conde da Conceição*.

No ano de 2021, a FDLM desenvolveu suas atividades de acordo com a Portaria do MEC nº 1.038, de 7 de dezembro de 2020 que previa a realização das aulas e demais atividades acadêmicas na modalidade remota. Foi realizada o III Simpósio Acadêmico, de 25 a 27 de fevereiro, promovido pela Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM), em parceria com o Instituto Teológico São José (ITSJ) de Mariana, dando continuidade à temática dos 270 anos de fundação do Seminário de Mariana.

Em junho de 2021 houve o II Colóquio Internacional sobre a Filosofia do Corpo, em parceria da com a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Em parceria com a Faculdade de Teologia e Filosofia (FAJE) de Belo Horizonte, foi realizado de 18 a 20 de agosto de 2021, o Simpósio sobre a memória dos 100 anos de nascimento do filósofo e pensador brasileiro, Henrique Cláudio de Lima Vaz, envolvendo a temática da realização humana a partir de suas grandes obras, sobretudo, nas áreas da Antropologia, Ética e Metafísica. De 21 a 31 de agosto de 2021 foi realizado o II Seminário Internacional Filosofia

---

<sup>4</sup> Ver matéria disponível em: <https://arqmariana.com.br/noticia/correios-lanca-selo-em-comemoracao-aos-270-anos-seminario-sao-jose/>. Acesso em: 25 Fev. 2022.

e Saúde, com a temática “A saúde no mundo Antigo”, de modo conjugado com a IV Semana Dom Luciano, que contou com a participação de vários conferencistas do Brasil e da Universidade de Macerata/Itália. De 28 a 29 de setembro de 2021 foi realizado o Ciclo de Conferências “O cuidado com a saúde mental e a prevenção ao suicídio”, promovido pela Faculdade Dom Luciano Mendes, em parceria com a Domus ASF. O evento contou com uma conferência internacional “Il suicidio giovanile: una drammatica realtà del nostro tempo”, com o Prof. Dr. Giovanni Cucci, da Pontifícia Universidade Gregoriana, e também com a conferência “O suicídio: entre o sujeito e o outro”, proferida pelo Prof. Dr. Cyro Marcos da Silva (cofundador do Núcleo de Direito e Psicanálise da UFPR – Curitiba), ambas as conferências na modalidade online.

Do ponto de vista das pesquisas, em 2021 a FDLM manteve assiduidade nas publicações semestrais da revista *Inconfidentia*, com a publicação de dois volumes da revista. Foram também publicados alguns volumes na Série *Inconfidentia Philosophica: Por uma filosofia da encarnação: o “Dizer do corpo”*; *Filosofia e saúde*, vol 1: *pensando a pandemia na época da insensatez*. Foi desenvolvido o projeto de extensão e pesquisa “Nos passos de Dom Viçoso”, com a publicação impressa de seis números de um periódico sobre a vida de Dom Viçoso. Tendo em vista o contexto da pandemia, deu-se continuidade à pesquisa sobre Filosofia e Saúde, na modalidade projeto “Filosofia e saúde: os efeitos da pandemia na Arquidiocese de Mariana”. Parte dos resultados do projeto foi apresentada no Fórum sobre a Caridade, realizado pela Arquidiocese de Mariana.

Em 2021 houve empenho no sentido de melhor divulgação dos cursos de Pós-Graduação em História da Arte Sacra e dos cursos de extensão, como “Matrimônio e família à luz da legislação canônica”. Encontra-se em oferta o Curso Internacional de Aperfeiçoamento em Bioética, com professores brasileiros e italianos, atividade resultante de parceria entre a FDLM e a Domus-ASF/Itália, na modalidade online.

No âmbito da extensão, o projeto da comunidade da Figueira, iniciado em 2020, na modalidade online, “Comunidade da Figueira: identidade, memória e testemunho”, continuou em 2021, tendo como resultado a elaboração e impressão da revista “Comemorativa da Comunidade da Figueira – 30 anos de fecundidade, doçura e alegria”. Ainda em 2021, foi desenvolvido o projeto “Filosofia da terra” que visou trabalhar a sustentabilidade, o manuseio da terra e o cuidado ecológico.

Devido à nova onda de propagação do Coronavírus, da cepa Omicron, a FDLM iniciou os primeiros 15 dias de aula na modalidade remota, desenvolvendo suas atividades de acordo com a Portaria do MEC, nº 1.038, de 7 de dezembro de 2020 que previa a realização



das aulas e demais atividades acadêmicas na modalidade remota. No dia 21 de fevereiro a FDLM retornou com as aulas presenciais, seguindo os protocolos sanitários para o retorno às aulas, conforme discutido e aprovado nas reuniões dos órgãos da Faculdade.

Dando continuidade ao Projeto “Filosofia e Saúde” a FDLM realizou, em 2022, o “Curso Internacional de Extensão em Vida Humana e Questões de Bioética”, com professores brasileiros e do exterior. O curso foi planejado em parceria com a Domus ASF/Itália, na modalidade online e está sendo ofertado como aperfeiçoamento, como gratuidade para os professores e o corpo técnico administrativo, com uma bolsa da Faculdade, e com desconto de 50% para alunos da FDLM e membro da Domus ASF, além de 10% para os egressos da FDLM. No primeiro semestre de 2022 houve o curso de “Introdução à psicopatologia para formadores”, ofertado pelo próprio diretor da FDLM, que é bacharel e mestre em psicologia. Ainda no primeiro semestre de 2022, durante os meses de fevereiro e março, na modalidade online, houve um Seminário intensivo sobre a Campanha da Fraternidade 2022, com o tema na área da educação. De 25 a 27 de maio de 2022 foi realizado o Simpósio Filosófico-Teológico, intitulado “Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção: um olhar teológico, histórico e artístico do monumento”. O evento foi realizado pela FDLM em parceria com o Instituto Teológico São José (ITSJ).

No primeiro semestre de 2022, além da Comunidade da Figueira foram desenvolvidos outros projetos, como: 1) Comunidade Terapêutica Emanuel (COTEREM) que tem como objetivo desenvolver atividades teóricas e práticas com os acolhidos que estão em processo de recuperação na casa de recuperação da dependência química; 2) O espetáculo cultural “O jantar da realeza sem nobreza”, que tem objetivo trabalhar a dimensão cultural envolvendo o pensar do teatro, sua forma de ser, agir e interpretar; 3) o Projeto Laboral: “A presença do coral do seminário São José na sociedade Marianense”, que tem por objetivo desenvolver nos atuantes do projeto senso de responsabilidade, capacidade artísticas e habilidade para trabalhar em grupo.

No segundo semestre de 2022, de 27/08 a 01/09, realizou-se a V Semana Dom Luciano, com o tema “História, Educação, Estado e Igreja: o centenário do falecimento de Dom Silvério Gomes Pimenta”, promovido pela FDLM, em parceria com a Arquidiocese de Mariana. O evento se deu de modo itinerante percorrendo as cidades de Congonhas, Belo Horizonte (na Puc-Minas), Mariana e Dom Silvério. E dando continuidade ao “Curso Internacional de Extensão em Vida Humana e Questões de Bioética”, de 05 a 26/10 houve o

curso de extensão “Saúde Preventiva e Sexualidade” com o Prof. Dr. Pe. Ronaldo Zaccharias. A FDLM também atuou em parceria na 43ª Semana do Aleijadinho: Patrimônio e Arte – amar para conservar”, realizado de 11 a 18/11 em Ouro Preto – MG.

Do ponto de vista das pesquisas, em 2022 a FDLM manteve assiduidade nas publicações semestrais da revista *Inconfidentia*, com a publicação de dois volumes da revista, sendo o segundo volume com o Dossiê sobre a Arte Sacra. Foi publicado também um volume na Série *Inconfidentia Philosophica* intitulado “O realismo dos universais: uma discussão sobre os atributos não instanciados” (Editora Fi, 2023).

Do ponto de vista da pesquisa, iniciamos o ano de 2023 com a feliz notícia da publicação do livro *Filosofia e Saúde: mundo antigo e implicações contemporâneas*, Vol. 2 (Editora Fi, 2023).

Iniciamos o ano acadêmico de 2023, no dia 01/02/2023, às 8h, de modo presencial, no auditório Dom Oscar de Oliveira, com a apresentação da Faculdade Dom Luciano aos discentes, com a palavra da direção geral, administrativa e coordenação de curso, bem como apresentação do corpo docente e técnico-administrativo, seguida da palavra da assistência social. Logo após, houve um *Café de boas-vindas*, seguida da apresentação dos órgãos e colegiados, e no final, os encaminhamentos acadêmicos. Às 15 h, de modo online, houve o lançamento do livro *Filosofia e Saúde: mundo antigo e implicações contemporâneas*, Vol. 2, organizado pelos professores e pesquisadores Pe. Edvaldo Antonio de Melo (FDLM) e Ir. Cristiane Pieterzack (Domus ASF). Trata-se de uma coletânea fruto das pesquisas e das conferências do II Seminário Internacional Filosofia e saúde, realizado durante a IV Semana Dom Luciano Mendes, entre os dias 21 a 31 de agosto de 2021, com a temática “A saúde no mundo Antigo”, em parceria com a Domus ASF. O livro foi publicado na Série *Inconfidentia Philophica* da FDLM, pela Editora Fi, de Porto Alegre, RS, e encontra-se disponível de modo gratuito para download em <https://www.editorafi.org/ebook/656saude> e pode também ser encomendado de modo impresso pelo site da Editora Fi. Por ocasião do lançamento do livro, aconteceu a conferência intitulada “Filosofia e Saúde na Antiguidade”, com o Prof. Bernardo Guadalupe dos Santos Lins Brandão (UFMG). Às 20h, de modo híbrido, na Sala São Luiz, da Etapa do Discipulado, houve a apresentação do Dossiê intitulado “A Arte Sacra: História, Memória e Conservação Patrimonial”, publicado na *Revista Inconfidentia*, v. 6, n. 12, da Revista de Filosofia *Inconfidentia*, da FDLM (<http://inconfidentia.famariana.edu.br/dossie-arte-sacra-historia-memoria-e-conservacao-patrimonial-e-outros-textos/>). Trata-se de uma publicação contendo os artigos científicos apresentados como resultado das atividades conclusivas do Curso de Pós-Graduação em História da Arte, da FDLM, bem como de outros

textos oriundos da chamada em aberto da própria revista. Por ocasião da apresentação do Dossiê, houve a conferência intitulada “Arte Sacra – do Visível ao invisível”, com a artista sacra Ir. Patrícia Souza da Silva (PMMI).

No primeiro semestre de 2023, foi realizado nos dias 08 e 15/02 o Seminário sobre a CF/2023: Fraternidade e fome; de 06 e 07/03, I Encontro de Egressos; o Simpósio Acadêmico Filosófico-Teológico, de 24 a 26 de maio, com a temática: “As mídias digitais e os impactos na formação”; a apresentação das práticas educacionais exitosas envolvendo a curricularização da extensão: Vida em sociedade (Curricularização I); Pesquisa em Perspectiva: Inclusão e oportunidade de vida (Curricularização II) nos dias 03 e 07 de junho. Houve a realização do primeiro módulo do curso de Pós Graduação *Lato sensu*, em História da Arte Sacra, em parceria com a prefeitura de Ouro Preto. E nos cursos de extensão, deu-se início o curso “Temas antropológicos e existenciais” (em Ouro Preto), “Teologia Cristã” (em Cachoeira do Campo); “Teologia Bíblica”, na modalidade online, em parceria com a Forania de Ponte Nova.

Terminamos o primeiro semestre com a grata alegria da publicação do volume 7, número 13 da Revista de Filosofia *Inconfidentia*<sup>5</sup>, contendo oito artigos perpassando temas e autores da filosofia desde a Antiguidade Clássica até a fase atual.

No segundo semestre de 2023 realizou-se a VI Semana Acadêmica Dom Luciano, de 21 a 26 de agosto, com a temática focando os 10 anos de pontificado do Papa Francisco, os 20 anos de Criação da Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) e os 40 anos de missão das irmãs Apóstolas da Sagrada Família (Domus ASF) no Brasil, com a qual a FDLM tem realizado parceria em suas atividades. Também estão previstos para este segundo semestre de 2023: 1) o Workshop direito e inteligência artificial (IA), entre inovação e regulação: mundos por vir, de outubro a dezembro, e conta com várias instituições parceiras; 2) a VI Conferência de Pesquisas Interdisciplinares em História da Arte, Arquitetura e Patrimônio: um diálogo como Sudeste, no período de 16 a 18 de novembro. Para os cursos de extensão, houve a realização do curso de Paleografia e estão previstos: 1) Conservação Preventiva, 2) Organização e 3) Gestão de Arquivos Eclesiásticos. Na Pós Graduação *lato sensu*, novas parcerias estão previstas: 1) com a prefeitura de Itabirito, curso de Pós em Saúde Mental; 2)

---

<sup>5</sup> Os artigos já podem ser acessados pelo endereço: <http://inconfidentia.famariana.edu.br/numero-13/>

com a prefeitura de Mariana, o curso de formação para os guias turísticos e também a publicação do livro sobre a Catedral de Mariana.

Na última avaliação promovida pelo MEC, o Curso Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes alcançou a nota 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a nota 3 no Índice Geral de Cursos (IGC), e Conceito Institucional (CI) igual a 4 (quatro), o que garante o direito de continuidade da oferta do curso e exemplifica o compromisso e o empenho da Diretoria, do Corpo Técnico, dos Docentes e dos Discentes que constituem a história e o presente dessa IES, de acordo com o gráfico de indicadores de avaliações institucionais. Com destaque no Enade de 2021, a FDLM obteve nota 04 e com isso o Curso de Filosofia obteve seu reconhecimento automático, de acordo com a portaria seres mec nº 151, de 21 de junho de 2023 p. 39, portaria publicada no Diário Oficial da União, de 23/06/2023.

A FDLM tem-se empenhado para o Recredenciamento, e está implementando a curricularização da extensão neste ano de 2023. Nas reuniões dos órgãos NDE e CCG, desde o início do ano de 2022 tem sido de grande debate na implementação da Curricularização da Extensão, de acordo com a Resolução nº. 7 do MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Ressaltamos que o ensino na FDLM prioriza o diálogo com as tradições grega, judaica e cristã, considerando os aspectos fundamentais da tradição ocidental e da formação do povo mineiro, marcado por fortes traços da cristandade. O curso de Filosofia da FDLM prioriza o diálogo e o serviço com a cultura e a sociedade Marianense, o que resultou na conferência do Selo de Responsabilidade Social, por parte da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). O curso está atento à atual realidade sócio-econômica, priorizando a reflexão ética acerca dos direitos humanos, direito das minorias, desenvolvimento sustentável com clara crítica ao desenvolvimento predatório da natureza e reflexão sobre a realidade político-democrática e os direitos constitucionais nos âmbitos municipais, estaduais e federais. Ademais, a FDLM se preocupa com a formação da consciência cidadã de seus alunos, especialmente pelo contexto político e democrático em todos os âmbitos de exercício do poder.

Quanto à pesquisa, a FDLM tem regularmente oferecido ao Corpo Docente e ao Corpo Técnico-Administrativo oportunidades e incentivos para o aperfeiçoamento profissional.

A política de aperfeiçoamento da FDLM vem de longa data e acontece o licenciamento / incentivo de membros do Corpo Docente para cursos e pós-graduações *strictu sensu*:

<b>Período</b>	<b>Categoria</b>	<b>Instituição</b>	<b>Professor</b>
2004-2006	Mestrado	PUG (Itália)	Edmar J. Silva
2010-2012	Mestrado	PUG (Itália)	Edvaldo A. Melo
2013-2016	Mestrado	Patristicum (Itália)	Adilson L. Umbelino Couto <sup>6</sup>
2014-2018	Doutorado	PUG (Itália)	Edvaldo A. Melo
2015-2017	Mestrado	PUG (Itália)	Euder D. C. Monteiro
2016-2021	Doutorado	UFMG / BH	Maurício A. Reis
2018-	Doutorado	St. Anselmo (Itália)	Vander S. Martins
2019-	Doutorado	UFOP (Ouro Preto)	João Paulo R. Pereira
2019-	Doutorado	UNR (Argentina)	Wander Torres Costa

Franqueou-se ao Corpo Técnico-Administrativo cursos de aperfeiçoamento nas seguintes áreas:

- i. 2012 – Curso de Atualização para Secretárias Escolares e Auxiliares de Secretaria do Ensino Superior para a Sra. Líria R. Brandão (Secretária Acadêmica);
- ii. 2013 – Curso de Estruturação de Registro Acadêmico – IES e Curso de Arquivística para as Sra. Líria R. Brandão e Luciana A. M. Melo;
- iii. 2016 – Treinamento do Censo da Educação Superior para a Sra. Silmara G. V. Moreira (Secretária Acadêmica); Curso de Oratória promovido pela FDLM para as Sra. Líria R. Brandão e Silmara G. V. Moreira, com bolsa integral da FDLM; em 2016, Curso de Libras para a Srta. Jéssica A. Martins;
- iv. 2012-2016 – as Sra. Líria R. Brandão e Cristina J. Cardoso gozaram de incentivo financeiro (bolsas de estudos da FDLM no valor de 50% das mensalidades) para cursar graduação em Administração na Faculdade Estácio (Mariana – MG);
- v. 2016, a partir de fevereiro – a Srta. Cristina J. Cardoso rebeu incentivo financeiro (bolsas de estudos da FDLM no valor de 50% das mensalidades) para cursar graduação em Biblioteconomia na Universidade Salgado de Oliveira (Belo Horizonte – MG).
- vi. Em 2017, Matheus Júnior Pereira Martins, recebeu incentivo financeiro, bolsas 100%, de estudos para Curso de Graduação em Filosofia na FDLM. João Paulo Rodrigues Pereira, Silmara Glória Viana Moreira e Jessica Amábilis Martins receberam bolsas de 100% para o Curso básico de aperfeiçoamento do Sistema Acadêmico WebGiz.

---

<sup>6</sup> O professor Adilson Luiz Umbelino Couto encontra-se de licença.

- vii. Em 2018, a bibliotecária, Luana Vasconcelos Avelar, recebeu incentivo financeiro (bolsas de estudos da FDLM no valor de 70% dos custos referentes aos gastos para a participação do *XX Seminário Nacional de Bibliotecas universitárias* de 14 a 20 de abril). Recebeu também bolsa da FDLM para participar do curso de extensão em Psicologia Relacional (CEPSI) realizado pela própria instituição. Luana Avelar também recebeu incentivo financeiro para realizar curso *online* em EAD – *Biblioteca Universitária: qualidade e avaliações do MEC*. Em 2018, Jéssica Amábilis Martins começou realizar Curso de Conservação e Restauro.
- viii. De 08 a 10 de janeiro de 2019, a FDLM ofereceu um “Workshop de Capacitação Acadêmica”, promovido pela Empresa Lupa Consultoria e Treinamento, com carga horária de 25 horas para a secretária acadêmica, Maria Elisa, a bibliotecária, Luana Avelar Vasconcelos, os membros do Núcleo Docente Estruturante de Filosofia e Psicologia, o diretor acadêmico e também coordenador do curso de filosofia, Edvaldo Antonio de Melo, e também a direção geral da faculdade, José Carlos dos Santos.
- ix. Final de 2019, contratação da auxiliar de Biblioteca, Maria José de Souza.
- x. No ano de 2021, contratação da bibliotecária Cristina de Jesus Cardoso.
- xi. No ano de 2022, contratação da bibliotecária Maria José de Souza.
- xii. Neste ano de 2023, a contratação de Alessandra Borges de Almeida para a ampliação do quadro técnico.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

- a) Nome do curso: Bacharelado em Filosofia
- b) Nome da mantida: Faculdade Dom Luciano Mendes
- c) Endereço de funcionamento do curso: Avenida Geraldo Gonçalves da Cunha, 21, São José, Mariana – MG, CEP 35.426-094.
- d) Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso, quando existirem:

O Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes foi autorizado e credenciado pela Portaria nº. 2.487 de 12 de setembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União no dia 15 do mesmo mês. Seu reconhecimento se deu pela Portaria nº. 384 de 19 de março de 2009, publicada no Diário Oficial da União dia 20 do mesmo mês. Desde então, o Reconhecimento foi renovado três vezes: a primeira pela Portaria nº. 123 de 09 de julho de 2012, publicada no Diário Oficial da União dia

10 do mesmo mês; a segunda pela Portaria nº. 286 de 21 de dezembro de 2012, com publicação no Diário Oficial da União dia 27 do mesmo mês; e a última pela Portaria nº. 1092 de 24 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União dia 30 do mesmo mês. Aos 28 de dezembro de 2015, o curso de Filosofia ofertado pela FDLM tem a renovação do reconhecimento pelo mesmo Ministério da Educação, conforme consta no Diário Oficial da União, Seção 1, nº 247, E-MEC 201514684. Recentemente, a Faculdade foi recredenciada pela Portaria nº 717 de 27 de julho de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 30 de julho de 2018, Seção 1, Pág. 19. Na última avaliação promovida pelo MEC (2017), o curso de filosofia da FDLM alcançou a nota 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e a nota 3 no Índice Geral de Cursos (ICG).

- e) Número de vagas pretendidas ou autorizadas: 30 vagas anuais;
- f) Conceito Preliminar de Curso – CPC – e Conceito de Curso – CC –, quando houver:  
CPC: 3; CC: 4;
- g) Turno de funcionamento do curso: matutino e vespertino
- h) Carga horária total do curso: 2425 horas
- i) Tempo mínimo e máximo para integralização:  
Tempo mínimo: 3 anos;  
Tempo máximo: 4 anos.
- j) Identificação do (a) coordenador (a) do curso: Edvaldo Antonio de Melo
- k) Perfil do (a) coordenador (a) do curso (formação acadêmica, titulação, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso);  
Formação Acadêmica: Bacharel Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1999-2001); Graduação em Teologia pelo Seminário São José de Mariana (2002-2005) e Bacharel em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (2009); Especialista em Filosofia pela Universidade Federal de Ouro Preto (2003-2004); Mestrado em História da Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (2010-2012); Doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (2014-2018);  
É Professor da Faculdade Dom Luciano Mendes desde 2007. Coordenador do Curso de 2012-2014; e de 2019 até a presente data.
- l) Composição do Corpo Docente da Graduação:

<b>3 Doutores</b>	<b>6 Mestres</b>	<b>Professor</b>
Dr. Fil – Professor / Coordenador de Curso e Diretor Acadêmico	12h/a (Professor) + 20h (Dedicação integral)	Edvaldo Antonio de Melo <sup>7</sup>
Ms. Psi – Professor	4h/a (Professor)	José Carlos dos Santos
Ms. Fil – Professor / CPA	12h/a (Professor) (Dedicação Parcial)	João Paulo Rodrigues Pereira
Dr. Fil – Professor / NDE	12h/a (Professor) (Dedicação Parcial)	Maurício Assis Reis
Dr. Fil – Professor / NDE	12h/a (Professor) (Dedicação Parcial)	Rodrigo Alexandre de Figueiredo
Ms. Fil – Professor	1h/a (Professor)	Maria Elisa Silva Mendes
Ms*. Fil – Professor	4h/a (Professor)	Euder Daniane Canuto Monteiro
Ms. Fil – Professor	4h/a (professor)	Robson Adriano Fonseca
Ms. Fil – Professor	4h/a (Professor) + (8h – Dedicação parcial)	Edmar José da Silva <sup>8</sup>
Total: 09 Professores Carga horária semanal total: 129h	Horista: 4 Dedicação Parcial: 4 Dedicação Integral: 1	Tempo médio de permanência: 14,33h

## **4 PERFIL DO CURSO**

### **4.1 Contexto educacional**

Situada em Mariana, localizada na Região dos Inconfidentes, a Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) serve a um contexto caracterizado como centro deflagrador do

---

<sup>7</sup> Conforme estabelecido no Plano de Cargo e Carreiras Docente (PCCD), Cap. IV, inciso III, o professor exerce na gestão 2022-2026 cargo de confiança, sem remuneração, homologados no Conselho Superior da Faculdade (CONSUP), em comum acordo com a Fundação Marianense de Educação (FME).

\* Justificamos que a titulação do professor Euder Canuto Monteiro ainda se encontra em processo de *revalidação* junto do MEC, trata-se de títulos realizados em IES estrangeira.

<sup>8</sup> Conforme estabelecido no Plano de Cargo e Carreiras Docente (PCCD), Cap. IV, inciso III, o professor exerce na gestão 2022-2026 cargo de confiança, sem remuneração, homologados no Conselho Superior da Faculdade (CONSUP), em comum acordo com a Fundação Marianense de Educação (FME).



processo civilizatório mineiro, no passado, e importante centro cultural, com destaque para as áreas de patrimônio histórico, arquitetônico, turístico e minerador.

Mariana caracteriza-se também como polo universitário. Da pré-escola ao ensino médio, o Município conta com a presença de 90 instituições de ensino. No ensino superior tem 10 instituições, sendo uma IES Federal e as demais, IES Comunitárias<sup>9</sup>. O que indica um papel extremamente tímido da educação superior na cidade. Exigindo antes uma política de desenvolvimento educacional muito mais arrojada e comprometida com o desenvolvimento sócio-educacional. Embora a FDLM esteja situada a poucos quilômetros do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC / UFOP), ainda assim a demanda educacional justifica a presença de outra IES dedicada à Filosofia.

Nesse sentido, a especificidade da FDLM faz-se notar em diversos aspectos:

- i) situa-se em um município cujo IDH educacional ainda é bastante baixo;
- ii) serviços educacionais ainda integram e somam-se a todos os demais serviços somando apenas 0,3% do PIB municipal;
- iii) ensino na FDLM prioriza o diálogo com as tradições grega, judaica e cristã considerando os aspectos fundamentais da tradição Ocidental e da formação do povo mineiro, marcado por fortes traços da cristandade;
- iv) desenvolve-se como herdeiro de uma tradição de 256 anos de ensino desde a fundação do antigo Seminário N. Sra. da Boa Morte em 1750 por Dom Frei Manuel da Cruz e que é a primeira instituição de ensino de Minas Gerais.

O curso de Filosofia da FDLM prioriza o diálogo e o serviço com a cultura e sociedade marianense o que resultou na conferência do Selo de Responsabilidade Social, por parte da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). O curso atenta-se à realidade sócio-econômica priorizando a reflexão ética acerca dos direitos humanos, direito das minorias, desenvolvimento sustentável com clara crítica ao desenvolvimento predatório da natureza e reflexão sobre a realidade político-democrática e os direitos constitucionais nos âmbitos municipais, estaduais e federais. Ademais, a FDLM preocupa-se com a formação da consciência cidadã de seus alunos especialmente pelo contexto político e democrático em todos os âmbitos de exercício do poder.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mariana>. Acesso em 03.10.2016.

## 4.2 Políticas institucionais no âmbito do curso

### A. *Ensino*

A FDLM prioriza três aspectos da política de desenvolvimento do ensino superior com o intuito de atender da melhor forma possível os Corpos Docente, Discente e Técnico-Administrativo através da atualização contínua, ensino de qualidade, transmissão de conhecimento com ética e responsabilidade social e diálogos interdisciplinares:

- a. Articulação teórico-conceitual – considerando a história e a realidade sócio-política, a FDLM propicia oportunidades de atualização constante ao Corpo Docente através de (i) licenças para aperfeiçoamento profissional do Corpo Docente em conformidade com o Plano de Carreira, (ii) atualização contínua de ementas e recursos bibliográficos mediante avaliação do NDE, (iii) investimento permanente em material didático atualizado e em diálogo com os problemas atuais e (iv) aprimoramento da infraestrutura institucional em vistas de atender a todos os públicos em suas demandas e necessidades específicas.
- b. Instrumentos teórico-práticos – viabiliza a produção de conhecimento relevante em vistas de responder às demandas sociais de aprimoramento contínuo dos cidadãos através do ensino comprometido com os valores democráticos, sociais, éticos e liberais da contemporaneidade e para atender essa demanda prioriza a (i) oferta ampla gama de disciplinas optativas em diálogo com os principais problemas da sociedade, (ii) propicia uma articulação metodológico-pedagógica dos conteúdos disciplinares na construção da unidade do PPC e, enquanto documento basilar do curso, (iii) está aberto à contínua avaliação e aprimoramento através da atuação do Colegiado de Curso em vistas de atender a atualização contínua e as demandas da Comunidade Acadêmica.
- c. Articulação interdisciplinar – compromete-se em atender de modo inter-trans-e-multidisciplinar ao conhecimento por meio de políticas intra e extra institucionais e do compromisso de (i) propiciar o diálogo interdisciplinar no interior da matriz curricular do curso, (ii) desenvolver o acesso aos diversos âmbitos do saber (transdisciplinar) por meio dos Espaços Abertos como lugar de abertura aos conhecimentos das diversas áreas, (iii) promover os Simpósios Filosóficos-Teológicos em parceria com o Instituto de Teologia, (iv) realizar eventos de

pesquisa e divulgação de conhecimento através dos respectivos grupos de pesquisa e iniciação científica: *Devires*, *NEFIC*, “Espaços Abertos”, Ciclo de Debates e Círculo de Leituras.

### *B. Pesquisa*

A FDLM procura atender às solicitações dos Corpos Docente e Discente através de incentivo e promoção da participação em eventos de pesquisa e desenvolvimento acadêmico em parceria com IES municipais, estaduais e federais:

- a) Projetos de Pesquisa – a FDLM promove através da atuação do Corpo Docente as iniciativas de pesquisa em diversos âmbitos de atuação: (i) *Moventes Ideológicos* – pesquisa historiográfica acerca do desenvolvimento do ensino de filosofia em Minas Gerais desde 1750, (ii) *Dizer o testemunho* – edição crítica e publicação dos escritos de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, (iii) *NEFIC – Pesquisa Filosófica em torno do núcleo da Filosofia Contemporânea* e divulgação de conhecimento científico, (iv) *Por uma filosofia da encarnação: o dizer do corpo* pesquisa acerca dos germes das noções de corpo (*soma*) e carne (*sarx*) a partir das culturas clássicas – grega, judaica e cristã – e suas implicações na filosofia contemporânea, sobretudo na fenomenologia, (v) *A Hora dos In-cofidentes*, projeto filosófico e cultural que tem objetivo resgatar e reinterpretar elementos próprios do modo de pensar e de se expressar da região dos Incofidentes – *O pensamento mineiro*. O projeto oferece também à comunidade discente a oportunidade para apresentar comunicações relacionadas aos temas apresentados pelos conferencistas;
- b) Projeto de Iniciação Científica (PIC) – desenvolvimento de pesquisa com incentivo institucional e econômico à participação do Corpo Discente em vistas de alcançar excelência em pesquisa filosófica relevante através de (i) divulgação de edital de PIC, (ii) composição dos respectivos âmbitos de incentivo institucional e econômico para o desenvolvimento da pesquisa, (iii) atualização dos âmbitos de pesquisa, (iv) inscrição dos grupos dos Projetos de Pesquisa na Plataforma CAPES em vistas de captar recursos e incentivos financeiros à pesquisa científica, (v) divulgação dos resultados das pesquisas em Seminário de Iniciação Científica.

- c) Política de publicação – incentivo à divulgação e publicação dos resultados da pesquisa científica desenvolvida pelos Corpos Docente e Discente através dos instrumentos: (i) *Blog Pensamento Extemporâneo* para divulgação de artigos, sobretudo, do Corpo Discente, (ii) Revista *Inconfidentia* como veículo de divulgação de pesquisa especializada em filosofia, (iii) Série *Ensaio*s para divulgação dos resultados relevantes dos Trabalhos de Conclusão de Curso, (iv) Série *Inconfidentia Philosophica* para divulgação da pesquisa docente da FDLM e (v) incentivo à publicação de livros acadêmicos decorrentes da pesquisa docente, conforme os exemplos: *Dizer o testemunho I* (São Paulo: Paulinas, 2013), *A glória do ateísmo* (Porto Alegre: Fi, 2014), *As sendas do Logos* (Saarbrücken: OmniScriptum, 2015), *Philosophia Brasiliensis* (Porto Alegre: Fi, 2014) e *Erótica e Ontologia* (Petrópolis, KBR, 2016), *Dizer o testemunho II* (São Paulo: Paulinas, 2016), *Psicologia e Desenvolvimento Moral de Pessoa* (Mariana, Dom Viçoso, 2018), *Por uma sensibilidade além da essência. Lévinas interpela Platão* (Roma, G&BP, 2018), *Religião como ética* (Porto Alegre: Fi, 2020); *Escritos sobre escravidão* (Porto Alegre: Fi, 2020); *Juan Carlos Scannone: uma aproximação filosófico-teológica sobre o pensamento latino-americano* (Porto Alegre: Fi, 2020), dentre outros, como: *Por uma filosofia da encarnação* Porto Alegre: Fi, 2021); *Filosofia e saúde: pensando a pandemia da época da insensatez* Porto Alegre: Fi, 2021), resultado dos Projetos de Pesquisas.
- d) Intercâmbio de pesquisa – promover a participação em eventos acadêmicos das IES de âmbito municipal, estadual, federal e internacional como se reconhece nos intercâmbios de pesquisa desenvolvidos pelas seguintes parcerias: (i) UFOP – pesquisa acerca de técnicas paleográficas para transcrição de documentos antigos, (ii) UFMG – pesquisa em Filosofia da Religião sobre a relação entre Religião, Filosofia e o Mal no mundo contemporâneo, (iii) IFMG – parceria no desenvolvimento do “Ciclo de Debates Os Sentidos da Filosofia”, (iv) PUCRS – parceria com o Projeto *Scholastica Colonialis* no âmbito do desenvolvimento interinstitucional da pesquisa especializada em Filosofia Brasileira, (v) cooperação em vias de efetivação com a Universidade de Macerata/ Itália na pesquisa relacionada à leitura hermenêutica dos clássicos, bem como entre Ateneo Santo Anselmo de Roma, relacionada à filosofia da religião, com possibilidade de intercâmbio entre docentes, estudantes e pesquisadores destas instituições com a FDLM, (vi) incentivo à participação em Congressos e Eventos especializados, tais

como ANPOF, GT “Lévinas” organizado pelo CEBEL (*Centro de Estudos Brasileiros sobre o pensamento de Emanuel Lévinas*), parceria com o *Círculo de Leituras do Museu Alphonse de Guimaraens*, dentre outros; (vii) FAJE – parceria nos projetos de pesquisa – Por uma filosofia da encarnação: o *dizer* do corpo; (viii) *Círculo de Leitura – Museu Alphonse de Guimaraens*, de Mariana-MG; (ix) Instituto Apóstolas da Sagrada Família – Domus ASF: Colaboração e parceria nos eventos científicos a nível nacional e internacional: Colóquios, Seminários, Simpósios e no serviço de atendimento às famílias.

### C. Extensão

A FDLM desenvolve projetos de Extensão junto à sociedade civil em vistas de atender às demandas políticas, as práticas de inclusão social, a promoção da dignidade humana e o desenvolvimento de políticas sociais e econômicas de acordo com os problemas sociais e a realidade marianense e regiões limítrofes.

- a. Atividades Acadêmicas em caráter de Extensão – como resposta às demandas sociais e a responsabilidade ética e cidadã, promovem-se atividades de extensão de acordo com o Regimento, Artigo 48: (i) atendimento à comunidade diretamente, ou a instituições públicas e privadas, (ii) promoção e participação em atividades de natureza cultural, artística e religiosa, (iii) estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local e regional, (iv) divulgação de conhecimento e técnicas de trabalho e (v) estímulo à criação literária, artística, científica e à especulação interdisciplinar.
- b. Serviços de Extensão – atuação a fim de propor soluções e agir em vistas de minimizar as diferenças sociais e aprimorar a reinserção social dos cidadãos menos favorecidos através de (i) monitoria educacional às crianças provenientes de famílias de baixa renda, (ii) acompanhamento e registro da história e constituição do memorial dos atingidos pelo rompimento da Barragem do Fundão, (iii) acompanhamento e formação político-social de pessoas em reclusão no presídio municipal, (iv) atendimento e dinamização de atividades de integração sócio-ambiental aos idosos e pessoas em situação de risco, (v) participação nos conselhos de políticas públicas do município marianense.

- c. Dia de Responsabilidade Social – desenvolve propostas de trabalho e formação de consciência em prol do desenvolvimento social e político sustentável em 2016 mediante (i) Dia de conscientização sobre Dengue, Zika e Chikungunya, (ii) visitas domiciliares para incentivo à prevenção da Dengue, Zika e Chikungunya, (iii) trabalho de divulgação sobre a responsabilidade social de combate às epidemias sociais, (iv) campanha para doação de sangue para auxílio no tratamento de doentes da cidade e região, (v) organização de teatro para angariar fundos para ajudar a Comunidade da Figueira, instituição de amparo aos portadores de necessidades especiais e (vi) realização do Dia de Responsabilidade Social em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, (vii) realização de semanas sociais – em 2018, celebração dos 50 anos de Medellín na Semana Dom Luciano; realização da II Semana Dom Luciano em 2019, com o tema – “Os 40 anos de Puebla”. Em 2020, a III Semana Dom Luciano, debate sobre a temática dos *270 anos do Seminário de Mariana*, Instituição quase tricentenária da qual nasceu a Faculdade Dom Luciano; e no ano de 2021, realização da IV Semana Dom Luciano, com a temática conjugada com o II Seminário Internacional Filosofia e Saúde “A saúde na Idade Antiga”, pensando as questões ligadas à pandemia causada pela Covid-19;
- d. Atividades extensionistas curriculares<sup>10</sup>: em conformidade à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, as atividades extensionistas curriculares são, no âmbito da graduação em Filosofia da FDLM, realizadas via destinação de créditos curriculares em disciplinas específicas do curso para fins de realização de seminários de extensão. São, ao todo, 19 créditos, 237,5hs (285hs/aula), o que contempla aproximadamente 10% da carga horária total do curso.

### 4.3 Objetivos do curso

Objetivo Geral:

Propiciar uma sólida formação filosófica que capacite para a compreensão, transmissão e juízo crítico acerca dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim

---

<sup>10</sup> No elenco da matriz curricular, encontra-se as disciplinas escolhidas e distribuídas em créditos de ensino e créditos de extensão. E no item 9.5, encontram-se a regulamentação, bem como o elenco das atividades extensionistas utilizada na Curricularização da Extensão (CE).

como para a análise, reflexão crítica e atuação ético-política frente à realidade social em que insere.

Objetivos Específicos:

- a) Recepção e desenvolvimento das matrizes epistemológicas grega, judaica e cristã através da tradição filosófica ocidental, sobretudo na atualização dessas matrizes no pensamento contemporâneo, destacando o perfil do humanismo e do personalismo cristão;
- b) Inserção crítica na sociedade e abertura para diálogos inter-trans-e-multidisciplinares;
- c) Capacitação profissional do aluno para pensar e atuar na sociedade como profissional do ensino filosófico nas diversas áreas da filosofia e suas correlatas.

#### **4.4 Metodologia**

O curso de Filosofia a que se refere este projeto pedagógico foi programado para funcionar como primeiro curso da Faculdade Arquidiocesana de Mariana, constituindo, por isso, o protocolo de credenciamento da instituição.

O curso de Graduação em Filosofia, na modalidade de bacharelado, ofertado na sede da FDLM, no período diurno, turma única, com trinta vagas anuais, estrutura-se em torno dos eixos do ensino, pesquisa e extensão. Cada eixo desenvolve-se segundo as políticas institucionais apresentadas no tópico 3.2 deste documento. No processo de ensino prioriza-se a transmissão de conhecimento através da prática inter-trans-e-multidisciplinar com base no conhecimento filosófico rigorosamente reconhecido e acessível nas melhores e mais atualizadas matrizes bibliográficas (livros e enciclopédias filosóficas) bem como nos recursos eletrônicos de amplo acesso (mídias eletrônicas e plataformas de pesquisas especializadas como, por exemplo, Plataforma Capes, “Thesaurus Linguae Graecae” (TLG), “Thesaurus Linguae Latinae” (TLL), Domínio Público e outros). O ensino prioriza ainda a construção do conhecimento de forma dialógica e conscientizadora em vistas de superar a “educação bancária” e instaurar um processo de ensino-aprendizagem capaz de tornar os alunos sujeitos produtores de conhecimento através de uma “pedagogia libertadora, autônoma e inclusiva”. Naturalmente, o processo de ensino prima pelas metodologias analítica (na pesquisa e aquisição sistêmica do conhecimento) e sistemática (na organização e divulgação dos saberes

sistematizados). Na pesquisa prioriza-se a verticalização do conhecimento em vistas de permitir aos Corpos Docente e Discente desenvolverem pesquisas relevantes e capazes de problematizar e responder ética e criticamente às demandas sociais mais urgentes. A pesquisa integra-se na recepção e no desenvolvimento da herança grega, judaica e cristã enquanto traços fundamentais da formação filosófica ocidental. Na extensão desenvolvem-se ações sócio-integradoras na busca de transmitir e receber conhecimentos através do diálogo social objetivando responder às principais demandas da sociedade. Priorizam-se na extensão as práticas de inclusão social, a promoção da dignidade humana e o desenvolvimento de políticas sociais e econômicas de acordo com os problemas sociais e a realidade marianense e regiões limítrofes.

O Bacharelado em Filosofia periodiza-se semestralmente, mediante a matrícula nas disciplinas disponíveis para cada semestre, conforme a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas encontram-se divididas sistematicamente em três grupos, segundo a orientação do Parecer CNE/CES 492/2001: (i) Disciplinas Obrigatórias que constituem o núcleo básico do curso; (ii) Disciplinas Optativas indicadas também pelo mesmo Parecer; (iii) Disciplinas Eletivas e (iv) Seminários Filosóficos ofertados pela IES em vistas de garantir uma formação ampla e atender aos seus objetivos específicos. O aluno deverá matricular-se semestralmente nas Disciplinas Obrigatórias oferecidas no respectivo semestre, constituindo o currículo mínimo necessário, e também nas demais disciplinas conforme o número mínimo de créditos necessários sugeridos para a integralização do curso. Excetuadas as Disciplinas Obrigatórias, o aluno poderá flexibilizar todo o restante das disciplinas segundo seu interesse e discernimento, atendendo-se assim à orientação do Parecer CNE/CES 492/2001 e à oferta das disciplinas conforme a disponibilidade da FDLM.

A realização dessa proposta passa pelo seguinte mecanismo de matrícula:

- a) Em cada período, todos os alunos terão suas matrículas realizadas de modo automático em todas as disciplinas pertencentes ao período em questão, sejam elas obrigatórias, optativas e/ou eletivas;
- b) Para que se flexibilize o curso, cada aluno, individualmente, deverá procurar a secretaria do curso de Filosofia para verificar as possibilidades de flexibilização que, nesse caso, referem-se às disciplinas optativas e eletivas daquele período;
- c) As condições para a flexibilização das disciplinas são as seguintes: i) cada turma terá um mínimo de 10 e um máximo de 30 alunos; ii) apenas o número de alunos que excederem esse mínimo poderão optar por trocar disciplinas num determinado período; iii) os alunos terão prioridade na escolha das disciplinas de seu respectivo



período, de modo que, caso, haja mais de 30 alunos para uma mesma disciplina, considera-se, como primeiro critério, os alunos que já cursam o período ao qual pertence a disciplina.

A integralização do curso segue a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 do CNE/CES, que indica o mínimo de seis semestres (três anos) e o máximo de oito semestres (quatro anos) para os cursos com carga horária mínima de 2.400 horas. Cada semestre a FDLM ofertará o mínimo de 26 créditos entre Disciplinas Obrigatórias e as demais, conforme disposto no tópico 8 deste PPC. Recomenda-se ao aluno cursar o mínimo de 26 créditos semestrais e o máximo de 30 créditos semestrais. Cada crédito corresponde a 15 horas/aulas (cada hora/aula de 50 minutos) e as disciplinas organizam-se em créditos (múltiplos de 15 h/a) segundo as propostas e especificidades próprias de cada conteúdo.

Para atingir a carga horária mínima de 2.400 horas, o aluno deverá cumprir: (a) 20% do curso (475 horas = 38 créditos) em Atividades Acadêmicas e (b) 80% do curso (1925 horas = 154 créditos de 15h/a cada). Os créditos presenciais devem ser organizados da seguinte maneira: (i) 60 créditos de Disciplinas Obrigatórias – DO (900 h/a = 750 h); (ii) 20 créditos de Disciplinas Optativas indicadas pelo Parecer CNE/CES 492/2001 DOp (300 h/a = 250 h); (iii) 40 créditos de Disciplinas Eletivas (600 h/a = 500 h); (iv) 34 créditos de Seminários Filosóficos (510 h/a = 450 h). Sugere-se que entre os créditos de Disciplinas Optativas e/ou Eletivas, o aluno inclua as disciplinas Iniciação à Vida Acadêmica e Estatuto Epistemológico da Filosofia que visam, respectivamente, atender às compreensões da metodologia de pesquisa, estudo e elaboração de trabalhos científicos específicos para o ensino superior e introduzir à compreensão da tríplice tradição – grega, judaica e cristã – fundadoras do pensamento filosófico ocidental em vistas de otimizar o primeiro Objetivo Específico presente no tópico 3.3 deste PPC, sabendo, entretanto, que esse objetivo não se reduz ao escopo da referida disciplina.

#### **4.5 Apoio ao discente**

A FDLM reconhece e promove a autonomia do Corpo Discente em vistas da formação integral do cidadão livre, consciente, democrático, responsável e zeloso de seus direitos e deveres correspondentes à vida acadêmica e civil. Nesse sentido, a IES disponibiliza o que tem de melhor para consecução de seus objetivos. Ela se compromete com o reconhecimento

e zelo dos direitos e deveres do Corpo Discente, fomenta a organização da representação estudantil, promove a participação discente nos órgãos colegiados (Comissão Própria de Avaliação, Colegiado de Curso e Representantes de Turma) e oferece órgãos de apoio extraclasse e psicopedagógico através da Ouvidoria institucional e de consultoria psicopedagógica especializada e orientação pedagógico-estudantil através da Coordenação de Curso e demais professores para orientação de estudo e pesquisa acadêmica. A FDLM oferece também atividades de nivelamento acadêmico através de disciplinas específicas destinadas ao fim (Redação Científica, Iniciação à Vida Acadêmica e outras) e disponibiliza acessibilidade a todos os espaços convenientes à pesquisa e vida acadêmica no âmbito da instituição, além de apoiar por meio de seus profissionais a todo o Corpo Discente em suas necessidades físicas, psicopedagógicas e econômicas segundo as necessidades próprias.

No aspecto físico, a FDLM conta com salas de aula, biblioteca, laboratório e instalações sanitárias adaptadas ao uso de pessoas portadoras de necessidades especiais. No aspecto psicopedagógico, oferece consultoria e atendimento psicopedagógico aos alunos mediante solicitações e necessidades específicas. No aspecto financeiro, a Mantenedora oferece bolsas filantrópicas ao Corpo Discente de acordo com a legislação. Ademais, a FDLM desenvolve sua política de apoio ao Corpo Discente no resguardo dos direitos, deveres, representação estudantil e apoio ao educando, conforme o disposto:

#### *4.5.1 Direitos do Corpo Discente:*

- I. Receber ensino qualificado no curso em que pretende se matricular;
- II. Ser atendido em suas solicitações de orientação pedagógica e administrativa;
- III. Eleger seus representantes;
- IV. Pleitear aproveitamento de estudos em disciplinas cursadas com aprovação;
- V. Participar, na forma regimental, da representação nos colegiados da FDLM;
- VI. Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- VII. Requerer transferência para outro estabelecimento de ensino, transferência interna, trancamento e cancelamento de matrícula, desde que respeitadas as normas legais;
- VIII. Propor a realização de atividades ligadas aos interesses da vida acadêmica.

#### *4.5.2 Deveres do Corpo Discente:*

- I. Frequentar, com assiduidade e aproveitamento, as aulas e demais atividades curriculares do curso;

- II. Efetuar pagamento de encargos educacionais nos valores definidos com a Mantenedora;
- III. Submeter-se às provas de verificação e aproveitamento escolar previstas para o período letivo e outros instrumentos de avaliação exigidos pelo professor;
- IV. Abster-se de toda manifestação, propaganda ou prática que importem em desrespeito à lei, às instituições, às autoridades e aos colegas;
- V. Manter conduta condizente com o padrão moral e cultural necessário ao universitário;
- VI. Zelar pelo patrimônio da FDLM.

#### *4.5.3 Representação Estudantil*

Aos alunos da Faculdade Dom Luciano Mendes é facultado ter como entidade representativa o Diretório Acadêmico, cuja organização e funcionamento são definidos em estatuto próprio, como prevê o Art. 80 do Regimento Geral da FDLM.

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade discente no aprimoramento da FDLM, vedadas atividades de natureza político-partidária.

Sobre a representação estudantil, hão de se observar ainda as seguintes normas:

- I. O Corpo Discente tem representação, com direito a voz e voto, na forma do Regimento Geral da Instituição, nos órgãos colegiados da FDLM;
- II. Compete ao Diretório Acadêmico a indicação da representação discente nos órgãos colegiados;
- III. Somente pode ser indicado para membro nos órgãos colegiados o aluno regularmente matriculado até o penúltimo período do curso e que não esteja sofrendo ação disciplinar;
- IV. É vedada a designação de um mesmo representante para mais de um colegiado, por exemplo, Representante de Turma, Colegiado de Curso e Comissão Própria de Avaliação;
- V. O exercício de qualquer função do Diretório Acadêmico, ou dela decorrente, não exime o aluno do cumprimento dos deveres escolares, inclusive os de frequência;
- VI. Na inexistência de Diretório, a representação estudantil obedecerá às normas aprovadas pelo Conselho Superior (CONSUP).

#### 4.5.4 Assistência ao Educando:

No limite de suas possibilidades técnicas e financeiras, e observada a sua finalidade e programação específica, a FDLM prestará aos seus alunos assistência necessária à sua realização como pessoas, oferecendo-lhes condições para a sua formação como profissionais plenos.

A assistência aos alunos pode abranger os níveis de orientação psicológica, médico-odontológica, pedagógica e relativa ao mercado de trabalho, além de apoio material, financeiro e espiritual. Para a concretização dessa prática, recursos financeiros são alocados pela Mantenedora, a qual, em conformidade com as normas da própria Faculdade, estabelece a política de concessão de verbas destinadas à promoção dos discentes por meio de programas e parcerias com entidades congêneres.

### 5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares orientam-se pela CNE/CES Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, no Artigo 1º: “Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário”. Sendo 2.400 horas a carga horária mínima para o bacharelado em Filosofia, dedicam-se 475 horas às referidas atividades. Essas atividades são descritas na mesma Resolução, tópico 6 – Estágios e Atividades Complementares: “devem integralizar a estrutura curricular, com computação de carga horária, atividades acadêmicas autorizadas pelo Colegiado tais como: estágios, iniciação científica, laboratórios, trabalho em pesquisa, trabalho de conclusão de curso, participação em eventos científicos, cursos de nivelamento e extensão, projetos de extensão”.

<b>Tipo de atividade</b>	<b>Horas</b>	<b>Período</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Avaliação</b>
ESTÁGIOS <sup>11</sup>	120	3º ao 6º	Acompanhamento pedagógico, atividades escolares e práticas docentes	Projeto, Relatório e Declaração da Instituição
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	120	1º ao 6º	Desenvolvimento de pesquisa com incentivo institucional e econômico à participação do Corpo Discente em vistas de alcançar excelência em pesquisa	Projeto, Relatório e Cópia do resultado da pesquisa

---

<sup>11</sup> De acordo com o Projeto Político Pedagógico de Bacharelado em Filosofia, as atividades de estágio são ofertadas aos discentes de modo não obrigatório, e as horas são contadas como atividade complementar.

			filosófica relevante	
LABORATÓRIOS <sup>12</sup>	90	1º ao 4º	Desenvolvimento de pesquisa quantitativa, qualitativa e/ou técnicas acerca de processos e eventos sociais, artísticas, culturais, etc. vinculados ao curso	Projeto, Relatório e Cópia do resultado da pesquisa
TRABALHO EM PESQUISA	280	2º ao 5º	Desenvolvimento e divulgação de conhecimento científico vinculado ao ensino e à pesquisa típicos da área de conhecimento do curso, sobretudo, na forma de artigos científicos (70h), resumos (30h), resenhas (30h), traduções (30h) e monitorias (120h)	Projeto, Relatório e Cópia do resultado da pesquisa
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	100	4º ao 6º	Elaboração de TCC mediante as orientações científicas com acompanhamento de orientador, apresentado e aprovado publicamente, depositado na Biblioteca da IES após as alterações sugeridas pelos examinadores e a revisão do orientador	Projeto de TCC, texto completo, aprovado e revisado do TCC
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS	135	1º ao 6º	Organização de eventos científicos (45h), participação ativa / comunicação ou conferência (45h) e participação passiva / ouvinte (45h)	Certificado, Relatório e Cópia do resultado da pesquisa
CURSOS DE NIVELAMENTO E EXTENSÃO	90	1º ao 6º	Participação em cursos de nivelamento e de extensão nas áreas do conhecimento científico e relevantes para a formação filosófica	Certificado e Relatório
PROJETOS DE EXTENSÃO	90	1º ao 6º	Prestação de serviços voluntários à sociedade e desenvolvimento de trabalhos de Responsabilidade Social	Projeto, Relatório e Cópia do resultado da pesquisa

Orientações suplementares ou normas específicas referentes às Atividades Acadêmicas não constantes neste PPC, que segue a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, encontram-se, naturalmente, dispostas no Regimento da Faculdade Dom Luciano Mendes

<sup>12</sup> Entende-se por *Laboratório* as atividades desenvolvidas nos projetos de Teatro e Coral, sendo que, as horas com os ensaios e a preparação técnica são computadas como laboratório; no entanto, o resultado das atividades, a saber, as apresentações para a comunidade são computadas como atividades de *Extensão*.

(artigos 47 e 48) e nos órgãos competentes: Coordenadoria de Curso de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (art.47 §1º) e CONSUP (art. 47 §2º).

## **6. PERFIL DO EGRESSO**

### **6.1 Perfil do Formando**

- a) Sólida formação de história da filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.
- b) Estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como de transmitir o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.
- c) O bacharel deverá estar credenciado para a pesquisa acadêmica e eventualmente para a reflexão transdisciplinar.
- d) Os egressos podem contribuir profissionalmente também em outras áreas, no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais, etc.

### **6.2 Competências e Habilidades**

- a) Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- b) Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- c) Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- d) Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- e) Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- f) Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.
- g) Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira
- h) Competência na utilização da informática.

## 7. FORMA DE ACESSO AO CURSO

Assim prescreve o Regimento da Faculdade Dom Luciano Mendes acerca do processo seletivo<sup>13</sup>:

Art.51. O ingresso nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, sob qualquer forma, é feito mediante processo de seleção, fixado pelo CONSUP.

Art.52. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

§1º - A divulgação do edital pode ser feita de forma resumida, indicando, todavia, o local onde podem ser obtidas as demais informações, incluindo o catálogo institucional.

§ 2º - Os critérios e normas de seleção e admissão devem levar em conta os efeitos dos mesmos sobre a orientação do ensino médio e a articulação com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

§ 3º - O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pelo CONSUP.

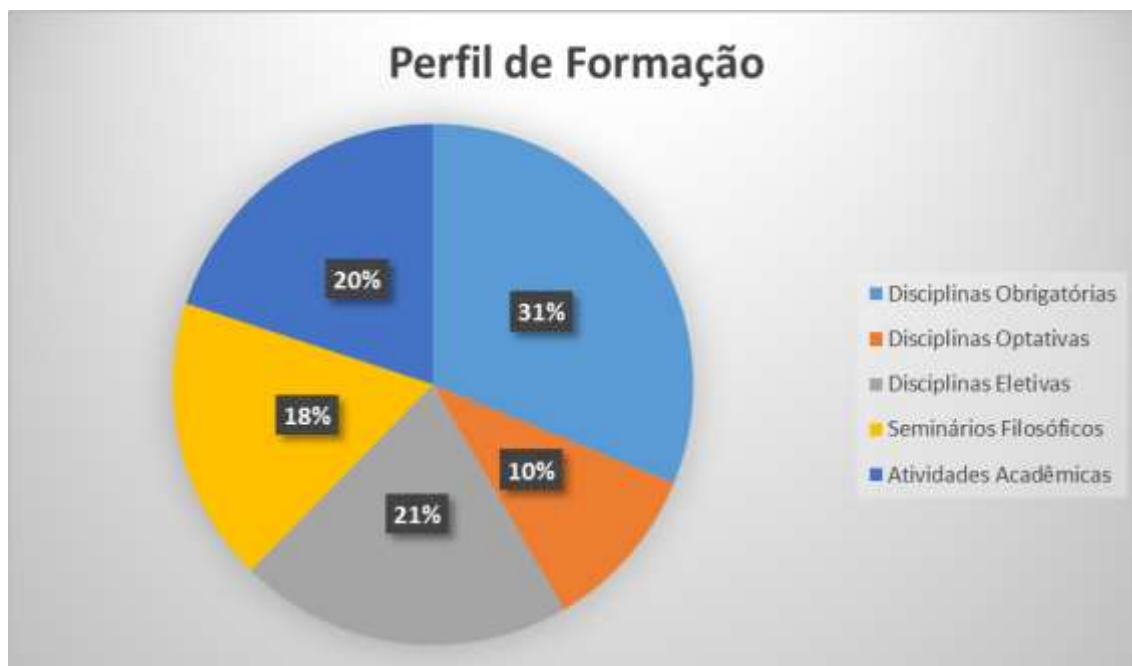
Art. 53. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, a critério do Diretor Geral, pode realizar-se novo processo seletivo ou podem ser recebidos alunos transferidos de mesmo curso de outra instituição ou portadores de diploma de graduação, conforme legislação pertinente.

Art. 54. As normas e procedimentos complementares à execução do processo seletivo são aprovadas pelo CONSUP.

---

<sup>13</sup> Analisamos para futura implantação a possibilidade de adoção do ENEM como forma de ingresso no curso de Bacharelado em Filosofia na FDLM, porém “combinado com o vestibular da instituição” como se permite na lei de instituição do ENEM. Por sua vez, adotaremos o ENEM com o intuito de atender sua função inicial: “a proposta tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio” (<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/179-estudantes-108009469/vestibulares-1723538374/13318-novo-enem> Acessado aos 21/08/2016). Além disso, o ENEM inclui a possibilidade de requisição de bolsas do Programa Universidade para Todos (PROUNI): “é o programa do Ministério da Educação, criado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, que concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a alunos brasileiros sem diploma de nível superior” ([http://siteprouni.mec.gov.br/tire\\_suas\\_duvidas.php#conhecendo](http://siteprouni.mec.gov.br/tire_suas_duvidas.php#conhecendo) Acessado aos 21/08/2016).

## 8. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



O bacharelado em Filosofia da FDLM está organizado, exatamente, em conformidade com o Parecer CNE/CES 492/2001 e adotado pelo CONSUP: “o elenco tradicional das cinco disciplinas básicas (História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos, – além de duas matérias científicas), tem se comprovado como uma sábia diretriz. Tal elenco vem permitindo aos melhores cursos do País um ensino flexível e adequado da Filosofia. Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, algumas áreas merecem ser consideradas, como: Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Mente<sup>14</sup>. [...] O bacharelado deve caracterizar-se principalmente pela pesquisa, em geral direcionada aos programas de pós-graduação em Filosofia, bem como ao magistério superior. Ambos os cursos [bacharelado e licenciatura] devem oferecer substancialmente a mesma formação, em termos de conteúdo e de qualidade, organizada em conteúdos básicos e núcleos temáticos”.

## 9. MATRIZ CURRICULAR: Ementário, Bibliografia e Nivelamento Estudantil

A divisão de tempo e créditos apresenta, sinteticamente, a organização geral do curso que está expressa, extensamente, ao longo do documento. Cumpre advertir que o currículo mínimo do Bacharelado é de 2400 horas ou 192 créditos, mas o aluno pode ultrapassá-los

---

<sup>14</sup> Onde o Parecer CNE/CES 492/2001 indica “disciplinas básicas” e disciplinas que “merecem ser consideradas” leia-se, respectivamente, neste PPC: “disciplinas obrigatórias” e “disciplinas optativas”.



integralizando ou acrescentando disciplinas eletivas ou congêneres. Na sequência, apresentamos o perfil de formação e a matriz curricular, por períodos, na linha vertical.

<b>Tempo de integralização</b> (2425 horas)	<b>Modalidade / Créditos</b> (1 crédito = 15h/a = 12,5h)	<b>Atividades Complementares</b> (475h = 38 créditos)
6 a 8 semestres = 3 a 4 anos	Disciplinas = 1 a 4 créditos	Conforme tópico 5
Disciplinas Obrigatórias (DO) (15)	Disciplinas Optativas (DOp) (5)	Disciplinas Eletivas (DE) (10)
15 = 60 créditos (750 h)	5 = 20 créditos (250 h)	10 = 40 créditos (500 h)
Seminários Filosóficos (SF) (12)	AC + DO + DOp + DE + SF	Total de créditos 194
12 = 36 créditos (450 h)	475 + 750 + 250 + 500 + 450	Total de horas 2425



Os Seminários Filosóficos (SF) correspondentes a 36 créditos serão oferecidos em módulos intensivos ou durante todo o semestre e direcionam-se às temáticas, problemas e

interfaces de maior relevo para a compreensão da filosofia em nosso tempo, mas especialmente com o intuito de nivelamento estudantil, que se completa com o seminário institucional através da apresentação de documentos e políticas institucionais. Os seminários são eletivos, por isso cabe ao aluno matricular-se nos seminários disponíveis a cada semestre e serão oferecidos, provavelmente, conforme a distribuição apresentada abaixo, mas podem ser mobilizados segundo solicitação dos alunos ou da IES. Sendo que cada seminário será oferecido com o mínimo de quinze matrículas. Além disso, eles não se reduzem ao elenco apresentado nessa versão do PPC. Por isso, a cada semestre, o corpo docente poderá propor novos temas e perspectivas que, mediante a avaliação e aprovação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), poderão ser ofertados. A cada semestre destinam-se dois seminários correspondentes a vinte e cinco dias para evento científico (Iniciação Científica, Ciclo de Debates, Simpósios ou outros). Entretanto, o corpo docente tem o dever de cumprir seus respectivos horários de trabalho dedicando-se à pesquisa no espaço da própria IES. Além disso, outros setenta e cinco dias semestrais destinam-se aos créditos elencados na matriz curricular, totalizando 100 (cem) dias letivos a cada semestre. Ademais, as disciplinas de nivelamento (Redação científica, Nova Ortografia, Técnicas de Redação, Conhecimentos Gerais, História Geral, etc.) serão ofertadas considerando as sugestões dos docentes mediante a identificação das potencialidades e/ou necessidades dos discentes. Eis o elenco de seminários propostos:

#### **Elenco dos Seminários Filosóficos (SF) eleitos pela IES\*:**

SF1: Iniciação à vida acadêmica – metodologia filosófica (3c)
SF2: Introdução às culturas clássicas: Egípcia, Oriental, Semita e Grega (3c)
SF3: Estatuto Epistêmico da Filosofia: Grega, Judaica, Cristã e Islâmica (3c)
SF4: Língua Clássica: Grego ou Latim (3c)
SF5: Língua moderna: Inglês, Francês, Italiano ou Alemão (3c)
SF6: Tópicos de psicologia (3c)
SF7: Filosofia da natureza (3c)
SF8: Fundamentos de TCC (3c)
SF9: Filosofia da religião (3c)
SF10: Filosofia, ecologia e direito das minorias (3c)
SF11: Libras (3c) <sup>15</sup>

---

\* Para conferir quais *Seminários* serão dados em cada ano pela FDLM, deve-se observar a grade curricular do ano em curso. Ressaltamos que, em relação aos *Seminários* SF 4 e 5, as bibliografias sofrem variações de acordo com a escolha da língua oferecida no ano vigente. A mesma situação acontece com as disciplinas *Oficinas de Pensamento*, pois a bibliografia segue conforme o período estudado. No item 9, vamos elencar também o quadro das ementas com suas respectivas bibliografias.

<sup>15</sup> O Seminário de Libras é oferecido na modalidade **optativa** para o curso de Bacharelado em Filosofia, no ciclo dos três anos.

SF12: Hermenêutica Filosófica (3c)
SF13: Cultura Grega (3c)
SF14: Tópicos de Teologia Filosófica (3c)
SF15: Filosofia e Crítica Social (3c)
SF16: Filosofia e Práticas Pedagógicas (3c)
SF17: Filosofia e Saúde I (3c)
SF18: Filosofia e Democracia (3c)
SF 19: Filosofia e Saúde II: “A saúde no mundo Antigo” (3c)
SF 20: Psicologia do Desenvolvimento Moral da Pessoa (3c)

Conjugando as disciplinas e seminários, temos a seguinte distribuição em relação aos períodos do curso:

<b>1º PERÍODO</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>Créditos de Ensino</b>	<b>Créditos de Extensão<sup>16</sup></b>	<b>Horas/aula (Horas)</b>
História da Filosofia Antiga I	4	0	60 (50)
Lógica I	4	0	60 (50)
Introdução à Filosofia	4	0	60 (50)
Sociologia	2	2	60 (50)
Oficina de Pensamento I	4	0	60 (50)
Iniciação à vida acadêmica – Metodologia Filosófica (SF)	1	2	45 (37h30min)
Cultura Grega (SF)	3	0	45 (37h30min)
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	<b>390 (325)</b>

<b>2º PERÍODO</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>Créditos de Ensino</b>	<b>Créditos de Extensão</b>	<b>Horas/aula (Horas)</b>
História da Filosofia Antiga II	4	0	60 (50)
Lógica II	4	0	60 (50)
Psicologia	4	0	60 (50)
Filosofia Latino-americana	3	1	60 (50)
Oficina de Pensamento II	4	0	60 (50)
Estatuto Epistêmico da Filosofia (SF)	1	2	45 (37h30min)
Língua Clássica – Grego ou Latim (SF)	3	0	45 (37h30min)
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>390 (325)</b>

<sup>16</sup> Para uma melhor visualização dos créditos dedicados à Curricularização da Extensão (CE), de acordo com as atividades extensionistas pensadas para a FDLM, conforme a resolução nº. 7 do MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, ver item 9.5, mais adiante.

<b>3º PERÍODO</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>Créditos de Ensino</b>	<b>Créditos de Extensão</b>	<b>Horas/aula (Horas)</b>
História da Filosofia Medieval	4	0	60 (50)
Problemas Metafísicos I	4	0	60 (50)
Estética	3	1	60 (50)
Antropologia I	4	0	60 (50)
Oficina de Pensamento III	4	0	60 (50)
Língua moderna: Inglês, Francês, Italiano ou Alemão (SF)	3	0	45 (37h30min)
Tópicos de Psicologia (SF)	1	2	45 (37h30min)
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>390 (325)</b>

<b>4º PERÍODO</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>Créditos de Ensino</b>	<b>Créditos de Extensão</b>	<b>Horas/aula (Horas)</b>
História da Filosofia Moderna	4	0	60 (50)
Problemas Metafísicos II	4	0	60 (50)
Teoria do Conhecimento	4	0	60 (50)
Antropologia II	4	0	60 (50)
Oficina de Pensamento IV	4	0	60 (50)
Filosofia da Natureza (SF)	2	1	45 (37h30min)
Fundamentos de TCC (SF)	3	0	45 (37h30min)
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>390 (325)</b>

<b>5º PERÍODO</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>Créditos de Ensino</b>	<b>Créditos de Extensão</b>	<b>Horas/aula (Horas)</b>
História da Filosofia Contemporânea I – Continental	4	0	60 (50)
Ética I	4	0	60 (50)
Filosofia da Linguagem	4	0	60 (50)
Filosofia da Ciência	4	0	60 (50)
Oficina de Pensamento V	4	0	60 (50)
Filosofia da Religião (SF)	2	1	45 (37h30min)
Filosofia, Ecologia e Direito das Minorias (SF)	0	3	45 (37h30min)
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	<b>390 (325)</b>

<b>6º PERÍODO</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>Créditos de Ensino</b>	<b>Créditos de Extensão</b>	<b>Horas/aula (Horas)</b>
História da Filosofia Contemporânea II – Insular	4	0	60 (50)
Ética II	3	1	60 (50)
Filosofia Política	3	1	60 (50)
Filosofia da Mente	4	0	60 (50)
Oficina de Pensamento VI	4	0	60 (50)
Hermenêutica Filosófica (SF)	1	2	45 (37h30min)
Tópicos de Teologia Filosófica (SF)	3	0	45 (37h30min)
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	<b>390 (325)</b>

<b>RESUMO</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Créditos de Ensino</b>	<b>Créditos de Extensão</b>	<b>Horas/aula (Horas)</b>	<b>Percentual</b>
Disciplinas Obrigatórias	58	2	900 (750)	30,93
Disciplinas Optativas	18	2	300 (250)	10,31
Disciplinas Eletivas	39	1	600 (500)	20,62
Seminários Filosóficos	25	14	540 (450)	18,55
Atividades Complementares	38	0	570 (475)	19,59
<b>Total</b>	<b>178</b>	<b>19</b>	<b>2910 (2425)</b>	<b>100%</b>

### 9.1 Disciplinas Obrigatórias (DO)

<b>Disciplina:</b> História da Filosofia Antiga I	<b>Código:</b> DO.FIL 101	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<b>Ementa:</b> Estuda o período entre a origem da filosofia nos séculos VI ao século I aC, após algumas notas introdutórias ao pensamento egípcio, semita e oriental na sua relação com o pensamento grego. No pensamento grego focam-se os principais pontos: passagem do mito ao logos, orfismo, retórica, teogonia, tragédia e sofística e os principais corpora filosóficos: os naturalistas e os Corpus Democriteum, Platonicum, Aristotelicum, Theophrasteum,		

Chrysippeum e Plotinianum. Estudam-se ainda as escolas helenísticas: pirronismo, cinismo, epicurismo, estoicismo e ceticismo. Os principais conceitos do período a serem considerados: physis, oráculo, logos, ser, pólis, justiça, paideia, eudaimonia, analytica, ataraxia e alétheia.

**Bibliografia Básica:**

JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. 3ª edição. Tradução de A. M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HADOT, Pierre. *O que é a filosofia antiga?*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2014. 423 p. (Leituras Filosóficas). ISBN 9788515017850.

ROSSETTI, Lívio. *Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras 'ferramentas de trabalho'*. São Paulo: Paulus, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. *Tópicos; Dos argumentos sofísticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

CASSIN, Barbara. *O efeito sofístico*. São Paulo: Editora 34, 2005.

HADOT, Pierre. *Elogio da filosofia antiga: aula inaugural da cadeira de história do pensamento....* São Paulo: Loyola, 2012.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. *Los filósofos presocráticos: historia crítica con selección de textos*. Madrid: Editorial Gredos, 1969.

PLATÃO. *Diálogos*. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

<b>Disciplina:</b> História da Filosofia Antiga II	<b>Código:</b> DO.FIL 102	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<p><b>Ementa:</b> Estuda o período compreendido entre o fim das escolas filosóficas clássicas e o início das escolas imperiais com Ptolomeu, Galeno, Plotino, Porfírio, Filon de Alexandria e o neoplatonismo do início da era cristã até o fim do período patrístico no século V dC com Severino Boécio. Prioriza-se a apresentação e contextualização dos principais modelos teóricos a partir do século I dC: pensamento gnóstico, pós-apostólico e apologético, Patrísticas grega, latina e siríaca até o fim da era patrística e o advento do medievo. Explicita-se no período a conjunção das culturas grega, judaica, romana e cristã e a reconstrução da filosofia como modo de vida e seus principais temas: filosofia e Escritura, razão e fé, temporalidade e eternidade, liberdade e vontade, graça e predestinação, Deus e criação.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BOEHNER, Philotheus; GILSON, Étienne. <i>História da filosofia cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa</i>. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982. FERNANDEZ, C. <i>Los filósofos medievales: I filosofía patrística, filosofía árabe y judía</i>. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1979. LELOUP, J.-Y. <i>Introdução aos verdadeiros filósofos: os Padres Gregos</i>. Tradução de G. J. F. Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>		

**Bibliografia Complementar:**

GILSON, Étienne. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
 MONTSERAT TORRENTS, J. (org.). *Los Gnósticos I y II*. Introducciones, traducción y notas de J. Montserat Torrents. Madrid: Gredos, 1983.  
 MORAIS, Cynthia. *Maravilhas do mundo antigo: Heródoto, pai da história?* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.  
 REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia: patrística e escolástica*. São Paulo: Paulus, 2003.  
 STEAD, Christopher. *A Filosofia Na Antiguidade Cristã*. São Paulo: Paulus, 1999.

<b>Disciplina:</b> História da Filosofia Medieval	<b>Código:</b> DO.FIL 103	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<p><b>Ementa:</b> Visão geral da Escolástica: fatores históricos e problemas filosóficos que determinam a sua constituição, seu desenvolvimento e sua decadência. As questões fundamentais do pensamento medieval: <i>trivium et quatrivium</i>, lógica e probabilidade, fé e razão, eternidade e hierarquia, poder espiritual e poder temporal, teoria da iluminação e razão natural, tríplice aliança: judaísmo, cristianismo e islamismo, questão dos universais, fundação das universidades. Além de considerações gerais acerca da origem das ordens religiosas e a função das cruzadas na estruturação das sociedades.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BOEHNER, Philotheus; GILSON, Étienne. <i>História da filosofia cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa</i>. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.          GILSON, Étienne. <i>A filosofia na Idade Média</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.          LIBERA, Alain de. <i>A filosofia medieval</i>. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          DE BONI, Luis Alberto; PICH, Roberto Hofmeister (Org.). <i>A recepção do pensamento greco-romano, árabe e judaico pelo Ocidente Medieval</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.          FERNANDES, Clemente. <i>Los filósofos medievales: filosofía patrística; filosofía árabe y judía</i>. Madrid: La Editorial Católica, 1979.          REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da filosofia: Antiguidade e Idade Média</i>. 3. ed. São Paulo: Paulus, 1990.          TOMÁS de Aquino, Santo. <i>As virtudes morais</i>. Campinas: Ecclesiae, 2012.          TOMÁS de Aquino, Santo. <i>Suma teológica: questões 44-119</i>. São Paulo: Loyola, 2002.</p>		
<b>Disciplina:</b> História da Filosofia Moderna	<b>Código:</b> DO.FIL 104	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<p><b>Ementa:</b> As questões fundamentais do pensamento moderno, desde a revolução científica, o</p>		

renascimento da cultura grega, o advento do método empírico-matemático. Estuda-se a Modernidade a partir de seu contexto social, político e cultural, considerando suas principais implicações: a relação entre a filosofia com a ciência, Deus e natureza, o racionalismo e o empirismo, o indivíduo e o Estado, o poder e a soberania. Considera-se, ainda, a filosofia transcendental de Kant e o idealismo absoluto de Hegel.

**Bibliografia Básica:**

DESCARTES, René. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.  
 HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.  
 KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

ANTISERI, D.; REALE, G. *História da Filosofia*, vols. 3 e 4 São Paulo: Paulus, 2004 e 2005.  
 DESCARTES, René. *Discurso do Método*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.  
 ESPINOSA, Baruch de. *Tratado da reforma do entendimento*. Lisboa: Edições 70, 1987.  
 LOCKE, J. *Ensaio sobre o intelecto humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.  
 MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.  
 MONTAIGNE, M. *Ensaaios*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

<b>Disciplina:</b> História da Filosofia Contemporânea I		<b>Código:</b> DO.FIL 105	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<p><b>Ementa:</b> Situa o pensamento filosófico a partir do Idealismo Alemão considerando as principais escolas – filosofia da “suspeita”, marxismo, psicanálise, existencialismo, fenomenologia, teoria crítica, hermenêutica, humanismo, personalismo, estruturalismo e semiótica – e os núcleos temáticos da filosofia continental, a saber, as relações entre modernidade e pós-modernidade, verdade e sentido, niilismo e diferença, liberdade e determinação, pluralismo e sociedade, direito e política, desconstrução e subjetivação, verdade e poder, verdade e interesse, subjetividade e ética.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ANDERSON, Perry. <i>As origens da pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro : Zahar.                  HARVEY, David. <i>Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural</i>. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2002.                  D’AGOSTINI, F. <i>Analíticos e continentais</i>. Tradução de B. Dischinger. São Leopoldo: Unisinos, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  BOURETZ, Pierre. <i>Testemunhas do futuro: filosofia e messianismo</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011.                  HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2006.                  HIRSCHBERGER, Johannes. <i>História da filosofia contemporânea</i>. 2. ed. São Paulo: Herder, 1968.                  LIPOVETSKY, Gilles. <i>Os tempos hipermodernos</i>. São Paulo: Editora Barcarolla, 2007.</p>			



VANNI ROVIGHI, Sofia. *História da filosofia contemporânea: do século XIX a Neoescolástica*. São Paulo: Loyola, 1999.

<b>Disciplina:</b> História da Filosofia Contemporânea II	<b>Código:</b> DO.FIL 106	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<b>Ementa:</b> Estuda os primórdios da filosofia analítica e seu desenvolvimento histórico, considerando os principais períodos – nascimento da filosofia analítica, Círculo de Viena, pragmatismo nos EUA, filosofia da linguagem comum e ressurgimento da metafísica. Estuda temas da filosofia francesa contemporânea com ênfase na recepção francesa da fenomenologia – casos de Merleau-Ponty, Sartre e Derrida – além da abordagem do estruturalismo e pós-estruturalismo em diálogo com as obras de Foucault e Deleuze.		
<b>Bibliografia Básica:</b> POPPER, K. <i>A Lógica da Investigação Científica</i> . Tradução de L. Hegenberg e O. S. Mota. São Paulo: Cultrix, 1974. SCHWARTZ, S. <i>Uma breve história da filosofia analítica</i> . Tradução Milton C. Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2017 WITTGENSTEIN, L. <i>Investigações Filosóficas</i> . Tradução de J. C. Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1975.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> D'AGOSTINI, F. <i>Analíticos e Continentais</i> . Tradução: Benno Dischinger. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. FOUCAULT, M. <i>Microfísica do poder</i> . 2ª Ed. Tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979. MARCONDES, D. <i>Filosofia Analítica</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. RUSSELL, B. <i>Ensaio escolhidos</i> . São Paulo: Abriu Cultural, 1980. SARTRE, J.P. <i>O ser e o nada</i> . 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.		

<b>Disciplina:</b> Lógica I	<b>Código:</b> DO.FIL 107	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<b>Ementa:</b> Nesta disciplina estuda-se os elementos básicos e introdutórios da lógica informal e da lógica clássica proposicional. Foca-se na aplicabilidade efetiva da lógica formal e informal no exercício filosófico e argumentativo. São apresentadas ferramentas de demonstração, como a identificação de falácias, noções de dedução natural, utilização de árvores lógicas e inspetores de circunstâncias.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

GENSLER, Harry J.. *Introdução à lógica*. São Paulo: Paulus, 2016.  
 HAACK, Susan. *Filosofia das lógicas*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.  
 SACRINI, Marcus. *Introdução à análise argumentativa: teoria e prática*. São Paulo: Paulus, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

KANT, Immanuel. *Manual dos cursos de lógica geral*. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2003.  
 KELLER, V. *Aprendendo lógica*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
 KNEALE, William, KNEALE, Marta. *O desenvolvimento da lógica*. 3. ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.  
 MARITAIN, Jacques. *Elementos de filosofia II: a ordem dos conceitos, lógica menor (lógica formal)*. 10. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1983.  
 TOULMIN, Stephen. *Os usos do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

<b>Disciplina:</b> Lógica II		<b>Código:</b> DO.FIL 108	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<p><b>Ementa:</b> Nesta disciplina estuda-se os elementos básicos da lógica clássica proposicional e de predicados, além de noções de lógica modal alética. Foca-se na demonstração formal da validade e invalidade de argumentos. Através de exercícios os alunos praticarão o domínio da interpretação de argumentos em linguagem formal, bem como o domínio de ferramentas de demonstração, tais como inspetores de circunstâncias, cálculo proposicional e de predicados (dedução natural) e utilização de árvores lógicas. São também oferecidas noções de linguagem e formalização da lógica modal alética.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BENTHAM, Jeremy; MILL, John Stuart. <i>Uma introdução aos princípios da moral e da legislação; Sistema de lógica dedutiva e indutiva e outros textos</i>. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.          GENSLER, Harry J.. <i>Introdução à lógica</i>. São Paulo: Paulus, 2016.          SACRINI, Marcus. <i>Introdução à análise argumentativa: teoria e prática</i>. São Paulo: Paulus, 2016.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          BERTI, Enrico. <i>Contradição e dialética nos antigos e nos modernos</i>. São Paulo: Paulus, 2013.          COPI, Irving Marmer. <i>Introdução à lógica</i>. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.          D'AGOSTINI, Franca. <i>Lógica do nihilismo: dialética, diferença, recursividade</i>. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2002.          HAACK, Susan. <i>Filosofia das lógicas</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2002.          TOULMIN, Stephen. <i>Os usos do argumento</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>			

<b>Disciplina:</b> Problemas Metafísicos I		<b>Código:</b> DO.FIL 109	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<p><b>Ementa:</b> Objeto, definição, método e legitimidade da Metafísica. Conceitos metafísicos</p>			

fundamentais: teoria das “archés”; sentidos do ser; teoria das ideias; substância e uno; doutrina das categorias; doutrina dos transcendentais; teoria das causas; teoria do ato e potência; teoria da essência e existência; questão dos universais e navalha de Ockham. Panorama histórico do pensamento metafísico: a filosofia primeira, o essencialismo platônico e o substancialismo aristotélico, a ontologia clássica e sua recepção no neoplatonismo e na Idade Média, as vias de demonstração da existência de Deus e a crise da metafísica no fim da Idade Média.

**Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. *Metafísica*: texto grego com tradução ao lado. São Paulo: Loyola, 2002.  
 BERTI, Enrico. *Estrutura e significado da metafísica de Aristóteles*. São Paulo: Paulus, 2012.  
 PLATÃO. *Diálogos*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. *Metafísica*: Sumários e comentário. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011.  
 CASSIN, Barbara. *O efeito sofístico*. São Paulo: Editora 34, 2005.  
 MARITAIN, Jacques. *Sete lições sobre o ser: e os primeiros princípios da razão especulativa*. São Paulo: Loyola, 1996.  
 TOMÁS DE AQUINO, Santo. *O ente e a essência*. Petrópolis: Vozes, 1995.  
 TOMÁS de Aquino, Santo. *Suma teológica*: questões 01-43. São Paulo: Loyola, 2001.

<b>Disciplina:</b> Problemas Metafísicos II		<b>Código:</b> DO.FIL 110	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<p><b>Ementa:</b> Enfoca a situação epistemológica da metafísica no pensamento moderno e contemporâneo mediante a análise dos conceitos fundamentais e dos paradigmas centrais do pensamento: racionalismo, empirismo, criticismo, ontologia fundamental e reviravolta pragmático-linguística. Nesse período, a afirmação da legitimidade da metafísica e da teodiceia exige pensar seu estatuto epistemológico e sua justificação racional frente à revolução científica e ao advento do método empírico matemático, ao criticismo e à revolução copernicana de Kant, à ontologia fundamental e à hermenêutica da facticidade, à reviravolta pragmático-linguística e à necessidade de fundamentação das ciências.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          HEIDEGGER, M. <i>Introdução à metafísica</i>. Tradução de E. C. Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.          KANT, I. <i>Crítica da razão pura</i>. 2ª edição. Tradução de V. Rohden <i>et alii</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1983.          MELO, Edvaldo Antonio de. <i>Por uma sensibilidade além da essência: Lévinas interpela Platão</i>. Roma: G&amp;BP, 2018.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>			

AUBENQUE, Pierre. *Desconstruir a Metafísica?* São Paulo: Loyola, 2012.  
 IMAGUIRE, Guido, et alii (Org.). *Metafísica Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2007.  
 LÉVINAS, Emmanuel. *Totalidade e infinito: Ensaio sobre a Exterioridade*. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1991.  
 ———. *De outro modo que ser ou para lá da essência*. Trad. José Luis Pérez e Lavínia Leal Pereira. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2011.  
 VAZ, Henrique Cláudio de Lima. *Escritos de Filosofia VII: Raízes da Modernidade*. São Paulo: Loyola, 2002.

<b>Disciplina:</b> Ética I		<b>Código:</b> DO.FIL 111	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<p><b>Ementa:</b> Noções preliminares da ética filosófica. Introdução aos principais paradigmas éticos – ética da virtude, ética normativa, ética utilitarista e ética do agir comunicativo – considerando os modelos teleológicos e deontológicos para a reflexão acerca dos temas fundamentais da ética – virtude, bem e felicidade; lei, dever, finalidade, perfeccionismo e consequencialismo; utilidade, dever moral e imperativo ético. Desenvolve-se, prioritariamente, os paradigmas da ética da virtude e normativa / deontológica com Aristóteles e Kant. Ademais, contrapõe-se a reflexão ética às temáticas dos direitos humanos, direitos das minorias, desenvolvimento sustentável e direitos constitucionais.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          MARITAIN, Jacques. <i>Problemas fundamentais da filosofia moral</i>. Rio de Janeiro: Agir, 1977.          KANT, Immanuel. <i>Crítica da razão prática</i>. Lisboa: Edições 70, 2001.          VAZ, Henrique C. de Lima. <i>Escritos de filosofia II: ética e cultura</i>. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1993.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          ARISTÓTELES. <i>Tópicos; Dos argumentos sofisticos; Metafísica; Ética a Nicômaco; Poética</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973.          COMPARATO, Fabio Konder. <i>Ética: direito, moral e religião no mundo moderno</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.          OLIVEIRA, Manfredo Araujo de. <i>Ética e racionalidade moderna</i>. São Paulo: Loyola, 1993.          SCHELER, Max. <i>Da reviravolta dos valores</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.          TUGENDHAT, Ernest. <i>Lições sobre ética</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.</p>			

<b>Disciplina:</b> Ética II		<b>Código:</b> DO.FIL 112	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 1	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<p><b>Ementa:</b> Desenvolvimento sistemático das principais perspectivas éticas utilitarista e niilista, apontando os alcances, limites e consequências para os tempos atuais. Situando o agir ético no contexto do pluralismo, relativismo e decisionismo ético, desenvolvem-se os paradigmas da ética utilitária e niilista com Stuart Mill/ Bentham e Nietzsche. Conclui-se,</p>			

porém, com a proposta de uma superação ética desse contexto através da perspectiva de alteridade de Lévinas.

**Bibliografia Básica:**

BENTHAM, J. Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. 2ª edição. Tradução de L. J. Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

STUART MILL, J. *A liberdade / Utilitarismo*. Tradução de e. Ostrensky. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VAZ, H. C. L. *Introdução à ética filosofia 1 e 2*. São Paulo: Loyola, 1999 e 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BAUMAN, Z. *Ética pós-moderna*. Tradução de J. R. Costa. São Paulo: Paulus, 1997.

COMTE-SPONVILLE, A. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. Tradução de E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LÉVINAS, E. *Totalidade e Infinito*. Tradução de J. P. Ribeiro. Lisboa: 70, 1988.

NIETZSCHE, F. *Obras Incompletas: Para além do bem e do mal e Genealogia da Moral*. 2ª edição. Tradução de R. R. Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

OLIVEIRA, M.A. *Ética e racionalidade moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

<b>Disciplina:</b> Sociologia		<b>Código:</b> DO.FIL 113	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 1	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<p><b>Ementa:</b> Introdução histórica à disciplina: revoluções históricas, transformações sociais e a autonomia do objeto sociológico. Introdução aos sociólogos clássicos: Comte e a física social; Marx e o materialismo histórico; Durkheim e o fato social; Weber e a teoria da ação. Sociologia Contemporânea: a relação entre indivíduo e sociedade; identidade, alteridade e pós-modernidade; poder, biopolítica e violência.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.            SELL, Carlos Eduardo. <i>Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber</i>. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.            WEBER, Max. <i>Metodologia das ciências sociais</i>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            DEMO, Pedro. <i>Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social</i>. São Paulo: Atlas, 2010.            FERREIRA, Delson. <i>Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.            GENTILI, Pablo A. A (Org.). <i>Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial</i>. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.            VILA NOVA, Sebastião. <i>Introdução à sociologia</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.            WEBER, Max. <i>Ciência e política: duas vocações</i>. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.</p>			

<b>Disciplina:</b> Psicologia		<b>Código:</b> DO.FIL 114	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<b>Ementa:</b> Surgimento e constituição da psicologia como ciência e a relação da psicologia com as outras ciências. Abordagem histórica. As principais teorias da personalidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> FREUD, Sigmund. <i>Cinco lições de psicanálise; História do movimento psicanalítico; O futuro de uma ilusão; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1978. HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. <i>Teorias da personalidade</i> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. MOHANA, João. <i>Padres e bispos auto-analisados</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> FADIMAN, James; FRAGER, Robert. <i>Teorias da personalidade</i> . São Paulo: Harbra, 1986. FRANKL, Viktor E. <i>Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração</i> . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. FREIRE, Izabel Ribeiro. <i>Raízes da psicologia</i> . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. FREUD, Sigmund. <i>Conferências introdutórias sobre psicanálise: partes I e II (1915-1916)</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1976. JUNG, C. G. <i>Tipos psicológicos</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.			

<b>Disciplina:</b> Teoria do Conhecimento		<b>Código:</b> DO.FIL 115	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<b>Ementa:</b> Estuda-se a natureza do conhecimento, os seus requisitos, limites e desafios. Partir-se de uma introdução ao problema do conhecimento e da discussão acerca dos tipos de conhecimento: conhecimento a priori e a posteriori, sintético e analítico. Foca-se no estudo da natureza, das fontes e da estrutura do conhecimento e da justificação. Busca-se também estabelecer a compreensão do debate entre empiristas e racionalistas, atentando para o desafio cético, considerando a resposta cartesiana e os argumentos céticos contemporâneos. São discutidas as perspectivas de Platão, Agostinho, Descartes, John Lock Hume, Kant, Russell, Quine e Gettier.			
<b>Bibliografia Básica:</b> DANCY, J. 1990. <i>Epistemologia contemporânea</i> . Tradução de T. L. Pérez. Lisboa: 70. DOMINGUES, I. 1991. <i>O grau zero do conhecimento</i> . São Paulo: Loyola. O'BRIEN, D. 2013. <i>Introdução à Teoria do Conhecimento</i> . Tradução de P. S. Pereira. Revisão científica de A. Almeida. Lisboa: Gradiva.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> KANT, I. <i>Crítica da Razão Pura</i> . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997. DESCARTES, R. <i>Meditações Metafísicas</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1972. HUME, D. <i>Investigação sobre o entendimento humano</i> . Trad. por Leonel Vallandro. In: Os Pensadores 2a. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.			

QUINE, W. *Dois dogmas do empirismo?*. Trad. por Marcelo G. S. Lima. In: Os Pensadores - Ryle, Strawson, Austin, Quine (2ª ed.). São Paulo: Abril Cultural, 1980.  
 PLATÃO. *Teeteto ou sobre o conhecimento*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1988.

## 9.2 Disciplinas Optativas (DOp)

<b>Disciplina:</b> Estética		<b>Código:</b> DOp.FIL 116	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 1	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<p><b>Ementa:</b> Introdução às concepções históricas de estética: teoria do belo, teoria do gosto e filosofia da arte; autonomia e heteronomia estéticas. Platão e o paradigma político. A modernidade e o surgimento da estética enquanto disciplina autônoma. O problema do gosto: Hume e Kant. O século XX e os problemas estéticos: manifestos e vanguardas; indústria cultural e a arte numa sociedade de massas; pós-modernismo e o problema dos critérios estéticos. Relações entre filosofia e arte.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          DUARTE, Rodrigo (Org.). <i>O belo autônomo: textos clássicos de estética</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.          ECO, Umberto. <i>A Definição da Arte</i>. Rio de Janeiro: Elfos Ed., 1995.          PANOFSKY, Erwin. <i>Idea: a evolução do conceito de belo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          BENJAMIM, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i>. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.          CAMPOS, Maria José Rago. <i>Arte e verdade</i>. São Paulo: Loyola, 1992.          DUFRENNE, Mikel. <i>Estética e filosofia</i>. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.          LEROY, Alfred. <i>Nascimento da arte cristã: do início ao ano mil</i>. São Paulo: Flamboyant, 1960.          PAREYSON, Luigi. <i>Os problemas da estética</i>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p>			

<b>Disciplina:</b> Filosofia da Linguagem		<b>Código:</b> DOp.FIL 117	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<p><b>Ementa:</b> O curso pretender oferecer uma abordagem geral do problema da linguagem na filosofia. Trataremos: a) o problema da origem da linguagem; b) as funções da linguagem; c) as condições transcendentais da linguagem; d) a linguagem como significação. Abordaremos esses problemas pela história da filosofia. Passaremos: a) pela questão da linguagem na Antiguidade e na Idade Média; b) pelo problema da linguagem na Idade Moderna; c) pela</p>			

inauguração da problemática, a reviravolta pragmático-linguística e a centralidade da linguagem no debate filosófico contemporâneo.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. *Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea*. São Paulo: Loyola, 1996.  
SPANIOL, Werner. *Filosofia e método segundo Wittgenstein: uma luta contra o enfeitiçamento do nosso entendimento*. São Paulo: Loyola, 1989.  
WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

**Bibliografia Complementar:**

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.  
RICOEUR, Paul. *O discurso da ação*. Lisboa: Edições 70, 1988.  
RICOEUR, Paul. *Do texto a ação: ensaios de hermenêutica II*. Porto: Éditions du Seuil.  
SEDLMAYER, Sabrina; GUIMARÃES, César; OTTE, Georg (Org.). *O comum e a experiência da linguagem*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

<b>Disciplina:</b> Filosofia da Ciência	<b>Código:</b> DOp.FIL 118	<b>Pressupostos:</b>
---	----------------------------	----------------------

<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
------------------------------	--------------------------------	-------------------------------------

**Ementa:** Introdução à história dos conceitos de ciência: modelos aristotélico, baconiano e newtoniano. Demarcação e Testabilidade segundo Karl Popper. Thomas Kuhn e a dimensão histórico-comunitária da prática científica. A metodologia dos “programas de pesquisa” de Imre Lakatos. O anarquismo epistemológico de Paul Feyerabend. Conhecimento e o debate das ciências sociais. Realismo e Antirealismo (Smart, Sellars, Putnam, Van Fraassen).

**Bibliografia Básica:**

CHALMERS, A.F. *O que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993.  
FEYERABEND, P. *Contra o método*. 2ª edição. Tradução de O. S. Mota e L. Hegenberg. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.  
POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005  
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.  
POPPER, Karl R. *A lógica da investigação científica; Três concepções acerca do conhecimento humano; A sociedade aberta e seus inimigos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.  
KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
OLIVEIRA, Admardo S. de. *Introdução ao pensamento filosófico*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

<b>Disciplina:</b> Filosofia Política	<b>Código:</b> DOp.FIL 119	<b>Pressupostos:</b>
---------------------------------------	----------------------------	----------------------



<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 1	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<p><b>Ementa:</b> Analisa filosoficamente o desenvolvimento da política no Ocidente considerando os principais momentos: a política normativa grega, a crise dos poderes temporal e espiritual no medievo, a autonomia do poder na modernidade entre contratualismo e jusnaturalismo, a formação do Estado moderno e o Estado totalitário, as formas de governo, a teoria liberal e neoliberal, a emergência das novas formas de poder: microfísica do poder, biopoder, totalitarismo, problemas ambientais, étnicos e o direito das minorias.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ARENDDT, H. <i>Origens do totalitarismo</i>. Tradução de R. Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  HOBBES, Th. <i>Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1979.  MACEDO Jr., R. P. 2007. <i>Curso de filosofia política: do nascimento da filosofia a Kant</i>. Belo Horizonte: Atlas, 2007.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BIGNOTTO, Newton. Maquiavel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  BITTAR, Eduardo C.B. Teoria do Estado: filosofia política e teoria da democracia. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.  _____. Curso de filosofia do direito. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2018.  OLIVEIRA, Nythamar de. Rawls. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  PINZANI, Alessandro. Maquiavel e O Príncipe. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p>		

<b>Disciplina:</b> Filosofia da Mente	<b>Código:</b> DOp.FIL 120	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<p><b>Ementa:</b> Introdução às concepções histórico-filosóficas da mente: o cogito cartesiano; o monismo de Leibniz; a <i>tábula rasa</i> de Locke. Neurociência, computação e o ressurgimento do problema da mente no século XX. A relação entre mente e cérebro: correntes principais da filosofia da mente. Inteligência artificial: pensamento e consciência. Identidade Pessoal. Situação atual da disciplina.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  PUTNAM, H. <i>Corda tripla: mente, corpo e mundo</i>. Tradução de A. Sobral. Aparecida: Ideias e Letras, 2008.  TEIXEIRA, J. F. <i>Como ler a Filosofia da Mente</i>. Paulus: 2008.  _____. <i>Filosofia e ciência cognitiva</i>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  POPPER, K. &amp; ECCLES, J. <i>O cérebro e o pensamento</i>. Tradução de S. Garcia, H. Arantes e A. Oliveira. Campinas: Papyrus &amp; Brasília: EDUnB, 1992.</p>		

TEIXEIRA, J. F. *Mentes e Máquinas*. Uma Introdução à ciência cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_. *Filosofia do cérebro*. Paulus: 2009.

\_\_\_\_\_. *Filosofia e Ciência Cognitiva*. Petrópolis: Vozes, 2004.

COSTA, Cláudio Ferreira. *Filosofia da Mente*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.

### 9.3 Disciplinas Eletivas (DE)

<b>Disciplina:</b> Oficina de Pensamento I		<b>Código:</b> DE.FIL 121	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<b>Ementa:</b> Leitura, exegese e comentário de duas obras filosóficas de diferentes escolas – naturalismo, sofistas, platonismo, aristotelismo, epicurismo, estoicismo ou ceticismo – correspondentes ao período da história da filosofia estudado.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ARISTÓTELES. <i>A política</i> . Rio de Janeiro: Ediouro. MONDIN, Battista. <i>Curso de filosofia: os filósofos do ocidente</i> . São Paulo: Paulinas, 1981. PLATÃO. <i>A República</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1999.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BERTI, Enrico, <i>As razões de Aristóteles</i> . São Paulo: Loyola, 1998. BERTI, Enrico. <i>Contradição e dialética nos antigos e nos modernos</i> . São Paulo: Paulus, 2013. BORNHEIM, Gerd A. (org.). <i>Os filósofos pré-socráticos</i> . São Paulo: Cultrix, 1999. EBEJER, Walter Michael. <i>A teoria platônica das formas: com especial referência a sua cosmologia no Timeu</i> . União da Vitória, PR: UNIUV, 2010. LIMA, Heber Salvador de. <i>Os deuses que não morreram: ensaios de cultura grega</i> . São Paulo: Loyola, 1996.			

<b>Disciplina:</b> Oficina de Pensamento II		<b>Código:</b> DE.FIL 122	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<b>Ementa:</b> Leitura, exegese e comentário de duas obras filosóficas de diferentes escolas – plotiniana, neoplatonismo, gnosticismo, patrísticas grega, latina ou siríaca (se acessível) – correspondentes ao período da história da filosofia estudado.			
<b>Bibliografia Básica:</b> AGOSTINHO Santo, Bispo de Hipona. <i>Confissões; De magistro</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1973. AMBRÓSIO Santo, Bispo de Milão. <i>Examerão: os seis dias da criação</i> . São Paulo: Paulus, 2009. PLOTINO. <i>Tratados das Enéadas</i> . São Paulo: Polar Editorial, 2000.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> DE BONI, L. A; PICHO, R H. <i>A recepção do pensamento Greco-romano, árabe e judaico pelo Ocidente Medieval</i> . Porto Alegre: EdiPucrs, 2004.			

DE LIBERA, A. *A filosofia medieval*. 3ª edição. Tradução de N. N. Campanário e Y. M. C. T. Silva. São Paulo: Loyola, 2011.  
 BRÉHIER, E. *História de la Filosofia*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1948.  
 REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia: Antiguidade e Idade Média*. São Paulo: Paulus, 1990.  
 MORESCHINI, C. *História da literatura cristã antiga grega e latina I: de Paulo à era constantiniana*. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2014.

<b>Disciplina:</b> Oficina de Pensamento III	<b>Código:</b> DE.FIL 123	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<b>Ementa:</b> Leitura, exegese e comentário de duas obras filosóficas de diferentes escolas – judaica, islâmica ou cristã (agostinianos, escotistas, franciscana, dominicana, mendicantes) – correspondentes ao período da história da filosofia estudado.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CAMPOS, Fernando Arruda. <i>Tomismo no Brasil</i> . São Paulo: Paulus, 1998. TOMÁS de Aquino, Santo. <i>Escritos políticos de Santo Tomás de Aquino</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. TORRELL, Jean Pierre. <i>Iniciação a Santo Tomás de Aquino: sua pessoa e sua obra</i> . São Paulo: Loyola, 1999.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAMPOS, Fernando Arruda. <i>Tomismo Hoje</i> . São Paulo: Loyola, 1989. TOMÁS. de Aquino, Santo. (Et al). <i>Seleção de textos</i> . 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. LIBERA, Alain de. <i>A filosofia medieval</i> . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011. SCOT, Duns. <i>Tratado do primeiro princípio</i> . São Paulo: É Realizações, 2015. TOMÁS de Aquino, Santo. <i>O ente e a essência</i> . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.		

<b>Disciplina:</b> Oficina de Pensamento IV	<b>Código:</b> DE.FIL 124	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<b>Ementa:</b> Leitura, exegese e comentário de duas obras filosóficas de diferentes escolas – racionalista, empirista, contratualista, criticista, idealista – correspondentes ao período da história da filosofia estudado.		
<b>Bibliografia Básica:</b> DESCARTES, René. <i>Meditações</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores) KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores) MARCONDES, Danilo. <i>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

CAYGILL, Howard. *Dicionário de Kant*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.  
 COTTINGHAM, John. *Dicionário Descartes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.  
 PASCAL, Georges. *Descartes*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.  
 \_\_\_\_\_. *Compreender Kant*. Petrópolis: Vozes, 2011.  
 SILVA, Franklin Leopoldo. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 1996.

<b>Disciplina:</b> Oficina de Pensamento V		<b>Código:</b> DE.FIL 125	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<b>Ementa:</b> Leitura, exegese e comentário de duas obras filosóficas de diferentes escolas – filosofia da “suspeita”, marxismo, psicanálise, existencialismo, fenomenologia, teoria crítica, hermenêutica, humanismo, personalismo, estruturalismo e semiótica – correspondentes ao período da história da filosofia estudado.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, Jorge Miranda de; VALLS, Álvaro L. M. <i>Kierkegaard</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. [Minha biblioteca] WEISCHEDEL, Wihelm. <i>A escada dos fundos da filosofia: a vida cotidiana e o pensamento de 34 grandes filósofos</i> . 4. ed. São Paulo: Angra, 2004. KIERKEGAARD, Soren. <i>Diário de um sedutor; Temor e tremor; O desespero humano</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os pensadores).			
<b>Bibliografia Complementar:</b> GILES, Thomas R. <i>História do existencialismo e de fenomenologia</i> . São Paulo: EPU, 1975. FEUERBACH, Ludwig. <i>A essência do cristianismo</i> . Trad. José da Silva Brandão. Petrópolis: Vozes, 2007. TOMASONI, Francesco. <i>Ludwig Feuerbach e a fratura no pensamento contemporâneo</i> . São Paulo: Loyola, 2015. MONDIN, Batista. <i>Quem é Deus? Elementos de teologia filosófica</i> . Trad. José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1997. ZILLES, Urbano. <i>Filosofia da Religião</i> . São Paulo: Paulus, 1997.			

<b>Disciplina:</b> Oficina de Pensamento VI		<b>Código:</b> DE.FIL 126	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<b>Ementa:</b> Leitura, exegese e comentário de duas obras filosóficas de diferentes escolas – logicista, linguística, verificacionista, pragmatista, pragmático-linguística, gnosiologista, metafísica – correspondentes ao período da história da filosofia estudado.			
<b>Bibliografia Básica:</b> PAREYSON, L. <i>Verdade e interpretação</i> . São Paulo: Martins, 2005. RICOEUR, P. <i>A simbólica do mal</i> . Lisboa: Edições 70, 2018. _____. <i>História e verdade</i> . São Paulo: Forense, 1968;			
<b>Bibliografia Complementar</b> BLEICHER, J. <i>Hermenêutica contemporânea</i> . Rio de Janeiro: Ed. 70, 1992.			

RICOEUR, P. *A metáfora viva*. Porto: Ed. Rés, s/d.  
 DE LIBERA, A. *Arqueologia do Sujeito: Nascimento do Sujeito*. São Paulo: Ed. Fap. Unifesp, 2013.  
 VAZ, H. C., *Escritos de filosofia III*. São Paulo: Loyola, 1997.  
 \_\_\_\_\_. *Ontologia e história*. São Paulo: Loyola, 2001.

<b>Disciplina:</b> Introdução à Filosofia		<b>Código:</b> DE.FIL 127	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<p><b>Ementa:</b> Origem do pensamento filosófico mediante a passagem do mito ao <i>logos</i>. A relação do homem com o mundo e a natureza, com os outros, consigo mesmo e com o transcendente. A distinção e especificidades dos níveis de saber – o senso comum, a ciência, a religião e a filosofia e os modos de produção do conhecimento – científico, crítico, reflexivo e sapiencial. Os principais períodos – culturas antigas do <i>tempo-eixo</i> – e temas do saber filosófico – a produção da verdade, a construção do sentido, a constituição do discurso e o sentido da vida.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i>. São Paulo: Editora Moderna, 1986          CHAUI, Marilena de Souza. <i>Convite à filosofia</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.          ROSSI, Roberto. <i>Introdução à filosofia: história e sistemas</i>. São Paulo: Loyola, 1996.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          CONCHE, Marcel. <i>O sentido da filosofia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 94 p. (Mesmo que o céu não exista). ISBN 8533622406.          DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>O que é a filosofia?</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.          MONDIN, Battista. <i>Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores, obras</i>. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 1980.          OLIVEIRA, Admardo S. de. <i>Introdução ao pensamento filosófico</i>. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2000.          PAIVA, Vanildo de. <i>Filosofia, encantamento e caminho: introdução ao exercício do filosofar</i>. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.</p>			

<b>Disciplina:</b> Filosofia Latino-Americana		<b>Código:</b> DE.FIL 128	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 1	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h	
<p><b>Ementa:</b> O problema da existência de uma filosofia na América Latina. Estudo do pensamento filosófico latino-americano, desde suas origens pré-colombianas até o contexto contemporâneo. Apresentação das ideias filosóficas mais influentes em cada período</p>			

histórico. Análise de textos filosóficos que permitem compreender as diversas correntes de pensamento na América Latina. Ênfase na construção do pensamento filosófico brasileiro.

**Bibliografia Básica:**

DUSSEL, Enrique; MENDIETA, Eduardo; BOHÓRQUEZ, Carmen. *El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y 'latino' (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos*. Caribe: CREFAL, 2009. 1117p. ISBN 9786070302800.

DUSSEL, Enrique D. *Filosofia da libertação na América Latina*. São Paulo: Loyola, 1980.  
CESAR, Constança Marcondes. *Filosofia na América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

NOBRE, Marcos, REGO, José Márcio. *Conversas com filósofos brasileiros*. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LADUSÃNS, Stanislavs (Org.). *Rumos da filosofia atual no Brasil: em atos-retratos*. São Paulo: Loyola, 1976.

ELLACURÍA, Ignacio; SCANNONE, Juan Carlos. *Para una filosofía desde America Latina*. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 1992. (Universitas Philosophica).

JAIME, Jorge. *História da filosofia no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PAIM, Antônio. *História das ideias filosóficas no Brasil*. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1967.

<b>Disciplina:</b> Antropologia I	<b>Código:</b> DE.FIL 129	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<b>Ementa:</b> Abordagem preliminar- a Antropologia Filosófica como resposta ao problema do homem: definição, objeto, relação com as ciências afins, método, conteúdo e divisão. Abordagem histórica: concepção clássica; concepção bíblico- cristã e medieval; concepção moderna e concepção contemporânea de homem.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ARDUINI, Juvenal. <i>Destinação antropológica</i> . São Paulo: Paulinas, 1989. NOGARE, Pedro Dalle. <i>Humanismos e anti-humanismos: introdução à antropologia filosófica</i> . 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. VAZ, Henrique Cláudio de Lima. <i>Antropologia filosófica I</i> . São Paulo: Loyola, 1991.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARDUINI, Juvenal. <i>Antropologia: ousar para reinventar a humanidade</i> . 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004. CASSIRER, Ernst. <i>Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994. GOULIANE, C. I. <i>A problemática do homem: ensaio de uma antropologia filosófica</i> . Rio de Janeiro: Paz e terra, 1969. MONDIN, Battista. <i>Definição filosófica da pessoa humana</i> . Bauru: EDUSC, 1998. MORIN, Edgar. <i>O método 5: a humanidade da humanidade</i> . 5. ed. Porto Alegre: Livraria Sulina, 2012.		

<b>Disciplina:</b> Antropologia II	<b>Código:</b> DE.FIL 130	<b>Pressupostos:</b>
------------------------------------	---------------------------	----------------------

<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<p><b>Ementa:</b> Apresentar sucintamente os paradigmas antropológicos de maior relevância no pensamento contemporâneo, a saber: antropologia <i>cultural</i>, antropologia <i>estrutural</i> e antropologia <i>evolucionista</i>, mas dando enfoque ao que é específico do curso de filosofia, que é o paradigma da <i>antropologia filosófica</i> que será apresentado no viés personalista, a partir do aprofundamento das principais categorias da pessoa humana: estrutura, relação e unidade.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CASTRO, C. (org.). <i>Evolucionismo cultural</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.  LÉVI-STRAUSS, C. <i>Antropologia estrutural II</i>. Tradução de M. C. Pandolfo <i>et alii</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.  VAZ, H. C. L. <i>Antropologia Filosófica I e II</i>. São Paulo: Loyola, 1993 e 1995.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BOAS, Franz. <i>A mente do ser humano primitivo</i>. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  NASCIMENTO, Sílvio Firmo do. <i>A pessoa humana segundo Erich Fromm</i>. Curitiba: Juruá, 2010.  LIBERA, Alain de. <i>Arqueologia do sujeito: nascimento do sujeito</i>. São Paulo: Fap-Unifesp, 2013.  RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  CASSIRER, Ernst. <i>Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 391 p. (Tópicos).</p>		

<b>Disciplina:</b> Filosofia e interdisciplinaridade	<b>Código:</b> DE. FIL 147	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 4	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 60 h/a = 50 h
<p><b>Ementa:</b> Aborda temas e problemas fundamentais da filosofia e da vida social através do exercício interdisciplinar em vistas de provocar o debate e o aprofundamento teórico específico em áreas como: (i) lógica, teoria do conhecimento e filosofia, (ii) utilitarismo, deontologia e dilemas éticos, (iii) antropologia, filosofia da biologia e darwinismo social.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  Conforme os temas e problemas estudados!</p>		

#### 9.4-Seminários Filosóficos (SF)

<b>Disciplina:</b> Iniciação à Vida Acadêmica: Metodologia Filosófica		<b>Código:</b> SF.FIL 131	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 1	<b>Créditos de extensão:</b> 2	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	
<p><b>Ementa:</b> A disciplina focaliza cinco aspectos fundamentais: (i) Pesquisa científica: como utilizar dicionários, enciclopédias, livros introdutórios, livros especializados e revistas especializadas, (ii) Métodos científicos: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético, fenomenológico, analítico, sintético e sistemático-estrutural, (iii) Níveis de Leitura: elementar, inspeccional, analítica e sintópica, (iv) Normalização técnica: trabalho acadêmico, resenha, relatório, artigo e TCC, (v) Formas de redação: fichamento, resumo, síntese, explicação e comentário, (vi) Participação na vida acadêmica: ensino, pesquisa e extensão.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ADLER, Mortimer J.; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros: O guia clássico para a leitura inteligente</i>. São Paulo: É Realizações, 2010.            BASTOS, Cleverson, KELLER, Vicente. <i>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</i>. 23. ed. Petrópolis : Vozes, 2015.            PORTA, Mario Ariel González. <i>A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico</i>. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-jacques. <i>Metodologia Filosófica</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.            MATOS, Henrique Cristiano Jose. <i>Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.            MATTAR, João. <i>Metodologia científica na era digital</i>. 4. ed. São Paulo : Saraiva, 2017.            SALOMON, Delcio Vieira. <i>A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.            SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Como ler um texto de filosofia</i>. São Paulo: Paulus, 2014.</p>			

<b>Disciplina:</b> Introdução às Culturas Clássicas: Egípcia, Oriental, Semita e Grega		<b>Código:</b> SF.FIL 132	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	
<p><b>Ementa:</b> Destina-se à apresentação e introdução geral aos grandes paradigmas das culturas clássicas mundiais, a saber, as culturas constituintes do <i>tempo-eixo</i> da história humana, conforme a definição de K. Jaspers. O seminário visa situar os principais desenvolvimentos culturais e os principais elementos provenientes dessas culturas que chegaram à cultura</p>			



ocidental e que, de certa forma, ainda fomentam aspectos ocidentais: arte, ciência, filosofia, religião, costumes, desenvolvimentos tecnológicos, valores étnicos e formações sociais.

**Bibliografia Básica:**

BOUZON, E. (org.). *O Código de Hammurabi*. Petrópolis: Vozes, 1976.

CHENG, A. *História do pensamento chinês*. Tradução de G. A. Tilton. Petrópolis: Vozes, 2008.

DAVIS, K. C. *Tudo o que precisamos saber, mas nunca aprendemos, sobre mitologia*. 4ª edição. Tradução de M. Blur. Rio de Janeiro: DIFEL, 2016.

<b>Disciplina:</b> Estatuto Epistêmico da Filosofia: Grega, Judaica, Cristã e Islâmica		<b>Código:</b> SF.FIL 133	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 1	<b>Créditos de extensão:</b> 2	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	
<b>Ementa:</b> Enfoca a tarefa e a legitimidade da filosofia à luz das tradições culturais ocidentais – grega, judaica, cristã e islâmica. Desenvolvem as diferenças entre as formas de pensar, ou seja, entre os estatutos epistemológicos da filosofia na quádrupla tradição, expondo os alcances, as perspectivas e os limites de cada matriz filosófica.			
<b>Bibliografia Básica:</b> KOBUSCH, Theo (Org.). <i>Filósofos da Idade Média: uma introdução</i> . São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2003. MARQUES, Marcelo Pimenta. <i>O caminho poético de Parmênides</i> . São Paulo: Loyola, 1990. SECONDI, Pedro. <i>Philosophia perennis: atualidade do pensamento medieval</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANDÃO, Juanito de Souza. <i>Mitologia grega</i> . 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. FERNANDEZ, Clemente. <i>Los filósofos medievales: escoto Eriugena-Nicolas de Cusa</i> . Madrid: La Editorial Católica, 1980. FERNANDEZ, Clemente. <i>Los filósofos medievales: filosofia patrística; filosofia arabe y judia</i> . Madrid: La Editorial Católica, 1979. MORAIS, Cynthia. <i>Maravilhas do mundo antigo: Heródoto, pai da história?</i> Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. STEAD, Christopher. <i>A Filosofia Na Antiguidade Cristã</i> . São Paulo: Paulus, 1999.			
<b>Disciplina:</b> Língua Clássica: Grego ou Latim		<b>Código:</b> SF.FIL 134	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	

<p><b>Ementa:</b> A língua clássica <i>instrumental</i> visa oferecer recursos sintáticos, semânticos e teórico-gramaticais que viabilizem a leitura e a compreensão de textos em sua versão original. A disciplina prioriza a leitura, a compreensão, a assimilação do sentido e a interpretação de textos filosóficos, auxiliados, em segundo nível, pela aquisição de vocabulário técnico, o conhecimento gramatical e a pronúncia correta dos vocábulos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> Conforme a língua estudada!</p>

<p><b>Disciplina:</b> Língua Moderna: Inglês, Francês, Italiano ou Alemão</p>	<p><b>Código:</b> SF.FIL 135</p>	<p><b>Pressupostos:</b></p>
<p><b>Créditos de ensino:</b> 3</p>	<p><b>Créditos de extensão:</b> 0</p>	<p><b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m</p>
<p><b>Ementa:</b> A língua moderna <i>instrumental</i> visa oferecer recursos sintáticos, semânticos e teórico-gramaticais que viabilizem a leitura e a compreensão de textos em sua versão original. A disciplina prioriza a leitura, a compreensão, a assimilação do sentido e a interpretação de textos filosóficos, auxiliados, em segundo nível, pela aquisição de vocabulário técnico, o conhecimento gramatical e a pronúncia correta dos vocábulos.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> Conforme a língua estudada!</p>		

<p><b>Disciplina:</b> Filosofia, Ecologia e Direito das Minorias</p>	<p><b>Código:</b> SF.FIL 136</p>	<p><b>Pressupostos:</b></p>
<p><b>Créditos de ensino:</b> 0</p>	<p><b>Créditos de extensão:</b> 3</p>	<p><b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m</p>
<p><b>Ementa:</b> Estabelece uma leitura, análise, contextualização e explicitação dos alcances das leis sobre (i) crimes ambientais e sustentabilidade, (ii) inclusão da pessoa com deficiência, (iii) cotas e políticas de promoção de igualdade, (iv) promoção da justiça ético-raciais, cultura afro-brasileira, africana e indígena, de gênero, orientação sexual e de pessoas portadoras de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida. Desenvolve-se o debate entre ecologia, direitos humanos, direitos das minorias à luz do pensamento filosófico – igualdade de direitos e estado democrático, desenvolvimento sustentável e demandas econômicas, inclusão social e bio-ecologia.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BOBBIO, Norberto. <i>A era dos direitos</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p>		

REIS, Emilien Villas Boas (Org.). *Entre a filosofia e o ambiente: bases filosóficas para o direito ambiental*. Belo Horizonte: 3i Editora, 2014.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *Legislação sobre sustentabilidade*, nº 7.746 de 5 de junho de 2012.

**Bibliografia Complementar:**

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *Lei de crimes ambientais*, nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *Lei da promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida*, nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *Lei de ensino da História e Cultura Afro-Brasileira*, nº 10.639, de 10 de janeiro de 2003.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência* (Estatuto da Pessoa com deficiência), nº 13.146, de 6 de junho de 2015.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *Lei de cotas*, nº 12.711, de 29 de agosto de 2016.

<b>Disciplina:</b> Filosofia da Natureza		<b>Código:</b> SF.FIL 137	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 2	<b>Créditos de extensão:</b> 1	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	
<p><b>Ementa:</b> Abordagem histórica: cosmologia, mitologia; aspectos essenciais da cosmologia nas civilizações antigas: Grécia e Alexandria; a cosmologia na Renascença e nos séculos XVII e XVIII, e a cosmologia contemporânea. Abordagem sistemática e filosófica, os seguintes tópicos são abordados: cosmologia científica; cosmologia filosófica; filosofia da natureza; filosofia da ciência; o modelo cosmológico padrão; o princípio antrópico, o argumento novo do desígnio; modelos cosmológicos e o problema da direção do tempo.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  GLEISER, M. <i>A dança do universo: dos mitos da criação ao Big-Bang</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  HUME, D. <i>Uma investigação acerca do entendimento humano</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1983.  GARRETT, B. <i>Metafísica</i>. Tradução: Felipe Rangel Elizalde. São Paulo: Artmed Editora, 2008 (versão online ISBN 9788536316109).</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ARISTÓTELES. <i>Das categorias</i>. 2ª ed. Trad. Mário Ferreira dos Santos. São Paulo: Editora Matese, 1965.  PLATÃO. <i>Parmênides</i>. Trad. Maura Iglésias e Fernando Rodrigues. São Paulo: Edições Loyola, 2003.  QUINE, W.O.V. <i>Sobre o que há</i>. De um ponto de vista lógico. São Paulo: Abril Cultural, 1980.  RUSSELL, B. <i>Os problemas da filosofia</i>. Trad. Desidério Murcho. Lisboa: Edições 70, 2008.</p>			

ROWE, W.L. *Introdução à filosofia da religião*. Tradução Vítor Guerreiro. Lisboa: Verbo, 2011.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos de TCC <sup>17</sup>	<b>Código:</b> SF.FIL 138	<b>Pressupostos:</b> SF1.FIL 131
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m
<b>Ementa:</b> Componentes Motivacionais e Produção Intelectual. Definição e delimitação de Pesquisa Científica. Temas centrais que caracterizam um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Elaboração e orientações globais do Projeto de Pesquisa: importância textual, Normalização Científica e apresentação.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CASTRO, M. C. <i>Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos em filosofia</i> . Mariana: 2017, 2 ed revisada e ampliada. FRANÇA, J. L. et al. <i>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</i> . 8. Ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. SALOMON, D. V. <i>Como fazer uma monografia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> COSSUTA, F. <i>Elementos para a leitura dos textos filosóficos</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2011. ECO, U. <i>Como se faz uma tese</i> . São Paulo: Perspectiva, 2007. FDLM. <i>Regimento do trabalho de conclusão de curso</i> . Mariana: FDLM, 2016. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 2011. PORTA, M. A. G. <i>A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico</i> . São Paulo: Loyola, 2002.		

<b>Disciplina:</b> Filosofia da Religião	<b>Código:</b> SF.FIL 139	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 2	<b>Créditos de extensão:</b> 1	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m
<b>Ementa:</b> A religião enquanto forma de compreensão do homem no mundo. Relações da filosofia com a religião. O problema da Fé face à cultura e às ciências. O problema do ateísmo no mundo contemporâneo. As bases filosóficas do ateísmo e do agnosticismo. Fé e sociedade: mútua influência. Religião <i>versus</i> Alienação.		
<b>Bibliografia Básica:</b> PENZO, Giorgio; GIBELLINI, Rosino (Org.). <i>Deus na filosofia do século XX</i> . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002. TILGHMAN, Benjamin R. <i>Introdução à filosofia da religião</i> . São Paulo: Loyola, 1996.		

<sup>17</sup> O TCC na modalidade de monografia é acompanhado pelo professor do Curso, conforme regimento de TCC.

ZILLES, Urbano. *Filosofia da religião*. São Paulo: Paulinas, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Rubem Azevedo. *O que é religião*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

CORETH, Emerich. *Deus no pensamento filosófico*. São Paulo: Loyola, 2009.

FERRY, Luc; GAUCHET, Marcel. *Depois da religião: o que será do homem depois que a religião deixar de ditar a lei?* Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

PANNENBERG, Wolfhart. *Filosofia e teologia: tensões e convergências de uma busca comum*. São Paulo: Paulinas, 2008.

ZUCAL, Silvano (Org.). *Cristo na filosofia contemporânea: de Kant a Nietzsche*. São Paulo: Paulus, 2003.

<b>Disciplina:</b> Tópicos de Psicologia		<b>Código:</b> SF.FIL 140	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 1	<b>Créditos de extensão:</b> 2	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	
<b>Ementa:</b> O indivíduo em processo de desenvolvimento: o que é, os diferentes modelos teóricos. O desenvolvimento do ego, afetivo, relacional e cognitivo, sexual. O ser intrapsíquico, conteúdos e estruturas, normalidade e patologia.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
DOS SANTOS, José Carlos. <i>Psicologia e Desenvolvimento Moral da Pessoa</i> . Mariana: Dom Viçoso, 2018.			
SADOCK, Benjamim; SADOCK, Virgínia. <i>Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. <i>Desenvolvimento humano</i> . Porto Alegre: AMGH, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
FREUD, S. (1915-1916). <i>Conferências Introdutórias sobre a Psicanálise</i> . Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XV-XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1969.			
GERRIG, Richard J; ZIMBARDO, Philip G. <i>A Psicologia e a vida</i> . São Paulo: Artmed, 2005.			
GOLEMAN, Daniel. <i>Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.			
HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. <i>Teorias da Personalidade</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000.			
HORNEY, Karen. <i>A Personalidade Neurótica do Nosso Tempo</i> . 11a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.			

<b>Disciplina:</b> Libras		<b>Código:</b> SF.FIL 141	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	

**Ementa:** Essa disciplina se propõe a introduzir conhecimentos básicos acerca do vocabulário da Língua Brasileira de Sinais, visando contribuir com a comunicação e interação entre surdos e ouvintes em todos os contextos da sociedade, bem como também visa apresentar os pressupostos históricos educacionais, linguísticos e culturais das comunidades de pessoas surdas no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. & RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

DICIONÁRIO VIRTUAL DE APOIO. In: <http://acesso.brasil.org.br/libras>

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, E. *Atividades ilustradas em sinais de libras*. São Paulo: Revinter, 2004.

CARVALHO, I.; CASTRO, A. *Comunicação por língua brasileira de sinais*. Brasília: SENAC-DF, 2005.

QUADROS, R; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FELIPE, Tania A. *Libras em contexto: curso básico: livro do estudante*. Rio de Janeiro: Walprint, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina Cunha. *Leitura, escrita e surdez*. São Paulo: FDE, 2005.

<b>Disciplina:</b> Hermenêutica Filosófica		<b>Código:</b> SF. FIL 142	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 1	<b>Créditos de extensão:</b> 2	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	
<b>Ementa:</b> A disciplina pretende apresentar uma introdução geral da hermenêutica filosófica, partindo de sua origem clássica, hebraico-cristã, contemplando a sua versão na Patrística até a sua retomada na época contemporânea, após a reviravolta pragmático-linguística.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BLEICHER, Josef. <i>Hermenêutica contemporânea</i> . Trad. Maria Georgina Segurado. Lisboa: Edições 70, 1992.			
GADAMER, Hans-Georg. <i>Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica</i> . Tradução Flávio Paulo Meurer. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
ROHDEN, Luis. <i>Hermenêutica filosófica: entre a linguagem da experiência e a experiência da linguagem</i> . São Leopoldo: Unisinos, 2003.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
RICOEUR, Paul. <i>Interpretação e Ideologias</i> . Tradução Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.			
HEIDEGGER, Martin. <i>Ser e Tempo</i> . Tradução Márcia Sá Cavalcante Schuback. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.			
ROHDEN, Luis. <i>Interfaces da Hermenêutica</i> . Caxias do Sul: Educs, 2008.			
SCHMIDT, Lawrence K. <i>Hermenêutica</i> . Tradução de Fábio Ribeiro. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2014.			
SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E., <i>Hermenêutica</i> . Arte e técnica da interpretação. Tradução Celso Reni Braidá. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.			

<b>Disciplina:</b> Cultura Grega		<b>Código:</b> SF.FIL 143	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 2	<b>Créditos de extensão:</b> 1	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	
<b>Ementa:</b> Introdução à cultura grega. Problema da formação cultural. Desenvolvimento da cultura grega, da época arcaica ao helenismo, com ênfase no classicismo, quando se estabeleceu a discussão de valores éticos, políticos, religiosos, que se tornariam permanentes no horizonte da cultura ocidental.			
<b>Bibliografia Básica:</b> DETIENNE, Marcel. <i>Mestres da verdade na Grécia arcaica</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2013. GOMPERZ, Theodor. <i>Os pensadores da Grécia antiga: história da filosofia antiga</i> . São Paulo: Icone, 2011. JAEGER, Werner Wilhelm. <i>Paidéia: a formação do homem grego</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 1413 p. ISBN 8533603282.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANDÃO, Juanito de Souza. <i>Mitologia grega</i> . 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. ELIADE, Mircea. <i>Mito e realidade</i> . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. GIORDANI, Mario Curtis. <i>História da Grécia: antiguidade clássica I</i> . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. PEIXOTO, M.C.D, MARQUES, M. P., PUENTE, F.R.. <i>O visível e o inteligível: estudos sobre a percepção e o pensamento na filosofia grega antiga</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG. VERNANT, Jean Pierre. <i>As origens do pensamento grego</i> . 12. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.			

<b>Disciplina:</b> Tópicos de teologia filosófica		<b>Código:</b> SF.FIL 144	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	
<b>Ementa:</b> Desde os primórdios, a tradição filosófica se depara com o problema da teodiceia, isto é, de como justificar filosoficamente a existência de Deus. Portanto, o curso pretende apresentar uma reflexão sobre a possibilidade de se provar racionalmente a existência de Deus, sobre a capacidade humana de dizer Deus e sobre a natureza e os atributos principais de Deus. Tudo isso a partir dos filósofos que se debruçaram sobre estes temas, dando ênfase especialmente para os pensadores que correlacionaram o tema da existência de Deus com o problema do mal.			

**Bibliografia Básica:**

MONDIN, Battista. *Quem é Deus?* Elementos de teologia filosófica. SP: Paulus, 1997.  
 ESTRADA, Juan Antônio. *Deus nas tradições filosóficas*. Vol. I. Aporia e problemas da Teologia natural. SP: Paulus, 2003.  
 ESTRADA, Juan Antônio. *A impossível teodiceia - a crise a fé em Deus e o problema do mal*. SP: paulinas, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

AGOSTINHO. *O Livre- arbítrio*. Coleção Patrística. 10ª ed. 2019.  
 ARENDT, Hannah. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  
 LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. *Ensaio de Teodiceia- sobre a bondade de Deus, a liberdade do homem e a origem do mal*. SP: Estação liberdade, 2013.  
 LEVINÁS, E. *Deus, a morte e o tempo*. Lisboa: edições 70, 202.  
 SANTOS, Graciano Gomes. A origem do mal no pensamento de Leibniz. Pensar- Revista eletrônica da FAJE, v. 8, n. 2 (2017).

<b>Disciplina:</b> Filosofia e Crítica Social		<b>Código:</b> SF. FIL 145	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	
<b>Ementa:</b> Enfoca a sociedade brasileira atual a partir da <i>política, educação e sociedade (ou religião)</i> através de textos críticos de três professores em vistas de refletir de forma ensaística sobre os temas e não, primeiramente, a partir de comentários e exegeses de autores clássicos. A disciplina permite um exercício filosófico – <i>filosofar</i> – propriamente dito sobre os temas de modo interdisciplinar em vistas de aguçar a produção acadêmica autoral e desenvolver a verticalização de temáticas fundamentais da sociedade contemporânea.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
DOMINGUES, I. <i>O intelectual público, a ética republicana e a fratura do éthos da ciência</i> . In <i>Scientiae Studia</i> . Revista Latino-Americana de Filosofia e História da Ciência, vol. 9, nº 3, jul-set, 2011.			
GOMES, R. <i>Crítica da razão tupiniquim</i> . 12 ed. Curitiba: Criar, 2001.			
NUNES, B. <i>O dorso do tigre</i> . São Paulo: Perspectiva, 1969.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			

<b>Disciplina:</b> Filosofia e práticas pedagógicas		<b>Código:</b> SF. FIL 146	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	
<b>Ementa:</b> Visão crítica das concepções e correntes teórico-metodológicas vigentes, relacionadas à educação e ao ensino de filosofia. A atitude epistemológica e a ética do professor de filosofia: investigador do fenômeno humano e mediador crítico. A educação			



compreendida na perspectiva filosófica. A construção de um fazer-aprender filosofia: o projeto e o processo pedagógicos.

**Bibliografia Básica**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. 7ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

DALBOSCO, Cláudio A.; PAGNI, Paulo; GALLO, Silvio (Org). *Filosofia da educação como práxis humana*. São Paulo: Cortez, 2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Educação, sujeito e história*. São Paulo: Olho d'Água, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

GILES, Thomas Ransom. *Filosofia da educação*. São Paulo: EPU, 1983.

PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy (org). *Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas*. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009

AMADO, Ramón Ruiz. *História de la educación y la pedagogia*. Buenos Aires: Editorial Poblet, 1949.

ROSENBERG, Marshall B. *Comunicação não-violenta. Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.

MAYER, Frederick. *Historia del pensamiento pedagógico*. Buenos Aires, Editorial Kapelusz, 1967.

<b>Disciplina:</b> Filosofia e Saúde I		<b>Código:</b> SF. FIL 147	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m	
<p><b>Ementa:</b> O Seminário intitulado “Filosofia e saúde” surge de modo urgente com o objetivo de pensar a questão da filosofia em meio à pandemia COVID-19, conforme a permissão do Ministério da Educação (MEC) que desde 17 de março de 2020, pela portaria número 343, autoriza em caráter excepcional a substituição das aulas presenciais pela modalidade das aulas remotas, enquanto durar a pandemia. O Seminário Filosófico visa discutir a questão proposta – filosofia e saúde – a partir da história das pandemias desde as reflexões gregas e romanas, passando pela “Peste Negra” e suas fases, “A gripe espanhola” sec. XX, bem como a questão da biopolítica e da biossegurança, focando textos de autores contemporâneos como Giorgio Agamben “Reflexões sobre a peste”, Boaventura de Sousa Santos “A cruel pedagogia do vírus”, Miriam Campolina “A saúde dos antigos”, o Papa Francisco “La vita dopo la pandemia”, dentre outros filósofos, teólogos e psicólogos que têm escrito sobre a temática.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AGAMBEN, Giorgio. <i>Reflexões sobre a peste: ensaios em tempos de pandemia</i>. Tradução de Isabella Marcatti. São Paulo: Boitempo, 2020.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>A cruel pedagogia do vírus</i>. Coimbra: Almedina, 2020.</p> <p>PEIXOTO, Miriam Campolina Diniz (Org.). <i>A saúde dos antigos: Reflexões gregas e romanas</i>. São Paulo: Loyola, 2009.</p>			

**Bibliografia Complementar:**

ABDALLA, Maurício; SANDÍN, Máximo. A ciência e a origem obscura do novo coronavírus, *Outras Palavras*, São Paulo, 12 jun. 2020. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/alemdamercadoria/a-ciencia-e-a-origem-obscura-do-novo-coronavirus/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

FRANCESCO, Papa. *La vita dopo la pandemia*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: por uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

SPADARO, Antonio. et al. *Covid19*. Santiago de Chile: MA-Editores, 2020.

TOSTES, Anjuli; FILHO, Hugo Melo. *Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois*. Bauru, Canal 6, 2020. (Projeto Editorial Praxis).

<b>Disciplina:</b> Filosofia e Democracia	<b>Código:</b> SF. FIL 148	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m
<b>Ementa:</b> Acompanha a tensa relação entre filosofia e democracia ao longo da história em três momentos diferentes. Em primeiro lugar, analisa a emergência de ambas e suas contradições: i. pressupostos histórico-políticos à democracia e à filosofia grega; ii. aspectos sócio-políticos da democracia grega; iii. Emergência histórica da filosofia e crítica à democracia. Num segundo momento, estabelece as bases teóricas e históricas de certa conciliação: i. contratualismo e democracia; ii. a democracia nas teorias do Estado modernas. Ao fim, apresenta o estado da arte de algumas discussões contemporâneas pertinentes à democracia tratadas à luz de discussões filosóficas: i. teorias democráticas contemporâneas (elitismo, deliberacionismo, pluralismo e participacionismo); ii. teorias da justiça e direitos das minorias (agendas étnicas, de gênero, necessidades especiais); iii. democracia e economia; iv. democracia e ecologia: agenda para o futuro.		
<b>Bibliografia Básica:</b> DETIENNE, Marcel. <i>Mestres da verdade na Grécia arcaica</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2013. REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. <i>Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com deficiência)</i> , nº 13.146, de 6 de junho de 2015. REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. <i>Lei da promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida</i> , nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. <i>Lei de crimes ambientais</i> , nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> HELD, David. <i>Modelos de democracia</i> . Tradução de Alexandre Sobreira Martins. Belo Horizonte: Paidéia, 1987. JAEGER, Werner. <i>Paideia: a formação do homem grego</i> . Tradução de Arthur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.		

MACIEL, Everton. *Textos selecionados de filosofia política*. Pelotas: NEPFIL, 2021.  
 VERNANT, Jean Pierre. *As origens do pensamento grego*. 12. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.  
 WOLFF, F. *Filosofia grega e democracia*. Discurso, São Paulo, n. 14, 7-48, jan.-jun. 1983.

<b>Disciplina:</b> Filosofia e Saúde II: “A saúde no mundo Antigo”	<b>Código:</b> SF. FIL 149	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m
<p><b>Ementa:</b> O curso retoma o debate sobre filosofia e saúde do ponto de vista do pensamento antigo. Para tanto, discutirá certos aspectos da relação Filosofia e Saúde com ênfase nas ideias de alma, corpo, saúde, vida, medicina, enfermidade, sofrimento e ascese a partir de autores pontuais como Demócrito, Platão, Aristóteles, Galeno, Plotino e Agostinho.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          ARISTÓTELES. <i>De anima</i>. Tradução de Maria Cecília Gomes Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.          AGOSTINHO. <i>Confissões</i>. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. São Paulo: Nova Cultural, 1999.          JAEGER. <i>Paideia: a formação do homem grego</i>. Tradução de Artur M. Parreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          HADOT, P. <i>O que é filosofia antiga?</i> Tradução de Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola: 2014.          _____. <i>Elogio da filosofia antiga</i>. São Paulo Loyola, 2012.          MELO, E.A; PIETERZACK, C. (orgs.). <i>Filosofia e saúde I: pensando a pandemia na época da insensatez</i>. Porto Alegre: Fi, 2021.          PEIXOTO, M.C. Diniz (org.). <i>A saúde dos antigos: reflexões gregas e romanas</i>. São Paulo: Loyola, 2009.          REALE, G. <i>Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão</i>. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Paulus, 2002.</p>		

<b>Disciplina:</b> Psicologia do Desenvolvimento Moral da Pessoa	<b>Código:</b> SF. FIL 150	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 3	<b>Créditos de extensão:</b> 0	<b>Carga horária:</b> 45 h/a = 37h30m
<p><b>Ementa:</b> Orientações teóricas da Psicologia do desenvolvimento Moral. Desenvolvimento humano e desenvolvimento moral. Diferentes abordagens: psicanalítica, cognitivo-evolutiva, comportamental e da aprendizagem social, autotranscendência na consistência. Concepções e características das fases do desenvolvimento. Complementariedade e</p>		

integração das diferentes perspectivas. O desenvolvimento moral na perspectiva cristã.

**Bibliografia Básica:**

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. *Teorias da Personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, José Carlos dos. *Psicologia e Desenvolvimento Moral da Pessoa*. Mariana: Dom Viçoso, 2018.

VIDAL, Marciano. *Psicologia do Sentido Moral*. Aparecida, SP: Santuário, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CLONINGER, Susan. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Izabel Ribeiro. *Raízes da Psicologia*. Petrópolis: Vozes, 1998

FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: v.XI: Cinco Lições de Psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: v.XV: Conferências introdutórias sobre a Psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GERRIG, Richard; ZIMBARDO, Philip. *A psicologia e a vida*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**Disciplina:** Filosofia da Educação      **Código:** SF. FIL 154      **Pressupostos:**

**Créditos de ensino:** 1

**Créditos de extensão:** 0

**Carga horária:** 15 h/a = 12h30m

**Ementa:** O curso discute o conceito de educação no pensamento filosófico ocidental, educação no mundo antigo, educação no medievo, educação na modernidade, e os desafios contemporâneos. A dimensão ética e política da educação, bem como o papel dos atores pedagógicos serão destacados no processo ensino-aprendizagem. Platão, Agostinho, Tomás de Aquino, Éramos de Rotterdam, Comenio, Rousseau, Durkheim, Bourdieu, Paulo Freire e Levinas serão alguns dos autores utilizados neste curso.

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos do Estado*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NIETZSCHE, Friedrich. *Escritos sobre Educação*. Trad. Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: PUC Rio/Loyola, 2004.

PLATÃO. *A República*. Vols. 1-7. 9. ed. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

STRECK, Danilo R. *Rousseau & a Educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a Educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

## 9.5- Curricularização da Extensão (CE)

De acordo com a Resolução nº. 7 do MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, através das reuniões dos órgãos NDE e CCG, a Faculdade Dom Luciano Mendes vem implementando a Curricularização da Extensão. De acordo com a resolução do MEC “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz

curricular dos cursos” e em seu oitavo artigo elenca modalidades de atividades extensionistas (programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços), tais atividades têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, conforme indicado pelo artigo quarto da resolução supra referida, privilegiando:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;

V - o desenvolvimento de habilidades e competência para o trabalho em equipe e para liderança de equipes;

VI - o desenvolvimento de capacidade para análise crítica, leitura de realidade e atuação nos diferentes âmbitos que compõem a sociedade, nos quais o fazer teológico se desenvolve.

Segundo o Regulamento para a Curricularização da Extensão (CE) da FDLM, no artigo 3º, estabelece que o aluno, deve obedecer a periodicidade de oferta e a carga horária exigida na matriz curricular, sendo que os créditos dos Seminário serão distribuídos em caráter misto, a saber, uma parte teórica e outra na modalidade extensiva, de acordo a matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso, totalizando 285horas, sendo em horas de relógio, aproximadamente 240h/a, chegando, com isso, a 10% da carga horária total do curso de 2400h/a, distribuídos em 6 períodos.

O regulamento estabelece ainda em seu artigo 4º que a integralização dos Seminários de Extensão é condição necessária para a colação de grau e deve ocorrer durante o período em que o estudante esteja regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de evasão.

E quanto à metodologia, em seu artigo 5º estabelece: “Considerando a necessidade de adequação dos cursos para suprir a exigência da curricularização da extensão, a possibilidade de desenvolver habilidades e competências específicas ao longo do curso, a necessidade de vincular a grade curricular e prática extensionista, o curso de Filosofia segue uma metodologia mais adequada aos seus parâmetros unindo a um projeto curricular integral, processual e orgânico”.

**Art. 6º** Cada período curricular será acompanhado por um Seminário de Extensão, ou parte da carga horária de uma disciplina.

**Art. 7º** Os Seminários de Extensão serão espaços para o exercício da práxis filosófica, tendo como base três eixos: LÓGICO-CIENTÍFICO, ESTÉTICO-RELIGIOSO E SÓCIO-POLÍTICO, interagindo com a realidade sob um olhar da perspectiva filosófica que, ao mesmo tempo leva a Filosofia para fora dos muros da Faculdade e traz os dramas e dilemas reais vistos na hermenêutica filosófica para dentro da reflexão científica e acadêmica.

**Parágrafo único:** Para qualificar esses três eixos (LÓGICO-CIENTÍFICO, ESTÉTICO-RELIGIOSO E SÓCIO-POLÍTICO) e ressignificá-los na atualidade e nas exigências acadêmicas e do mercado de trabalho, além desses eixos, o acompanhamento dos Seminários de Extensão, conjugados com as disciplinas da matriz curricular, terão como base três habilidades e competências. Trata-se de inserir o ensino e a pesquisa na realidade sócio-política da comunidade na qual se encontra a Instituição de Ensino Superior, com o objetivo de aprimorar o desempenho dos alunos e qualificá-los melhor para suprir as reais demandas sociais na área das Humanas. Além do conhecimento teórico, é necessário qualificar a atuação nas complexas interações sociais nas quais os alunos estão inseridos. Assim, pretende-se ter em vista a seguinte dinâmica metodológica:

<b>Curricularização da Extensão I<sup>18</sup>:</b> Vida em Sociedade		<b>Código:</b> CE. FIL 151	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino: 0</b>	<b>Créditos de extensão: 2</b>	<b>Carga horária:</b> 30 h/a = 25h00	
<b>Proposta:</b> por meio da elaboração de um material didático para as aulas de filosofia do Ensino Médio das escolas públicas e particulares da cidade de Mariana, Minas Gerais. A atividade de extensão <b>Vida em Sociedade</b> tem por objetivo promover a interação entre os			

---

<sup>18</sup> Para o segundo semestre de 2023 dará continuidade ao projeto com a Curricularização da Extensão III.

alunos do primeiro período do curso de bacharel em filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes com a realidade da educação básica brasileira. A Faculdade Dom Luciano Mendes conta atualmente com um rico acervo de artigos científicos de filosofia produzido por seus alunos ao longo dos três anos de graduação.

Desde de 2008, esses artigos são publicados no site *Pensamento extemporâneo* da própria Faculdade. A proposta desta atividade de extensão visa facilitar o acesso dos alunos do Ensino Médio a esse material através de um trabalho de formatação didática do texto desenvolvidas pelos anos do primeiro período da Faculdade Dom Luciano Mendes. Como etapa das atividades:

- 1) *Explicação, justificção e organizaço da proposta pelo professor orientador.* Conduzido pelo professor orientador, essa primeira etapa visa apresentar aos alunos a proposta da atividade extensionistas e sua justificção. Aqui será apresentado o acervo do site *Pensamento* extemporâneo, bem como a sua justificativa e os critérios de publicaço. Também se fará a divisão dos alunos em grupo e a escolha dos temas filosóficos que nortearam a seleço dos textos a serem formatados. Previsão de 4 horas aulas para o desenvolvimento desta etapa;
- 2) *Elaboraço do modelo didático adotado para os textos.* Desenvolvimento pelos alunos com apoio do professor orientador, essa etapa se propõe a escolher o modelo da página em que os textos serão configurados tendo como referência jornais estudantis e livros didáticos do ensino médio. Aqui poderá escolher, por exemplo, o lugar de uma imagem, de um conceito chave, de uma curiosidade do autor ou das questões reflexivas, além da formataço própria do texto, como fonte, espaçamentos e títulos. Previsão de 6 horas aulas para o desenvolvimento desta etapa;
- 3) *Leitura e seleço dos textos no site.* Desenvolvida pelos alunos, nessa etapa se propõe as leituras dos textos a serem formatados. Três critérios serão adotados para a seleço dos textos, a saber: tema, tamanho e densidade do texto. Cada grupo escolher três textos. Previsão de 8 horas aulas para o desenvolvimento desta etapa;
- 4) *Formataço dos textos.* Desenvolvida pelos alunos com orientaço do professor orientador, nessa etapa, os alunos formataro o texto conforme o modelo escolhido na etapa dois. Neste momento se idêntica os principais conceitos do texto, escolhe uma imagem ilustrativa, formula as questões reflexivas e o quadro com uma curiosidade referente ao tema ou ao autor. Previsão de 10 horas aulas para o desenvolvimento desta etapa;

5) *Divulgação dos textos no site da Faculdade e nas escolas da cidade de Mariana.*  
 Desenvolvida pelos alunos com apoio do professor orientador, essa etapa visa apresentar para a comunidade escolar da cidade de Mariana o resultado desta atividade extensionistas. O resultado será disponibilizado em uma aba chamada *Filosofia e ensino médio* no site da faculdade. Também será escolhido uma escola para exposição do material. Previsão de 2 horas aulas para o desenvolvimento desta etapa.

<b>Curricularização da Extensão II:</b> Pesquisa em perspectiva: inclusão e oportunidade de vida	<b>Código:</b> CE. FIL 152	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino: 0</b>	<b>Créditos de extensão: 2</b>	<b>Carga horária: 30 h/a = 25h00</b>
<p><b>Proposta:</b></p> <p>Tendo como vocação da FDLM, a saber, a de formar cidadãos-religiosos e civis – numa perspectiva ético-cristã, voltada para o desenvolvimento humano e à luz do servo de Dom Luciano Mendes, a proposta extensionista visa incluir e criar oportunidades de vida, por meio de ações da curricularização da extensão na instituição Associação de Catadores de Material Reciclável (CAMAR) de Mariana.</p> <p>As atividades extensionistas visam a inclusão dos alunos e têm como tema: “Deficiência não é limite e sim possibilidades” e como objetivo: promover práticas socioeducativas (filmes, músicas, atividades sensoriais e visuais) promovendo a socialização, a inclusão social e oportunidade de vida a ser desenvolvida na CAMAR - Centro de Aproveitamento de Materiais Recicláveis que terá como tema: “Construindo identidades” com o objetivo de valorizar o trabalho dos catadores de lixo, por meio de ações de conscientização da população quanto ao processo de reciclagem e reutilização do lixo, bem como do resgate da identidade dos catadores.</p> <p>As atividades extensionistas pretendem trabalhar com os alunos a importância da valorização do trabalho dos profissionais catadores que muitas vezes são comparados com o próprio lixo aos olhos da sociedade que, em muitas situações, são vistos como impossibilitados de viver em comunidade. Nesta referida instituição, os públicos sofrem descaso do poder público e/ou também exclusão da sociedade. A proposta versa trabalhar à luz de Dom Luciano que com sua humanidade e testemunho de fé nos deixou legado de amar e valorizar as pessoas, do servir e do entender que o sofrimento do próximo também deve ser considerado como reflexões para ações em nossas vidas.</p>		



<b>Curricularização da Extensão III:</b> Vida em Sociedade	<b>Código:</b> CE. FIL 153	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino: 0</b>	<b>Créditos de extensão: 2</b>	<b>Carga horária:</b> 30 h/a = 25h00
<p><b>Proposta:</b> Pesquisa midiática, técnica e científica sobre inteligência artificial (IA) sob perspectivas de mercado de inovação, social, política e jurídica; formalização de material para apresentação em instituições de educação no sentido de fomentar o debate em relação ao tema e seu estado da arte.</p> <p><b>Objetivos:</b> A atividade de extensão Vida em Sociedade tem por objetivo promover a interação entre os alunos do segundo período do curso de bacharel em filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes com as discussões recentes sobre IA, algo bastante tematizado particularmente no ano de 2023 desde o lançamento do ChatGPT em novembro de 2022. Vale considerar as tensões globais em relação à temática, o que coloca em evidência as pretensões em variados Estados ao redor do globo que visam regular a pesquisa e implementação de tecnologias em IA, avaliando, dentre outras coisas, suas potencialidades econômicas derivadas dos processos de inovação bem como os riscos envolvidos na modulação da vida em sociedade, seus impactos de natureza ética, política e jurídica. Há, com efeito, uma demanda real de fomentar a esfera pública para um debate razoável sobre o problema que viabilize um enfrentamento da questão de forma efetivamente político-democrática, algo que tende a contribuir para a legitimidade das regulações a serem produzidas. Em alguma medida, esse formato de extensão visa contribuir, ainda que de forma bem localizada, para essa finalidade.</p> <p><b>Critérios:</b> 1) Explicação, justificação e organização da proposta pelo professor orientador. Conduzido pelo professor orientador, essa primeira etapa visa apresentar aos alunos a proposta da atividade extensionista e sua justificação. Trata-se, portanto, de definir alguns eixos importantes sobre o assunto (IA do ponto de vista técnico; inovação; democracia; direito) e subsidiar com referências midiáticas o processo de aproximação ao debate propriamente dito. Previsão de 4 horas para essa etapa.</p> <p>2) Estudo e supervisão. Distribuídos em duplas, os alunos deverão realizar suas pesquisas específicas de acordo com seus eixos de trabalho e supervisionados e orientados, sempre que necessário, pelo professor responsável pela disciplina. Previsão de 10 horas para essa etapa.</p>		

- 3) Estabelecer contato com escolas e instituições educacionais. Enquanto se prepara material para apresentação, contactar escolas e outras instituições educacionais que tenham interesse em debater o assunto para fins de divulgação do material produzido. Previsão de 4 horas para essa etapa.
- 4) Formalização dos resultados. Apresentação para o professor responsável pela disciplina do material produzido a partir das pesquisas realizadas. Etapa preliminar de apresentação que visa adequar informações, qualificar o material para avançar para apresentações junto às instituições. Previsão de 4 horas para essa etapa.
- 5) Apresentação. Uma vez que o trabalho esteja plenamente desenvolvido, o material será apresentado junto às instituições previamente contactadas. A previsão inicial, para alunos de ensino médio, é sua limitação ao tempo de 50 minutos (1 aula), de modo que a apresentação do material fique limitada ao tempo de 30 minutos e mais 20 para debates e eventuais intervenções do professor da disciplina na condição de supervisor. Previsão de 6 horas para essa atividade.
- 6) Divulgação dos registros no site da Faculdade. Previsão de 2 horas para essa etapa.

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.  
 ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos do Estado*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.  
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
 NIETZSCHE, Friedrich. *Escritos sobre Educação*. Trad. Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: PUC Rio/Loyola, 2004.  
 PLATÃO. *A República*. Vols. 1-7. 9. ed. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.  
 STRECK, Danilo R. *Rousseau & a Educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.  
 VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a Educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

<b>Curricularização da Extensão IV:</b> Pesquisa em perspectiva: inclusão e oportunidade de vida (parte II)	<b>Código:</b> CE. FIL 154	<b>Pressupostos:</b>
<b>Créditos de ensino:</b> 0	<b>Créditos de extensão:</b> 1	<b>Carga horária:</b> 15 h/a = 12h00
<b>Proposta:</b> Tendo como vocação da FDLM, a saber, a de formar cidadãos-religiosos e civis – numa perspectiva ético-cristã, voltada para o desenvolvimento humano e à luz do servo de Dom		

Luciano Mendes, a proposta extensionista visa incluir e criar oportunidades de vida, por meio de ações da curricularização da extensão na instituição Associação de Catadores de Material Reciclável (CAMAR) de Mariana.

As atividades extensionistas visam a inclusão dos alunos e têm como tema: “Deficiência não é limite e sim possibilidades” e como objetivo: promover práticas socioeducativas (filmes, músicas, atividades sensoriais e visuais) promovendo a socialização, a inclusão social e oportunidade de vida a ser desenvolvida na CAMAR - Centro de Aproveitamento de Materiais Recicláveis que terá como tema: “Construindo identidades” com o objetivo de valorizar o trabalho dos catadores de lixo, por meio de ações de conscientização da população quanto ao processo de reciclagem e reutilização do lixo, bem como do resgate da identidade dos catadores.

As atividades extensionistas pretendem trabalhar com os alunos a importância da valorização do trabalho dos profissionais catadores que muitas vezes são comparados com o próprio lixo aos olhos da sociedade que, em muitas situações, são vistos como impossibilitados de viver em comunidade. Partindo desse princípio, nesta segunda etapa da disciplina Pesquisa em perspectiva: inclusão e oportunidade de vida (parte II) os alunos farão criação de folders como forma de sensibilização, bem como, a edição de um documentário com os depoimentos dos catadores.

## **10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O Regimento da Faculdade Dom Luciano Mendes prevê as seguintes normas para Avaliação do Desempenho Escolar:

### Capítulo IV – Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 69. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas de cada disciplina, para os alunos regularmente matriculados, sendo vedado o abono de faltas.

§ 1º - Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina, o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º - A verificação e registro diários da frequência é de responsabilidade do professor, e seu controle na Coordenadoria de Curso, com registro na Secretaria.

Art. 70. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, é aprovado o aluno que obtiver o mínimo de 60 (sessenta) pontos no semestre letivo em cada disciplina.

Art. 71. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades escolares.

§ 1º - Compete ao professor da disciplina prever no plano de ensino as modalidades e instrumentos de verificação da aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina e seus objetivos.

§ 2º - As atividades de verificação da aprendizagem constam de um ou mais dos seguintes instrumentos:

a) provas;

b) trabalhos escritos individuais ou grupais;

c) outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina, desde que apresentadas aos alunos, pelo professor, no início do período letivo.

Art.72. Os resultados finais de cada disciplina são expressos em grau numérico de 0 (zero) a 100 (cem), permitida apenas a fração de 0,5 (meio) ponto.

§ 1º - São exigidas duas avaliações por semestre, a cargo do Professor da disciplina, além de uma prova final, individual e sem consulta, no valor de 30 pontos.

§ 2º - Ao aluno que deixar de comparecer à verificação ou de apresentar os trabalhos escolares, na data fixada, deverá ser concedida pelo professor segunda oportunidade, se comprovado motivo justo.

§ 3º - É assegurado ao aluno o acesso a todos os trabalhos e provas por ele realizados para fins de avaliação escolar, desde que se faça presente nos dias e horários estipulados pelo professor para esse fim.

§ 4º - Ressalvado o disposto no parágrafo 2º deste artigo, atribui-se resultado 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação determinada pelo professor, na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

Art. 73. Ao aluno que se encontra na situação prevista no art. 47, § 2º, da LDB, se aplicam as normas definidas pelo CONSUP.

Art. 74. Ao aluno que não obtiver o mínimo necessário para a aprovação e obtiver ao menos 30 pontos é concedido o Exame Especial, por meio de prova escrita individual e sem consulta.

§ 1º - O resultado do Exame Especial é apresentado na escala de 0 (zero) a 100 (cem), permitida a fração de 0,5 (meio) ponto. O aluno precisa alcançar média final maior ou igual a 60,0 (sessenta), mediante a fórmula abaixo:

$$\mathbf{MF = (NF + EE)/2}$$

onde: a MF (Média Final) é igual à NF (Nota Final) mais EE (Exame Especial) dividido por 2 (dois).

§ 2º - O Exame Especial pode ser substituído por outro processo avaliativo a ser submetido à aprovação do Conselho de Curso.

Art. 75. Está reprovado numa disciplina o aluno que:

- I. Não tiver a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades;
- II. Tendo a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades, submeter-se ao Exame Especial e não obtiver o mínimo de 60 (sessenta) pontos ou a ele não comparecer.

Art. 76. O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência ou os pontos mínimos exigidos, repetirá a disciplina, estando sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidos neste regimento.

#### Capítulo V – Do Regime Excepcional

Art. 77. São merecedores de tratamento especial os(as) alunos(as) matriculados(as) nos cursos sequenciais, de graduação e pós-graduação, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos, caracterizados por incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novas modalidades.

Art.78. O regime especial estende-se à mulher em estado de gravidez, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses após o parto.

Parágrafo único. Em casos excepcionais, comprovado mediante atestado médico, pode ser ampliado o período de repouso, antes ou depois do parto.

Art.79. A ausência às atividades escolares, durante o regime especial, é compensada pela realização de trabalhos e exercícios domiciliares, com acompanhamento de professor

designado pela Coordenadoria do Curso respectivo, realizados de acordo com o plano fixado, em cada caso, consoante o estado de saúde do aluno e as possibilidades da FDLM.

§1º. Ao elaborar o plano de estudo, a que se refere este artigo, o(a) professor(a) leva em conta as características das atividades e a sua duração, para que a execução não ultrapasse, em cada caso, o máximo admissível para a continuidade do processo psicopedagógico de aprendizagem neste regime.

§2º. Este capítulo não se aplica a estágio supervisionado, práticas laboratoriais e outras atividades que exijam a presença de aluno na FDLM ou em organizações conveniadas.

Art.80. Os requerimentos relativos ao regime especial, disciplinado neste Regimento, devem ser instruídos com laudo, firmado por profissional legalmente habilitado.

Parágrafo único. É da competência do(a) Diretor(a) Geral, ouvida a Coordenadoria de Curso, a decisão nos pedidos de regime especial, levando em consideração, especialmente, as condições para a realização efetiva da aprendizagem.

#### Capítulo VI – Do Estágio Curricular

Art.81. O Estágio Curricular, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam frequentando o ensino regular na FDLM.

§1º. O Estágio Curricular faz parte do projeto pedagógico de cada curso, quando couber, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§2º. O Estágio Curricular visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art.82. O Estágio Curricular poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico de cada curso.

§1º. Estágio Curricular obrigatório é aquele definido como tal no projeto de cada curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§2º. Estágio Curricular não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§3º. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo aluno, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art.83. O Estágio Curricular, em qualquer hipótese, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

- I. Matrícula e frequência regular do discente em curso de educação superior atestados pela FDLM;
- II. Celebração de termo de compromisso entre o discente, a parte concedente do estágio e a FDLM;
- III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§1º. O Estágio Curricular, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo por professor(a) orientador(a) da FDLM e por supervisor(a) da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios e por menção de aprovação final.

§2º. O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do discente com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art.84. Cabe ao Colegiado de Curso de Graduação (CCG), mediante proposta do(a) Coordenador(a) de Curso, expedir as normas específicas do estágio supervisionado do respectivo Curso, através de Regulamento, a ser devidamente homologado pelo CONSUP.

#### Capítulo VII – Dos Trabalhos de Conclusão de Curso

Art. 85. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular estabelecido nos termos das respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada curso.

§1º Quando as DCNs do Curso autorizado a ser implementado na FDLM não estabelecer o tipo de TCC, este desenvolver-se-á na modalidade de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

§2º Cabe ao Colegiado de Curso, mediante proposta do(a) Coordenador(a) de Curso, tomando por base parecer do respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE), expedir as normas específicas do trabalho de conclusão do respectivo Curso, através de Regulamento, a ser devidamente homologado pelo CONSUP.

## **11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO**

O Curso de Filosofia da Faculdade Dom Luciano possui três instrumentos de avaliação, constituídos e orientados pelo Regimento: i) Colegiado de Curso de Graduação

(CCG), ii) Comissão Própria de Avaliação (CPA) e iii) Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esses instrumentos funcionam segundo as disposições regimentais particulares e competentes:

Título II – Da Estrutura Organizacional – Capítulo I – Dos Órgãos e do seu Funcionamento –  
Seção III – Do Colegiado de Curso de Graduação:

Art.35. O Colegiado de Curso de Graduação é integrado pelos seguintes membros:

- I. O(a) Coordenador(a) do Curso de Graduação, que o preside;
- II. Os membros do corpo docente do curso que possuem regime de trabalho em tempo parcial e tempo integral;
- III. Um representante do corpo discente, escolhido entre os representantes de turma, com mandato de um ano, sem direito a recondução;
- IV. Um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido entre os representantes do segmento atuante no curso, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Art.36. Compete ao Colegiado de Curso de Graduação:

- I. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUP;
- IV. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso de Graduação, elaborado pelo(a) respectivo Coordenador(a);
- V. Promover a avaliação periódica do curso de graduação; e
- VI. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em Lei e neste Regimento.

Parágrafo Único: Na ausência ou impedimento do Presidente do Colegiado de Curso, a Presidência das reuniões será exercida pelo membro do NDE mais antigo na carreira docente da FDLM.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Dom Luciano Mendes orienta-se pelo regimento disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Título I – Da Natureza e das Finalidades:

Art.1º – A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Arquidiocesana de Mariana – FDLM, em atendimento ao que preceitua a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se em órgão colegiado permanente de coordenação do processo de auto-avaliação da Faculdade, com autonomia de ação em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição.



Art.2º – A Comissão Própria de Avaliação tem por finalidade a implementação do processo interno de avaliação da FDLM, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Art.3º – Ao promover a avaliação interna da FDLM, a Comissão Própria de Avaliação deverá observar as diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, utilizar procedimentos e instrumentos diversificados, respeitando as especificidades de suas atividades, e assegurar:

- I. a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da Instituição;
- II. a divulgação de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;
- III. o respeito à identidade da Instituição;
- IV. a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da FDLM, bem como da sociedade civil organizada, por meio de suas representações.

Título II – Da Constituição, do Funcionamento e das Atribuições:

Capítulo I – Da Constituição:

Art.4º – A Comissão Própria de Avaliação será constituída por:

- I. 1 (um) coordenador;
- II. 2 (dois) docentes, eleitos entre os seus pares;
- III. 1 (um) representante do corpo discente, eleito entre os seus pares;
- IV. 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo, indicado pelos seus pares;
- V. 1 (um) representante da sociedade civil organizada, convidado pelo Diretor Geral.

Art.5º – O Coordenador da Comissão Própria de Avaliação será eleito entre os seus pares da CPA e seu nome será encaminhado ao Diretor Geral da FDLM para apreciação e homologação.

Parágrafo único – Em caso de não homologação, a CPA providenciará novo processo de eleição para sua respectiva composição.

Art.6º – É vedada a indicação à CPA de representantes que exerçam cargos de direção na administração central da FDLM.

Art.7º – O mandato de todos os membros da Comissão Própria de Avaliação será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução consecutiva.

Parágrafo único – No caso de vacância, a substituição respeitará o segmento representado, até a integralização do mandato vigente.

## Capítulo II – Do Funcionamento:

Art.8º – A Comissão Própria de Avaliação reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de seu Coordenador, sempre que necessário.

Art.9º – As reuniões da Comissão serão presididas pelo seu Coordenador, que, além do voto comum, terá, nos casos de empate, o voto de qualidade.

Art.10º – Das reuniões ordinárias e extraordinárias da Comissão poderão participar convidados especiais, sem direito a voto.

Art.11 – As deliberações da Comissão deverão ser registradas em ata, que será aprovada na reunião subsequente.

Art.12 – O integrante da Comissão que faltar, sem justificativa, a 2 (duas) reuniões ordinárias consecutivas será substituído por outro representante do mesmo segmento.

## Capítulo III – Das Atribuições:

Art.13 – Compete à Comissão Própria de Avaliação:

- I. aprovar as políticas e as diretrizes para a avaliação interna da Instituição;
- II. apreciar, avaliar e aprovar os processos de avaliação interna;
- III. prestar as informações solicitadas pelo INEP;
- IV. acompanhar, permanentemente, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico da Instituição e apresentar sugestões;
- V. articular-se com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e outras comissões governamentais;
- VI. informar suas atividades ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante a apresentação de relatórios, pareceres e recomendações;
- VII. divulgar, permanentemente, informações sobre avaliação;
- VIII. sistematizar e analisar as informações do processo de avaliação interna;
- IX. acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- X. implementar ações visando à sensibilização da comunidade acadêmica para o processo de avaliação na Faculdade.

Art.14 – Compete ao coordenador da Comissão Própria de Avaliação:

- I. coordenar o processo de autoavaliação da FDLM;

- II. representar a Comissão junto aos órgãos superiores da Faculdade e à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, prestando as informações solicitadas.
- III. assegurar a autonomia do processo de avaliação;
- IV. convocar e presidir as reuniões da comissão.

#### Título III – Do Processo de Avaliação Interna:

Art.15 – A avaliação interna institucional é atividade que consiste em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil da Instituição e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas e projetos, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades da FDLM.

Art.16 – Para fins do disposto no artigo anterior, deverão ser consideradas as diferentes dimensões institucionais, dentre elas as seguintes:

- I. a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. a política para o ensino, a pesquisa, a extensão;
- III. a responsabilidade social;
- IV. a comunicação com a sociedade;
- V. as políticas de pessoal;
- VI. a organização e a gestão;
- VII. a infraestrutura física;
- VIII. o planejamento e a avaliação;
- IX. as políticas de atendimento aos discentes;
- X. a sustentabilidade financeira.

#### Título IV – Disposições Finais e Transitórias

Art.17 – O presente Regimento poderá ser modificado mediante proposta dos integrantes da Comissão Própria de Avaliação, a ser submetida à aprovação do CEPE.

Art.18 – Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pela Comissão Própria de Avaliação em reunião.

Art.19 – O presente Regimento foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, em reunião ordinária do dia 28 de abril de 2011, e entra em vigor a partir da presente data.

Por fim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), encontra-se regimentado pelas seguintes normas presentes no PDI:

#### CAPÍTULO I: DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes, doravante chamada FDLM.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso, conforme prevê a resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES.

#### CAPÍTULO II: DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II. Atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular (ementas), para aprovação no Colegiado de Curso de Graduação - CCG, sempre que necessário;
- IV. Fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Colegiado de Curso de graduação modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- VI. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VII. Promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VIII. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- IX. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- X. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XI. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso; e
- XII. Promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

#### CAPÍTULO III: DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º - O Núcleo Docente Estruturante será constituído por 5 professores do corpo docente do curso, sendo que todos deverão ser de regime de trabalhos de tempo parcial ou integral e, destes, 20% com tempo integral.

Art. 5º - Sua constituição deve ser de pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

Parágrafo Único - O coordenador do curso atuará no NDE como presidente.

#### CAPÍTULO IV: DO MANDATO

Art. 6º - O mandato dos membros do NDE será de 2 (dois) anos, permitida recondução por igual período. Os membros são designados em Determinação Interna da Instituição, expedida por sua Direção Acadêmica.

§ 1º - O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento da FDLM.

§ 2º - O coordenador do curso poderá pedir o desligamento de membro do NDE, a qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente. O desligamento de membro do NDE deve ser aprovado pelo CONSUP.

§ 3º - A Direção Acadêmica da Instituição deverá assegurar a estratégia de renovação parcial dos membros do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

#### CAPÍTULO VI: DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 7º - Compete ao Presidente do NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. Encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V. Coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição; e
- VI. Indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

Parágrafo Único - Na ausência ou impedimento do Presidente do Colegiado de Curso, a Presidência das reuniões será exercida pelo membro do NDE mais antigo na carreira docente da FDLM, conforme previsto no Art. 35 do regimento.

#### CAPÍTULO VII: DAS REUNIÕES

Art. 8º - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

§ 1º - A convocação dos membros é com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 9º - As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 10º - Observar-se-ão nas votações os seguintes procedimentos:

§ 1º em todos os casos a votação é em aberto;

§ 2º qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer constar em ata expressamente o seu voto;

§ 3º nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;

§ 4º não são admitidos votos por procuração;

§ 5º caberá ao presidente do NDE o voto de qualidade;

#### CAPÍTULO VIII: DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 - Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Acadêmica da Instituição.

Art. 12 - O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUP.

Este documento foi homologado pelo CONSUP em 07 de fevereiro de 2019.

## **12. REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC) DE BACHARELADO EM FILOSOFIA DA FDLM**

O TCC orienta-se por este regulamento, aprovado pelo Colegiado de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante e homologado pelo CONSUP:

Art.1. O TCC será elaborado individualmente pelo aluno concluinte do Curso como requisito obrigatório para integralização do Curso.

Art.2. A forma do TCC será necessariamente monográfica com a extensão mínima de trinta (30) e máxima de cinquenta (50) páginas de texto no desenvolvimento dos capítulos.

Art.3. A configuração do conteúdo e normalização técnica do TCC obedecerão rigorosamente às normas do *Guia para elaboração de trabalhos acadêmico em Filosofia*.

Art.4. A confecção do TCC constitui exigência normativa para integralização do curso, tendo como pressuposto a participação na disciplina ou no Seminário Filosófico 8 *Fundamentos de TCC*.

Art.5. A entrega do projeto de TCC para o professor-orientador deve anteceder 10 dias à data de depósito na Secretaria Acadêmica.

Art.6. Na data de depósito na Secretaria Acadêmica, o projeto de TCC deverá conter *obrigatoriamente* as assinaturas do aluno e professor-orientador atestando a aprovação do projeto.

Art.7. Caso o projeto de TCC não seja aprovado, o aluno dispõe de 15 dias para recorrer ao CCG e reavaliar o projeto, além de eventual troca de orientação.

Art.8. Não sendo aprovado na segunda avaliação, o projeto somente poderá ser reproposto quando da oferta da disciplina *Fundamentos de TCC*.

Art.9. Além de requisito obrigatório para integralização do Curso, o TCC integra o computo das Atividades Acadêmicas com carga horária correspondente a 100 horas.

Art.10. A integralização do TCC somente efetiva-se após a entrega definitiva da versão final em duas vias impressas na Secretaria Acadêmica e versão eletrônica em formato PDF.

Art.11. A defesa pública do TCC ocorrerá mediante banca composta por três professores: orientador, primeiro leitor (sempre um professor do Curso) e segundo leitor (professor convidado).

Art.12. O professor convidado será sempre externo ao Curso e será indicado pelo Colegiado do Curso ou mediante indicação do orientador, depois de ouvir o aluno.

Art.13. A disposição e ordem na defesa do TCC seguirá o seguinte protocolo e tempo especificado como duração máxima em cada item:

- i. Apresentação do aluno, dos professores e do título do TCC pelo orientador – cinco (5) minutos;
- ii. Apresentação do texto pelo aluno, sendo facultado uso de mídia eletrônica ou resumo impresso disponível ao público – quinze (15) minutos;
- iii. Avaliação do TCC pelo primeiro leitor – quinze (15) minutos;
- iv. Resposta do aluno ao primeiro leitor, se solicitado – dez (10) minutos;
- v. Avaliação do TCC pelo segundo leitor – quinze (15) minutos;
- vi. Resposta do aluno ao segundo leitor, se solicitado – dez (10) minutos;
- vii. Considerações do orientador – dez (10) minutos;
- viii. Considerações do aluno – cinco (5) minutos;
- ix. Avaliação secreta e geral do TCC pelos professores da banca que atribuirão notas de zero a dez (0 a 10) tanto à apresentação e quanto ao texto;
- x. O TCC será considerado aprovado se obtiver nota mínima seis (6), tanto na apresentação quanto no texto, segundo a média aritmética dos professores;

xi. A defesa conclui-se com a leitura da ata de defesa e assinatura dos professores e do aluno;

xii. Qualquer contestação da nota atribuída pelos professores seja feita diretamente à Ouvidoria e à Coordenação do Curso com apresentação de justificativas formalizadas e protocolados em reunião com Ouvidor(a) e Coordenador(a).

Art.14. A avaliação do TCC refere-se tanto à apresentação oral quanto ao texto escrito, mediante os seguintes critérios (conferir o barema abaixo):

i. Na apresentação oral, os professores avaliem os seguintes itens: (a) clareza e objetividade, (b) uso correto da língua e postura adequada, (c) precisão conceitual e capacidade de síntese, (d) proporcionalidade tempo/conteúdo e sistematicidade no desenvolvimento do conteúdo, (e) desenvoltura na apresentação e capacidade de contestar as avaliações e interpelações dos professores;

ii. No texto escrito, os professores avaliem: (a) ortografia correta e normalização técnica, (b) precisão conceitual e sistematicidade da escrita, (c) uso adequado dos recursos bibliográficos e capacidade de síntese, (d) adequação entre forma (divisão dos capítulos) e conteúdo do texto (tema analisado), (e) rigor metodológico e originalidade do texto (capacidade de análise, exposição e síntese de conteúdo, etc.).

<b>BAREMA</b>		
<b>Apresentação Oral</b>		
Critérios Básicos	Valor por Critério (20)	Total
1.1. Clareza		
1.2. Objetividade		
2.1. Correção linguística		
2.2. Postura adequada		
3.1. Precisão conceitual		
3.2. Capacidade de síntese		
4.1. Proporção tempo/conteúdo		
4.2. Desenvolvimento do conteúdo		
5.1. Apresentação técnica		
5.2. Capacidade de contestar, debater e interpelar os professores		
<b>Média Geral na Apresentação Oral (100 pontos)</b>		
<b>Avaliação do Texto</b>		
Critérios Básicos	Valor por Critério (20)	Total
1.1. Ortografia correta		
1.2. Normalização técnica		
2.1. Precisão conceitual		
2.2. Sistematicidade da escrita		
3.1. Uso adequado dos recursos bibliográficos		
3.2. Capacidade de síntese		



4.1. Adequação entre forma e conteúdo		
4.2. Conteúdo do texto		
5.1. Rigor metodológico		
5.2. Originalidade do texto		
<b>Média Geral na Avaliação do Texto (100 pontos)</b>		

Art.15. A escolha do tema do TCC deve priorizar, embora não tenha que se reduzir: (a) propostas temáticas em acordo com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação *stricto sensu*, (b) pesquisa em continuidade com projeto de iniciação científica ou projeto de pesquisa, (c) desenvolvimento de pesquisa conforme área de especialização do orientador e interesse do aluno.

Art.16. Todos os professores do Curso, com titulação mínima de especialista, estão habilitados para orientar TCC, devendo respeitar o máximo de três orientandos por ano e suas respectivas áreas de especialização, conforme apresentação abaixo:

<b>Professor</b>	<b>Especialização Principal</b>	<b>Especialização Complementar</b>
Edmar José da Silva	<i>Antropologia</i>	<i>Filosofia Moderna</i>
Edvaldo Antonio de Melo	<i>Ética e Metafísica</i>	<i>Filosofia da Linguagem, Filosofia Antiga e Contemporânea</i>
Euder Daniane Canuto Monteiro	<i>Teoria do Conhecimento e Filosofia Moderna</i>	<i>Hist. da Filosofia Moderna, Ética</i>
João Paulo R. Pereira	<i>Ética e História da Filosofia Antiga</i>	<i>História da Filosofia Contemporânea</i>
José Carlos dos Santos	<i>Psicologia</i>	<i>Psicologia Clínica</i>
Maurício de Assis Reis	<i>Estética, História da Filosofia Contemporânea</i>	<i>Filosofia Alemã Contemporânea</i>
Rodrigo Alexandre de Figueiredo	<i>Lógica e Metafísica</i>	<i>Filosofia Analítica Metafísica Contemporânea</i>
Robson Adriano Fonseca	<i>Filosofia da Religião</i>	<i>Antropologia</i>
Maria Elisa Silva Mendes	<i>Psicodinâmica do trabalho</i>	<i>Direitos Humanos, Sustentabilidade e Educação</i>

Art.17. Permite-se coorientação por professor externo na ausência de especialista no Curso ou por outro motivo justo, mas com total responsabilidade do aluno interessado, desde que aprovado pelo Conselho de Curso. Recorde-se ainda que nenhum coorientador externo logrará vínculo empregatício ou remuneração pela oferta de orientação.

Art.18. Na elaboração do projeto e na execução do TCC necessário se faz apresentar referências bibliográficas primárias (obras do autor ou tema estudado) e secundárias (introduções, comentários, *companions*, enciclopédias, etc. e podem ser usadas teses e dissertações, mas veta-se o uso de monografias entre as referências).

Art.19. O TCC estrutura-se mediante a divisão de capítulos, com tópicos e subtópicos (se necessários) e deve conter o mínimo de trinta (30) e o máximo cinquenta (50) páginas de desenvolvimento sistemático do conteúdo nos capítulos, excluindo introdução, conclusão, referências e páginas iniciais.

Art.20. O não cumprimento do prazo de entrega do TCC implica a não integralização do curso no semestre correspondente, a exclusão de participação na colação de grau e a permanência da necessidade de concluí-lo para integralização do Curso no tempo máximo de oito (8) semestres ou quatro (4) anos após a primeira matrícula no curso, salvo em caso de licença médica ou força maior.

Art.21. A entrega da versão completa do TCC para o orientador ler, revisar e encaminhar (ou não) para defesa deve preceder, impreterivelmente, o limite de dois (2) meses à data de início das defesas.

Art.22. A entrega da versão completa do TCC para a secretaria acadêmica antes da defesa efetiva-se mediante o depósito de três vias integrais impressas um mês antes da data de início das defesas.

Art.23. Quando o aluno não cumprir o exposto no artigo precedente, poderá fazê-lo no semestre seguinte, sabendo que isso implica a impossibilidade de colação de grau no semestre corrente e a necessidade de matricular-se no semestre subsequente para apresentar o TCC, em data a ser definida na secretaria acadêmica.

Art.24. A entrega da versão final do TCC para depósito na secretaria acadêmica deve ser revisada pelo aluno e aprovada pelo orientador mediante a consideração das observações dos leitores.

Art.25. O aluno entregará duas vias impressas na secretaria acadêmica após a revisão indicada no artigo anterior, sendo a primeira via destinada à coordenação do curso e a segunda, à biblioteca. Além de uma via eletrônica em formato PDF para a referida secretaria.

Art.26. A identificação de plágio no TCC, em qualquer formato e tempo, implicará a nulidade do valor acadêmico do mesmo e submete-se às consequentes penalidades acadêmicas e civis, sendo de inteira responsabilidade do aluno responder acadêmica e juridicamente pelo crime de plágio.

Art.27. Os casos omissos nesse regulamento serão decididos pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante mediante reunião com o Coordenador do Curso.

Art.28. A revisão desse regulamento compete ao Coordenador do Curso, ao Colegiado do Curso e ao Núcleo Docente Estruturante.

Art.29. Esse regulamento foi aprovado pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante e homologado pelo CONSUP na data de 30 de novembro de 2016, quando de sua entrada em vigor. Na reunião do CCG e NDE de 18 de abril de 2017, os membros da mesma elaboraram e incluíram os artigos 5 a 8 constantes nesta versão do Regulamento. Este documento foi revisto e também homologado pelo CONSUP em 29 de setembro de 2023.

### **13-REGULAMENTO PARA ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA DA FDLM**

O Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Filosofia da FDLM orienta-se por este regulamento, aprovado pelo Colegiado de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante e homologado pelo CONSUP:

Art.1. As modalidades possíveis de Estágio Curricular são obrigatório e não-obrigatório, respectivamente, para os cursos de licenciatura e bacharelado em filosofia, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e do Parecer CNE/CES 492/2001.

Art.2. O Parecer CNE/CES 492/2001 no tópico 6. *Estágios e Atividades Complementares* afirma: “devem integralizar a estrutura curricular, com computação de carga horária, atividades acadêmicas autorizadas pelo Colegiado tais como: estágios, iniciação científica, laboratórios, trabalho em pesquisa, trabalho de conclusão de curso, participação em eventos científicos, seminários extraclasse, projetos de extensão”. Ficando, portanto, instituída a existência de estágio não-obrigatório no Curso de Bacharelado em Filosofia da FDLM, sendo computado entre as Atividades Acadêmicas com o máximo de 120 horas.

Art.3. Para a realização de estágio não-obrigatório, o aluno deve solicitar à Secretaria Acadêmica e ao Coordenador do Curso o catálogo de instituições possíveis para realização da prática de estágio.

Art.4. O aluno precisa assinar um termo de reconhecimento da ausência de vínculo empregatício e de não-remuneração pela prática de estágio não-obrigatório.

Art.5. Cabe ao aluno apresentar um plano de estágio ao Colegiado de Curso, ao Núcleo Docente Estruturante e ao Coordenador de Curso para avaliarem e, eventualmente, aprovarem a execução.

Art.6. Sendo aprovado o plano de estágio, o aluno deve entregar na Secretaria Acadêmica duas vias impressas do plano de estágio para arquivo da própria Secretaria e do Coordenador de Curso e uma via em formato PDF.

Art.7. O plano de estágio deve incluir atividades permitidas conforme as descrições a seguir:

- i. Caracterização do espaço pedagógico da instituição onde se desenvolve o estágio;
- ii. Descrição do histórico escolar e da situação sócio-geográfica da instituição;
- iii. Análise da organização geral da instituição: (a) aspectos físicos (infra-estrutura, recursos pedagógicos – bibliográficos e tecnológicos – e condições de acessibilidade); (b) aspectos administrativos (organograma e plano de desenvolvimento institucional); (c) aspectos pedagógicos (matriz pedagógica escolar e interação sócio-política da instituição com a comunidade de localização);
- iv. Avaliação da organização geral da instituição mediante os critérios e determinações da LDB e da legislação em vigor;
- v. Descrever e explicar os métodos e propostas do ensino de filosofia na instituição;
- vi. Analisar os planos de ensino da filosofia considerando: (a) *métodos* de ensino propostos; (b) *dinâmicas* de transmissão de conhecimento; (c) condições de exequibilidade do *conteúdo* proposto para o semestre; (d) *forma* de apresentação do conteúdo na relação professor-aluno-tempo de carga horária semestral; (e) *relação* do conteúdo filosófico ensinado e realidade sócio-política dos alunos da instituição;
- vii. Preparar plano de ensino para aula e possível execução, mediante acordo com professor supervisor do estágio na instituição;

- viii. Lecionar alguma(s) hora(s)/aula mediante acordo com professor supervisor à luz dos eixos avaliativos dos planos de ensino da filosofia (cf. item vi): métodos, dinâmicas, conteúdo e forma do ensino filosófico.

Art.8. Elaborar relatório parcial correspondente a cada semestre de estágio, incluindo avaliação do professor supervisor.

Art.9. Apresentar relatório final do estágio contendo: (a) plano de estágio; (b) avaliações parciais e final do professor supervisor; (c) declaração da instituição de desenvolvimento do estágio.

Art.9. Encaminhar o relatório final do estágio completo para avaliação pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Coordenador de Curso.

Art.10. Entregar na Secretaria Acadêmica duas vias impressas do plano de estágio, do relatório final completo para arquivo da própria Secretaria e do Coordenador de Curso e uma via em formato PDF.

Art.11. Os casos omissos nesse regulamento serão decididos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Coordenador do Curso.

Art.12. A revisão desse regulamento compete ao Coordenador do Curso, ao Colegiado do Curso e ao Núcleo Docente Estruturante.

Art.13. Esse regulamento foi aprovado pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante e homologado pelo CONSUP na data de 30 de novembro de 2016, quando de sua entrada em vigor. Este documento foi revisto e homologado pelo CONSUP em 23 de setembro de 2023.

## **16. TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO**

### **TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO**

<b>Nome</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Função</b>
José Carlos dos Santos		Professor
<b>Titulação</b>	3	<b>Regime de Trabalho</b>
Mestre		Horista

<b>Nome</b> Euder Daniane Canuto Monteiro	<b>Carga Horária</b>	<b>Função</b> Professor
<b>Titulação</b> Especialista	4	<b>Regime de Trabalho</b> Horista
<b>Nome</b> João Paulo R. Pereira	<b>Carga Horária</b>	<b>Função</b> CPA, NDE e Professor
<b>Titulação</b> Mestre	12	<b>Regime de Trabalho</b> Dedicação Parcial
<b>Nome</b> Maurício de Assis Reis	<b>Carga Horária</b>	<b>Função</b> NDE e Professor
<b>Titulação</b> Doutor	12	<b>Regime de Trabalho</b> Dedicação Parcial
<b>Nome</b> Edmar José da Silva	<b>Carga Horária</b>	<b>Função</b> Diretor Geral e Professor
<b>Titulação</b> Mestre	4	<b>Regime de Trabalho</b> Dedicação Parcial <sup>19</sup>
<b>Nome</b> Edvaldo Antônio de Melo	<b>Carga Horária</b>	<b>Função</b> Diretor Acadêmico, Coordenação de Curso e Professor
<b>Titulação</b> Doutor	12	<b>Regime de Trabalho</b> Regime Integral <sup>20</sup>
<b>Nome</b> Rodrigo Alexandre de	<b>Carga Horária</b>	<b>Função</b> NDE e Professor

<sup>19</sup> Conforme estabelecido no Plano de Cargo e Carreiras Docente (PCCD), Cap. IV, inciso III, o professor exerce na gestão 2022-2026 cargo de confiança, sem remuneração, homologados no Conselho Superior da Faculdade (CONSUP), em comum acordo com a Fundação Marianense de Educação (FME).

<sup>20</sup> Conforme estabelecido no Plano de Cargo e Carreiras Docente (PCCD), Cap. IV, inciso III, o professor exerce na gestão 2022-2026 cargo de confiança, sem remuneração, homologados no Conselho Superior da Faculdade (CONSUP), em comum acordo com a Fundação Marianense de Educação (FME).

Figueiredo		
<b>Titulação</b> Doutor	12	<b>Regime de Trabalho</b> Dedicação Parcial
<b>Nome</b> Robson Adriano Fonseca	<b>Carga Horária</b>	<b>Função</b> Professor
<b>Titulação</b> Mestre	4	<b>Regime de Trabalho</b> Horista
<b>Nome</b> Maria Elisa Silva Mendes	<b>Carga Horária</b>	<b>Função</b> Professora
<b>Titulação</b> Mestre	1	<b>Regime de Trabalho</b> Horista
<b>Nome</b> Anderson Eduardo de Paiva	<b>Carga Horária</b>	<b>Função</b> Professor
<b>Titulação</b> Mestre	2	<b>Regime de Trabalho</b> Horista

A primeira versão do “novo” PPC foi provada na Reunião do Colegiado do Curso de Graduação (CCG) e Núcleo Docente Estruturante (NDE), de 30 de novembro de 2016 e HOMOLOGADO pelo Conselho Superior (CONSUP), em Reunião Extraordinária de 09 de dezembro de 2016.

De 2016 a 2018 foi o tempo de adaptação e também de ajustes das novas unidades curriculares. O presente Projeto contempla as unidades curriculares do Novo PPC com as mudanças e adaptações sugeridas na reunião do NDE de 22 de novembro de 2018, pelo CCG de 26 de novembro de 2018, HOMOLOGAS pela CONSUP em 07 de fevereiro de 2019. Durante os anos de 2020 e 2021, devido a pandemias as disciplinas foram implementadas conforme a situação permitida pela pandemia (ver CONSUP em 18 de março de 2022)<sup>21</sup>.

---

<sup>21</sup> Nas reuniões dos órgãos durante os anos de 2019 a 2021, e primeiro semestre de 2022, as ementas e as referências bibliográficas foram atualizadas e adaptadas, de acordo também com as exigências circunstanciais da pandemia causada pela Covid-19, como se pode ver no aditivo que se encontra no final de documento.

Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, as atividades extensionistas estão sendo implementadas desde o primeiro semestre de 2023.

Este documento contém as propostas das atividades de extensão da FDLM apresentadas na reunião do NDE, aprovadas pelo Colegiado de Curso (CCG) e homologadas pelo CONSUP em 29/09/2023.

## **17. ADITIVO – ANO 2020-2022: AULAS EM MEIOS DIGITAIS (SITUAÇÃO COVID-19)**

*Assunto - Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19.*

Depois da realização de reuniões do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso de Graduação, e com a aprovação do Conselho Superior da Faculdade Dom Luciano Mendes (IES 2475), em razão da efetiva propagação dos casos de contágio do novo coronavírus (Covid-19), e da determinação de suspensão das aulas presenciais pelos órgãos competentes, a Direção da FDLM, por meio de Ofício (014/2020)<sup>22</sup>, informou a toda a comunidade acadêmica que foram suspensas as aulas dos cursos da Faculdade Dom Luciano Mendes do dia 17 de março de 2020 até o dia 31 de março de 2020 e que no dia no dia 01 de abril, as aulas seriam retomadas, na modalidade por meios digitais, conforme a portaria 343 de 17 de março de 2020. As aulas continuaram por meio digitais até 30 de junho de 2020, conforme calendário adaptado à situação da pandemia (Ofício 022/2020)<sup>23</sup>. Neste período de 01 de abril até 30 de junho, todas as disciplinas presenciais foram substituídas pelas aulas remotas. Ressaltamos que as disciplinas foram ministradas no mesmo horário de aulas, pela manhã, conforme previsto.

Objetivando a proteção dos membros da comunidade acadêmica e, ao mesmo tempo, dar continuidade às atividades de ensino no segundo semestre 2020, evitando maiores prejuízos para discentes e docentes, como reposições prolongadas de aulas e grandes alterações no calendário acadêmico, a Faculdade Dom Luciano resolve dar sequência, a partir

---

<sup>22</sup> Ver Ofício disponível em: <[http://faculdadedomluciano.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Oficio014-comunidade-academica-mar%C3%A7o\\_2020\\_FDLM.pdf](http://faculdadedomluciano.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Oficio014-comunidade-academica-mar%C3%A7o_2020_FDLM.pdf)>. Acesso: 06/07/2020.

<sup>23</sup> Ver Ofício disponível em: <<http://faculdadedomluciano.com.br/wp-content/uploads/2020/04/oficio-022-2020-comunidades-FDLM.pdf>>. Acesso: 06/07/2020.



da deliberação dos órgãos colegiados competentes, com as aulas “*em meios digitais*”, para os graduandos do curso de Bacharelado em Filosofia, a partir de 14/08/2020, cumprindo rigorosamente o que dispõe a Portaria n. 544 de 16 de junho de 2020 *que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020 do Ministério da Educação (MEC), que, entre outras resoluções, no artigo 1º autoriza “em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto n. 9.235, de 15 de novembro de 2017”.*

Em reunião ampliada, no dia 04 de junho de 2020, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Dom Luciano (FDLM) propôs que se discutisse a situação atual da pandemia causada pelo COVID-19, através de um Seminário Filosófico (SF) – “Filosofia e Saúde” – a ser realizado de modo intensivo em agosto de 2020. A proposta foi aprovada pelo Colegiado de Curso de Graduação (CCG) e homologada pelo Conselho Superior da faculdade, em reunião 16/06/2020 e apresentada na reunião dos professores do dia 30 junho de 2020. Devido a urgência da temática em questão, os conselhos aprovaram que o referido seminário “Filosofia e Saúde” fosse trabalhado para os três períodos conjuntamente, substituindo os seminários que normalmente cada turma cursaria, a saber, o seminário Estatuto Epistémico da Filosofia (do 2º período), o seminário Filosofia da Natureza (do 4º período) e o seminário Hermenêutica Filosófica (do 6º período), na modalidade na modalidade por meios digitais, conforme a portaria do Ministério da Educação, nº 544, de 16 de junho de 2020.

Neste ano de 2020, os eventos do segundo semestre letivo 2020 estão previstos para serem realizados também na modalidade por meios digitais, conforme a portaria do Ministério da Educação, nº 544, de 16 de junho de 2020 que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19”. Além do curso intensivo: Seminário “Filosofia e Saúde” a ser realizado no mês de agosto de 2020, estão previstos os seguintes eventos: a *Semana Acadêmica Dom Luciano*, também na modalidade por meios digitais, no período de 24 a 31 de agosto e o *encerramento do Ano Acadêmico*, que acontecerá de modo conjugado com as

comemorações dos 270 anos do Seminário de Mariana, Instituição quase tricentenária, da qual nasceu a Faculdade Dom Luciano Mendes. Eis a seguir uma breve descrição do “Projeto Memória dos 270 anos do Seminário de Mariana”, no qual se situam os eventos da Faculdade Dom Luciano. Objetivo do “Projeto Memória” é uma proposta que visa resgatar a História do Seminário Arquidiocesano de Mariana, em seus 270 anos de história passada, eternizada em materiais diversos, desde fotografias a obras inteiras publicadas; mas também do registro sério e consciente do nosso agora, deixando o legado do nosso tempo às gerações futuras. A Faculdade Dom Luciano é filha desta história centenária, daí o sentido de se pensar a temática a partir de eventos realizados em parceria entre o Instituto Teológico São José (ITSJ) e a Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) de Mariana. O evento foi planejado para ser executado em três fases, a saber: *Fase 1*: Semana Acadêmica Dom Luciano – de 24 a 31 de agosto de 2020, na modalidade por meios digitais; *Fase 2*: Comemoração dos 270 anos do Seminário – 16 a 20 de dezembro de 2020, por ocasião do encerramento do ano acadêmico, e *Fase 3*: Simpósio Filosófico-Teológico – 25 a 27 de fevereiro de 2021.

Para o ano de 2021, a FDLM iniciou o semestre letivo no dia 02 de fevereiro. A FDLM implementou suas atividades para 2021 de acordo com a Portaria do MEC, nº 1.038, de 7 de dezembro de 2020 que altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. A FDLM retomou as atividades em 2021 com as aulas na modalidade remota, de acordo com a portaria mencionada acima e as condições sanitárias locais.

No segundo semestre de 2021, conforme a Medida Provisória (MP) n. 1045 do governo federal, de 27 de abril de 2021, publicada no Diário Oficial da União em 28 de abril de 2021, a FDLM realizou a suspensão de contratos de trabalho dos professores, a partir do dia 20 de junho até o final de agosto. As aulas voltaram normalmente somente em setembro. Por isso, em reuniões junto dos órgãos da Faculdade foram feitas alterações no calendário acadêmico do segundo semestre para cumprir os 100 dias letivos exigidos pela legislação. Com isso a formatura foi adiada para o dia 18 de dezembro. Os sábados foram contados como dias letivos e para complementação das respectivas disciplinas. E, no mês de agosto houve atividades acadêmicas que foram contabilizadas como dias letivos. De 13 a 17 de agosto,

encaminhamentos acadêmicos; de 18 a 20 de agosto – *Homenagem aos 100 anos de Henrique Cláudio de Lima Vaz* – XIV Colóquio Vaziano, com o tema: “A Realização: a pessoa entre o tempo e a eternidade”, em parceria com a FAJE; de 21 a 31 de agosto, Seminário intensivo “Filosofia e saúde II”. O seminário funcionou de modo conjugado para as três turmas do curso de bacharelado em Filosofia, substituindo os seguintes seminários que normalmente cada turma cursaria, conforme previsto no PPC: para a turma do segundo período, o referido seminário substituiu o seminário Estatuto Epistémico da Filosofia; para a turma do quarto período, substituiu o Seminário de Filosofia da Natureza; e para a turma do quinto período, substituirá o seminário Hermenêutica Filosófica. O seminário foi realizado de modo conjugado com a IV Semana Acadêmica Dom Luciano, com a temática: “A saúde no mundo Antigo”. Além de professores colaboradores de universidade do Brasil, o Seminário contou também com a participação dos conferencistas Mauricio Migliori, Arianna Fermani e Giada Capasso, da Universidade de Macerata/Itália. O curso foi ofertado pela plataforma Zoom, contando com o apoio da Domus ASF. Esse evento foi parte integrante do Seminário Filosófico (SF) “Filosofia e Saúde II”.

O ano de 2022, devido a nova propagação do Coronavírus, da cepa Omicron, a FDLM iniciou os primeiros 15 dias de aula na modalidade remota, implementando suas atividades de acordo com a Portaria do MEC, nº 1.038, de 7 de dezembro de 2020 que previa a realização das aulas e demais atividades acadêmicas na modalidade remota. No dia 21 de fevereiro a FDLM retornou com as aulas presenciais, seguindo os protocolos sanitários para o retorno às aulas, conforme discutido e aprovado nas reuniões dos órgãos da Faculdade.